



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - CAMPUS  
OURO PRETO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO -  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE  
GEOGRAFIA EM REDE NACIONAL – PROFGEO



Fábio José Marçal Nogueira

**ENTRE A ESCOLA E O INSTITUTO FEDERAL: um estudo de caso sobre visitas  
guiadas como estratégia de inclusão educacional no Barreiro**

Ouro Preto  
2026

FÁBIO JOSÉ MARÇAL NOGUEIRA

**ENTRE A ESCOLA E O INSTITUTO FEDERAL: um estudo de caso sobre visitas guiadas  
como estratégia de inclusão educacional no Barreiro**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional – PROFGEO, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Geografia.

Linha de Pesquisa: Saberes e Conhecimentos da Geografia Escolar

Orientador: Prof. Dr. Pedro Luiz Teixeira de Camargo

Ouro Preto  
2026

---

N778e

Nogueira, Fábio José Marçal.

Entre a escola e o Instituto Federal [manuscrito] : um estudo de caso sobre visitas guiadas como estratégia de inclusão educacional no Barreiro / Fábio José Marçal Nogueira. – 2026.

125 f. : il.

Orientador: Pedro Luiz Teixeira de Camargo.

Dissertação (mestrado) - Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2026.

1. Ensino profissional. 2. Espaço geográfico. 3. Instituto Federal de Minas Gerais. I. Camargo, Pedro Luiz Teixeira de. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 377.36

---

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Moraes - CRB-6/3217

Fábio José Marçal Nogueira

**ENTRE A ESCOLA E O INSTITUTO FEDERAL: um estudo de caso sobre visitas  
guiadas como estratégia de inclusão educacional no Barreiro**

Dissertação de Mestrado apresentada ao  
Programa de Mestrado Profissional em Ensino  
de Geografia em Rede Nacional – PROFGEO,  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Mestre em Ensino de Geografia.

Aprovado em: 25 / 05 / 2026 pela banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 **PEDRO LUIZ TEIXEIRA DE CAMARGO**  
Data: 14/07/2026 19:07:18-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Professor Orientador: Dr. Pedro Luiz Teixeira de Camargo  
Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto

Documento assinado digitalmente  
 **CARLOS ROBERTO BERNARDES DE SOUZA JUN**  
Data: 14/07/2026 18:40:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Membro Interno - Dr. Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior  
Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto

Documento assinado digitalmente  
 **FRANCISCO FERNANDES LADEIRA**  
Data: 14/07/2026 15:39:01-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Membro Interno - Dr. Francisco Fernandes Ladeira  
Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto

Documento assinado digitalmente  
 **RAPHAELLA KARLA PORTES BESERRA**  
Data: 14/07/2026 16:14:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Membro Externo – Dra. Raphaella Karla Portes Beserra  
Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

À comunidade da Vila Pinho e região do Barreiro, cuja história de luta e resistência inspira esta  
pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu orientador, pelas orientações, dedicação e acompanhamento atento ao longo de toda a pesquisa. Ao PROFGEO, por proporcionar as condições acadêmicas e institucionais indispensáveis à realização deste estudo. Aos professores e à equipe do programa, pelas valiosas contribuições ao longo do processo formativo. Aos colegas do curso, pelas trocas de experiências, diálogos e aprendizados compartilhados.

Estendo meus agradecimentos ao meu filho, Pedro Lucas Marçal Nogueira da Silva, pela compreensão, pelo carinho e por ser fonte constante de motivação e inspiração ao longo desta trajetória, e à minha família, em especial ao meu pai, à minha mãe e ao meu irmão, pelo apoio, carinho e incentivo permanentes.

À Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado, pela receptividade, parceria e disponibilidade em colaborar com a pesquisa. Ao Campus Ibirité e ao Campus Betim do Instituto Federal de Minas Gerais, por acolherem os estudantes e contribuírem de forma significativa para a realização das atividades propostas.

Agradeço, ainda, ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (ProEB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio e financiamento concedidos, fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Por fim, manifesto minha gratidão a todos que colaboraram direta ou indiretamente com esta pesquisa, bem como aos meus familiares e amigos, pelo apoio, incentivo e compreensão ao longo de toda a trajetória do mestrado.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

## RESUMO

Esta pesquisa investigou a relação socioespacial entre o futuro campus do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), implantado na região do Barreiro, e a Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado, localizada na Vila Pinho, comunidade periférica e de baixa renda. A análise partiu da compreensão da espacialidade geográfica como fenômeno composto por múltiplas dimensões – espaço, tempo, escala, processos e método –, reconhecendo o espaço não apenas como cenário, mas como elemento ativo na produção e reprodução das desigualdades sociais. Historicamente, a formação do espaço urbano de Belo Horizonte promoveu a exclusão de populações pobres e negras das áreas centrais da cidade, enquanto a região do Barreiro, uma das mais antigas da capital, foi inicialmente destinada ao abastecimento agrícola e permaneceu por longo período à margem da distribuição de equipamentos públicos. Nesse contexto, a escola municipal de ensino fundamental e o Instituto Federal de Minas Gerais, ambos resultantes de reivindicações sociais, configuram-se como *locus* desta investigação. O estudo buscou analisar se a realização de uma visita guiada ao campus do IFMG poderia despertar o interesse de estudantes do ensino fundamental em ingressar no ensino técnico profissionalizante, contribuindo para a democratização do acesso à educação pública de qualidade e para a redução das desigualdades sociais. A metodologia adotada combinou abordagens quantitativa e qualitativa. Foram aplicados questionários, por meio da plataforma Google Forms, aos estudantes dos 8º e 9º anos da Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado, incluindo tanto aqueles que participaram da visita guiada quanto aqueles que não participaram, permitindo análise comparativa entre os grupos. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com lideranças comunitárias e moradores antigos da região. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando planilhas do Excel, enquanto os dados qualitativos foram interpretados por meio da análise de conteúdo, possibilitando a categorização e compreensão dos significados atribuídos pelos participantes à presença do novo campus do IFMG no território. A implantação da unidade no Barreiro integrou a política federal de expansão da rede de institutos federais e representou uma conquista relevante para a comunidade local, historicamente mobilizada em lutas por direitos sociais. Localizada a aproximadamente 5,5 km do futuro campus, a Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado configurou-se como ponto estratégico para promover a inclusão educacional de jovens residentes em áreas periféricas. Os resultados comprovaram o potencial das visitas guiadas como estratégia pedagógica capaz de aproximar o território escolar das oportunidades de formação técnica oferecidas pela rede federal de ensino. A iniciativa contribuiu para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o IFMG e para estimular o interesse pela continuidade dos estudos no ensino técnico, fortalecendo o vínculo entre a instituição e a comunidade local e ampliando o acesso ao capital cultural necessário à superação de condições de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Educação profissional. Espaço geográfico. IFMG. Juventude periférica. Vila Pinho.

## ABSTRACT

This research investigated the socio-spatial relationship between the future campus of the Federal Institute of Minas Gerais (IFMG), to be established in the Barreiro region, and the Municipal School CIAC Lucas Monteiro Machado, located in Vila Pinho, a peripheral and low-income community. The analysis was grounded in the understanding of geographical spatiality as a phenomenon composed of multiple dimensions – space, time, scale, processes, and method – recognizing space not merely as a setting, but as an active element in the production and reproduction of social inequalities. Historically, the formation of the urban space of Belo Horizonte has promoted the exclusion of poor and Black populations from the central areas of the city, while the Barreiro region, one of the oldest in the capital, was initially designated for agricultural supply and remained for a long period on the margins of the distribution of public facilities. Within this context, the municipal elementary school and the Federal Institute of Minas Gerais, both resulting from social demands, constitute the locus of this investigation. The study aimed to analyze whether conducting a guided visit to the IFMG campus could stimulate the interest of elementary school students in enrolling in technical and vocational education, thereby contributing to the democratization of access to quality public education and to the reduction of social inequalities. The methodology adopted combined quantitative and qualitative approaches. Questionnaires were administered via the Google Forms platform to 8th- and 9th-grade students from the Municipal School CIAC Lucas Monteiro Machado, including both those who participated in the guided visit and those who did not, allowing for comparative analysis between the groups. In addition, semi-structured interviews were conducted with community leaders and long-term residents of the region. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics through Excel spreadsheets, while qualitative data were interpreted through content analysis, enabling the categorization and understanding of the meanings attributed by participants to the presence of the new IFMG campus in the territory. The establishment of the unit in Barreiro was part of the federal policy to expand the network of federal institutes and represented a significant achievement for the local community, which has historically been mobilized in struggles for social rights. Located approximately 5.5 km from the future campus, the Municipal School CIAC Lucas Monteiro Machado proved to be a strategic point for promoting the educational inclusion of young people residing in peripheral areas. The results highlighted the potential of guided visits as a pedagogical strategy capable of bringing the school territory closer to the technical training opportunities offered by the federal education network. The initiative contributed to expanding students' knowledge about IFMG and to fostering interest in continuing their studies in technical education, strengthening the bond between the institution and the local community and broadening access to the cultural capital necessary to overcome conditions of social vulnerability.

**Keywords:** Vocational education; Geographical space; Federal Institute of Minas Gerais; Peripheral youth; Vila Pinho

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Entrada da ocupação Nelson Mandela .....                                                                                        | 15 |
| Figura 2 - Ocupações urbanas .....                                                                                                         | 16 |
| Figura 3 - Entrada da Ocupação Paulo Freire .....                                                                                          | 21 |
| Figura 4 - Planta geral de Belo Horizonte (1895), elaborada pelo engenheiro Aarão Reis .....                                               | 27 |
| Figura 5 - Palácio da Liberdade .....                                                                                                      | 28 |
| Figura 6 - Favela do Pindura Saia (1965), posteriormente demolida para a expansão da Avenida Afonso Pena, no alto da Serra do Curral ..... | 29 |
| Figura 7 - Vista aérea da cidade, Praça Raul Soares.....                                                                                   | 30 |
| Figura 8 - Regionais de Belo Horizonte.....                                                                                                | 33 |
| Figura 9 - Fazenda Barreiro .....                                                                                                          | 35 |
| Figura 10 - Fazenda Barreiro .....                                                                                                         | 36 |
| Figura 11 – Mapa das Fazendas.....                                                                                                         | 38 |
| Figura 12 - Usina da Mannesmann.....                                                                                                       | 40 |
| Figura 13 - Aerofoto de 1994 mostra o território da Mannesmann .....                                                                       | 41 |
| Figura 14 - Cidade Industrial .....                                                                                                        | 42 |
| Figura 15 - Viaduto Engenheiro Andrade Pinto .....                                                                                         | 43 |
| Figura 16 - Sub-regiões do Barreiro .....                                                                                                  | 44 |
| Figura 17 - Rua Coletora .....                                                                                                             | 46 |
| Figura 18 - Contrato de concessão de direito real de habitação.....                                                                        | 47 |
| Figura 19 - Localização da Vila Pinho.....                                                                                                 | 48 |
| Figura 20 - E. M. Ciac Lucas Monteiro Machado no início dos anos 1990 .....                                                                | 51 |
| Figura 21 - Umei Lucas Monteiro Machado .....                                                                                              | 54 |
| Figura 22 - Locais para o Campus do IFMG na Região do Barreiro – Belo Horizonte.....                                                       | 62 |
| Figura 23 - Localização da E. M. Ciac Lucas Monteiro Machado e o futuro <i>campus</i> do IFMG .....                                        | 63 |
| Figura 24 - Mapa de localização e distância entre o CIAC Lucas Monteiro Machado e o Campus IFMG Ibirité .....                              | 65 |
| Figura 25 - Localização Campus Betim e Escola Municipal .....                                                                              | 66 |
| Figura 26 – Visita guiada dos estudantes ao IFMG – Campus Ibirité .....                                                                    | 74 |
| Figura 27 – Distribuição dos estudantes por sexo .....                                                                                     | 76 |
| Figura 28 – Distribuição etária dos estudantes .....                                                                                       | 77 |
| Figura 29 – Escolaridade dos responsáveis .....                                                                                            | 78 |
| Figura 30 – Faixa salarial familiar .....                                                                                                  | 80 |
| Figura 31 – Ocupação principal dos alunos.....                                                                                             | 81 |
| Figura 32 - Local de moradia dos alunos .....                                                                                              | 82 |
| Figura 33 – Distância aproximada da residência até o IFMG Campus Ibirité.....                                                              | 83 |
| Figura 34 – Interesse em estudar no IFMG .....                                                                                             | 85 |
| Figura 35 - Importância em ter um campus do IFMG no Barreiro .....                                                                         | 86 |
| Figura 36 - Importância da educação profissional .....                                                                                     | 87 |
| Figura 37 - Interesse em participar do processo seletivo do IFMG .....                                                                     | 88 |
| Figura 38 – Interesse em participar do processo seletivo do IFMG por faixa de renda familiar .....                                         | 89 |
| Figura 39 - Interesse em participar do processo seletivo do IFMG por situação ocupacional do aluno .....                                   | 90 |
| Figura 40 - Interesse em participar do processo seletivo do IFMG por situação ocupacional do aluno .....                                   | 91 |
| Figura 41 - Interesse em participar do processo seletivo .....                                                                             | 92 |
| Figura 42 - Distribuição dos estudantes por turma .....                                                                                    | 93 |
| Figura 43 - Participação dos estudantes na visita ao IFMG .....                                                                            | 94 |
| Figura 44 - Interesse em participar do processo seletivo do IFMG .....                                                                     | 95 |
| Figura 45 - Interesse em participar do processo seletivo do IFMG .....                                                                     | 96 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais

CIAC – Centro Integral de Apoio à Criança e ao Adolescente

MAPS – Mapas

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

MG – Minas Gerais

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

LDB – Lei de Diretrizes e bases da Educação

MLB – Movimento de Luta dos Bairros

PBH – Prefeitura de Belo Horizonte

BH – Belo Horizonte

PPP – Projeto Político Pedagógico

PIB – Produto Interno Bruto

PT – Partido dos Trabalhadores

IFs – Institutos Federais

E. M. – Escola Municipal

FEBEM - Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor

EMPoint - Escola Municipal Polo de Educação Integrada

PSD - Partido Social Democrático

ALMG - Assembleia Legislativa de Minas Gerais

AEE - Atendimento Educacional Especializado

PIP - Projeto de Intervenção Pedagógica

UMEI - Unidade Municipal de Educação Infantil

PEI - Programa de Educação Integral

IFEs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

MEC - Ministério da Educação e Cultura

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

CEFET - Centros Federais de Educação Tecnológica

Pronatec - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PSL - Partido Social Liberal

CNE - Conselho Nacional de Educação

CP - Conselho Pleno

MESP - Movimento Escola Sem Partido

BHTrans - Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte

CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais

CPT - Comissão Pastoral da Terra

IFF - Instituto Federal Fluminense

HD - Hard Disk Drive

PRN - Partido da Reconstrução Nacional

PHS - Partido Humanista da Solidariedade

NA – Não Avaliado

União – União Brasil

## SUMÁRIO

|                                                                                       |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1.INTRODUÇÃO .....                                                                    | 13  |
| 2- OBJETIVOS.....                                                                     | 25  |
| 3- O MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE .....                                                | 26  |
| 4- HISTÓRICO REGIONAL DO BARREIRO .....                                               | 35  |
| 5-VILA PINHO .....                                                                    | 45  |
| 6- A ESCOLA MUNICIPAL CENTRO INTEGRAL DE APOIO À CRIANÇA LUCAS MONTEIRO MACHADO ..... | 51  |
| 7- OS INSTITUTOS FEDERAIS E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL .....                             | 56  |
| 8- METODOLOGIA.....                                                                   | 64  |
| 9- RESULTADOS E DISCUSSÃO.....                                                        | 73  |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                            | 103 |
| REFERÊNCIAS .....                                                                     | 105 |
| ANEXOS.....                                                                           | 116 |

## 1 INTRODUÇÃO

A realização de visitas guiadas no contexto escolar constitui uma prática pedagógica relevante, na medida em que favorece a ampliação do repertório informacional dos estudantes sobre as possibilidades de continuidade dos estudos e contribui para o fortalecimento do interesse pelo ensino médio técnico profissionalizante. A escolha dessa estratégia fundamenta-se na compreensão de que o conhecimento sobre um espaço não é construído apenas por meio de informações teóricas ou observações indiretas, mas também pelas experiências vividas pelos sujeitos. Nesse sentido, Tuan (2018) argumenta que os lugares adquirem significado a partir das relações e vivências estabelecidas pelos indivíduos, combinando compreensão conceitual e experiência concreta. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo analisar em que medida a participação em visitas guiadas aos campi Ibirité e Betim do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) contribuíram para despertar o interesse e a intenção de ingresso em cursos técnicos integrados ao ensino médio. O estudo concentrou-se em estudantes dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado, localizada na regional Barreiro, no município de Belo Horizonte (MG). A investigação dialoga diretamente com ações institucionais desenvolvidas pelo IFMG Ibirité, especialmente o programa Campus Tour, iniciativa estruturada de visitas destinada a estudantes do 8º e 9º anos de escolas situadas nas comunidades do entorno do campus. A proposta busca apresentar a infraestrutura da instituição e os cursos ofertados, evidenciando a qualidade dos espaços e dos recursos pedagógicos disponíveis aos futuros ingressantes (IFMG, 2024).

Diante do contexto da comunidade escolar do Bairro Vila Pinho, formada por famílias de baixa renda e onde está localizada a Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado, é crucial reconhecer, de acordo com Silva, Cordeiro e Evangelista Junior (2022), a importância da educação inclusiva para as novas gerações, especialmente para os grupos mais pobres que, em grande parte, são negros e vivem em áreas periféricas. Conforme apontam os autores, a educação inclusiva desempenha um papel crucial na proteção e na promoção de direitos, contribuindo para a formação de um capital cultural significativo, aumentando as chances de inserção no mercado de trabalho, o que, por sua vez, pode reduzir a vulnerabilidade a situações de violência.

Apontar possibilidades aos estudantes dos últimos anos do ensino fundamental para que possam participar do processo seletivo e ingressar em um dos cursos técnicos integrados ao ensino médio nas unidades do IFMG, seja no campus Ibirité ou no futuro Campus Barreiro, consiste em incluir as camadas populares na educação profissionalizante e reduzir desigualdades

sociais.

A proximidade entre as instituições de ensino foi um dos fatores que motivaram este estudo, abordando a educação profissional e tecnológica – EPT, uma modalidade de ensino que visa preparar os alunos para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, conforme descrito pela Secretaria de Educação Profissional do MEC (Brasil, 2024). A EPT está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao afirmar que “a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (Brasil, 2008, art. 39) e pode apresentar aos estudantes da comunidade o caminho para a cidadania por meio da inclusão dos jovens nesta modalidade de ensino.

Nesse sentido, o processo de implantação do futuro Campus Barreiro do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) não pode ser compreendido apenas como a instalação de um equipamento educacional, mas como uma ação territorial inserida em um contexto histórico e social marcado por disputas, demandas coletivas e transformações socioespaciais. Conforme argumentam Ascensão e Valadão (2014), compreender a espacialidade geográfica significa interpretar as dimensões de espaço, tempo, escala, processos e métodos envolvidos na localização e descrição de um fenômeno. A área que receberá a nova unidade do IFMG é compreendida como um território marcado por ocupações urbanas, lutas por moradia e reivindicações por direitos básicos, elementos que influenciam tanto a presença da instituição federal no local quanto as expectativas e as experiências da comunidade que passa a se relacionar com essa instituição.

A Figura 1 apresenta a entrada da ocupação Nelson Mandela que, segundo Nascimento (2016), começou sem qualquer organização prévia por parte de movimentos sociais, mas, posteriormente, recebeu apoio do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), alinhando-se às diretrizes políticas e urbanísticas das demais ocupações. Conforme Nascimento (2016), a ocupação abriga, atualmente, 300 famílias que constroem suas casas por conta própria.

Figura 1 - Entrada da ocupação Nelson Mandela



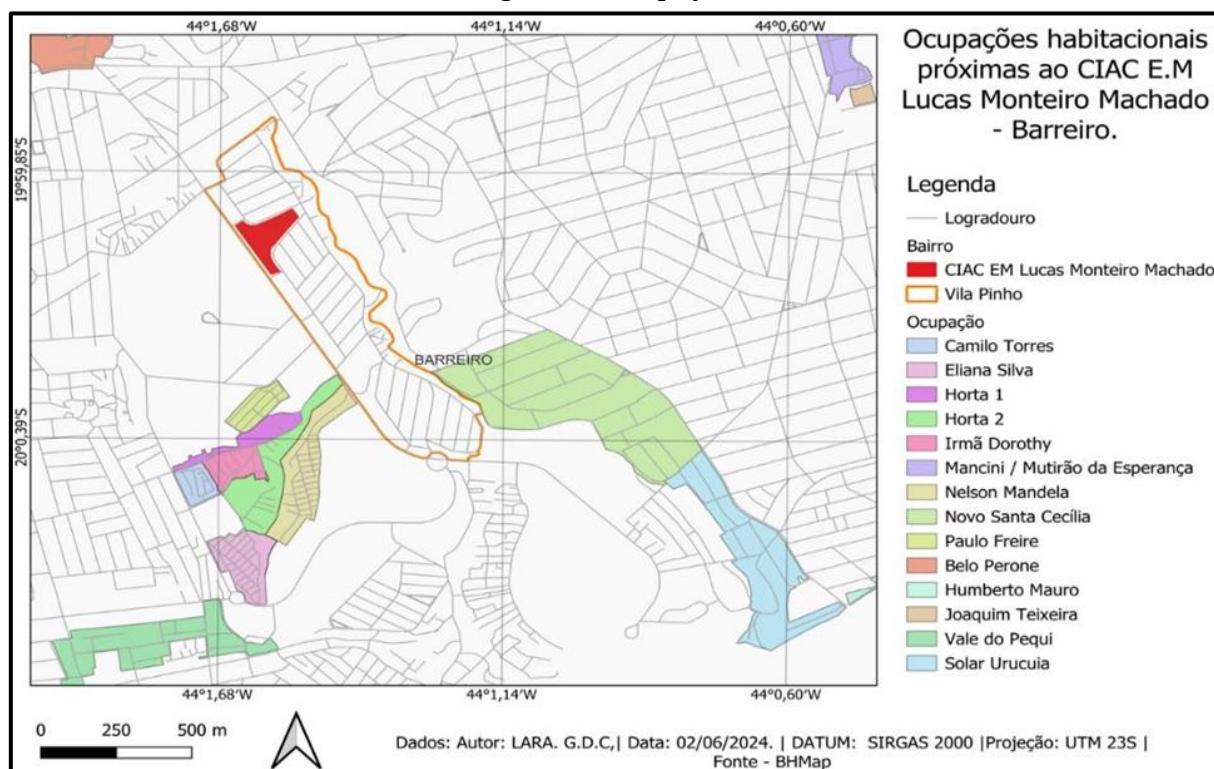
Fonte: O autor, 2024.

Ferreira (2019) destaca que, nos últimos trinta anos, a região do Barreiro tem se sobressaído como um cenário importante nas discussões sobre a questão da moradia em Minas Gerais e no Brasil e acrescenta que a área tem sido marcada por diversos processos de produção informal de moradia, resultando em assentamentos que evoluíram para vilas, favelas, bairros e outras aglomerações que foram posteriormente incorporadas à região.

De acordo com Bastos et al. (2017), as ocupações Camilo Torres, Irmã Dorothy e Eliana Silva, localizadas em um mesmo vale delimitado pela Av. Perimetral, no Barreiro, ocuparam terrenos doados pelo Governo do Estado para fins industriais, mas que foram posteriormente vendidos a terceiros, sem que a função econômica associada à concessão fosse cumprida. Os autores ainda complementam que juntamente com a Dandara, essas três ocupações foram reconhecidas pela PBH como Áreas de Especial Interesse Social durante a IV Conferência de Política Urbana de Belo Horizonte, em 2014, mas ainda aguardam a aprovação do novo Plano Diretor e acrescentam ainda que outras ocupações enfrentam constante risco de despejo e estão em negociação com o poder público, o Judiciário e os proprietários.

A Figura 2 apresenta o mapa das ocupações urbanas próximas à escola CIAC Lucas Monteiro Machado. Pode-se notar o formato dos quarteirões, que caracteriza a falta de planejamento urbano por parte da prefeitura.

Figura 2 - Ocupações urbanas



Fonte: Lara (2024).

Diante do exposto, este estudo contemplou a formação do espaço geográfico de Belo Horizonte que, desde o início de sua formação, caracterizou-se por excluir camadas populares de sua área central (Passos, 2009). Além disso, os serviços públicos essenciais, como hospitais, escolas, moradia e saneamento básico, foram implantados inicialmente no centro da cidade, deixando de fora as áreas periféricas – por exemplo, a região do Barreiro (Arreguy; Ribeiro, 2008) – que foi uma colônia agrícola mais antiga que a própria cidade e, inicialmente, era utilizada para abastecer Belo Horizonte com produtos rurais.

Em razão da alta valorização do centro da nova capital, o crescimento populacional ocorreu de fora para dentro, ou seja, das periferias para a área central, devido à grande valorização do centro dotado de infraestruturas urbanas (Aguiar, 2006). Diversos serviços públicos fundamentais foram conquistados com reivindicações de movimentos populares, associações de bairros e representantes políticos que lutaram pelo acesso à moradia, à educação e a infraestruturas urbanas, como o MLB (Notini, 2023).

Este estudo abordou a história do bairro Vila Pinho que, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Ciac Lucas Monteiro Machado (CIAC, 2024), trata-se de comunidade que foi formada por famílias de baixa renda, deslocadas de áreas de risco da grande Belo Horizonte e contempladas pelo Programa Municipal de Habitação Popular.

Analizou-se também o contexto de formação da escola, que seria inicialmente um Centro Integral de Apoio à Criança e ao Adolescente – nome da instituição durante sua construção –, com objetivo de estabelecer um local que proporcionasse um atendimento abrangente para crianças, adolescentes e suas famílias.

Além disso, esta pesquisa se baseou no contexto da formação das políticas públicas para o ensino profissional no Brasil, especialmente no período compreendido a partir da expansão da rede federal de ensino, em 2008, incluindo a vigência dos governos Lula e Dilma (PT), além da gestão de Lula (PT) em 2024. Conforme o Ministério da Educação (2024), a expansão e o fortalecimento dos institutos federais (IFs) fazem parte da estratégia do governo federal para aprimorar a educação profissional de nível médio no Brasil.

No contexto da implantação de uma nova unidade em Belo Horizonte, a área destinada ao IFMG localiza-se na Avenida Waldyr Soeiro Emrich, entre as ruas Alfredina Amaral e Maria Letícia, na Regional Barreiro. As lideranças locais participaram ativamente do processo que resultou na escolha do Barreiro como a região beneficiada pela implantação da instituição (IFMG, 2025). Destaca-se também a proximidade da nova unidade com a Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado, que está a apenas 5,5 km de distância (MAPS, 2025).

Para Pacheco (2020), a Educação Profissional pode contribuir para o crescimento econômico ao fornecer mão de obra qualificada para setores estratégicos da economia, além de desempenhar um papel crucial na inclusão social e na redução da desigualdade. Ao oferecer oportunidades de formação e capacitação, a instituição ajuda a promover possibilidades para pessoas de diferentes origens socioeconômicas, possibilitando acesso a empregos de melhor qualidade e, conseqüentemente, a um melhor padrão de vida. Dessa forma, este estudo teve como propósito contribuir com a proposta de integração entre a escola de ensino fundamental e o instituto federal, visto que formar indivíduos qualificados que podem retornar à sua comunidade pode contribuir para o fortalecimento da economia local e o desenvolvimento social do bairro. Ademais, esta pesquisa serve como base para estudos e práticas futuras que explorem a integração entre escolas municipais e IFs em todo o Brasil.

De acordo com Pacheco (2020), pelo princípio de sua proposta político-pedagógica, os IFs devem oferecer uma ampla gama de opções educacionais, incluindo educação básica, com foco no ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio; ensino técnico em geral; graduações tecnológicas, licenciaturas e bacharelados em áreas nas quais a ciência e a tecnologia são fundamentais, especialmente em engenharias; e programas de pós-graduação, tanto lato sensu quanto stricto sensu, sem negligenciar a formação inicial e

continuada de trabalhadores. Nesse cenário, a transversalidade e a verticalização são elementos-chave que contribuem para a singularidade do currículo dessas instituições (Pacheco, 2020).

Muitos IFs têm promovido visitas guiadas com o propósito de integrar essas instituições às comunidades locais, apresentando seus cursos, instalações e projetos relacionados à formação profissional e tecnológica. Essas visitas são realizadas por meio de iniciativas institucionais ou projetos de extensão, direcionados tanto a estudantes quanto ao público em geral (Stellet, 2022), no entanto nem todos os campi possuem ações extensivas como essa.

Desse modo, o objetivo central deste estudo consistiu em avaliar se a realização de uma visita guiada a um dos *campi* do IFMG é capaz de despertar o interesse dos alunos em ingressar no ensino técnico profissionalizante ofertado pela instituição. Para tanto, adotou-se um delineamento metodológico de caráter comparativo, no qual apenas metade dos alunos dos 8º e 9º anos participou de uma visita guiada a um dos *campi*, enquanto a outra metade não foi submetida à intervenção. A partir dessa estratégia, buscou-se verificar a hipótese de que a participação na visita guiada exerce influência positiva sobre o interesse dos estudantes em cursar o ensino técnico profissionalizante no IFMG<sup>1</sup>.

Durante a visita, tais jovens tiveram a oportunidade de conhecer a infraestrutura e os cursos oferecidos pela instituição. Em seguida foi aplicado um questionário, tanto com os alunos que visitaram quanto com os que não visitaram o *campus*, para aferir e comparar seus interesses em cursar o Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico Profissional.

Diante dos resultados, por meio de uma metodologia quantitativa, foi possível avaliar se a visita guiada pode ser uma ferramenta realmente eficaz para incluir alunos dos anos finais do ensino fundamental de todo o Brasil a ingressarem nos IFs, já que o IFMG *Campus* Ibirité pode representar para os estudantes da Vila Pinho uma oportunidade significativa de continuidade acadêmica, permitindo a transição para o ensino profissional e para níveis superiores. A escolha da metodologia quantitativa fundamentou-se na necessidade de mensurar e comparar os resultados obtidos entre dois grupos de estudantes: um que participou da visita guiada ao IFMG *Campus* Ibirité e *Campus* Betim e outro que não participou dessa experiência. Por meio da análise estatística dos dados coletados, foi possível identificar diferenças nas percepções, no nível de conhecimento e no interesse dos alunos em relação à educação profissional e tecnológica, permitindo avaliar com maior objetividade a efetividade da visita

---

<sup>1</sup> Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Parecer n 7.889.284º, CAAE nº 89886525.2.0000.0293.

como estratégia de aproximação entre os estudantes e os Institutos Federais.

Para tanto, a etapa qualitativa desta pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com moradores antigos da Vila Pinho, lideranças comunitárias e representantes políticos locais. Os participantes foram selecionados de forma intencional, considerando sua trajetória de atuação no território, seu envolvimento nos processos de mobilização comunitária e sua participação em iniciativas relacionadas à implantação do futuro Campus Barreiro do IFMG. As entrevistas abordaram a história do bairro, sua relação com a escola e as expectativas em torno da implantação do novo IFMG - Campus Barreiro. A investigação utilizou a análise de conteúdo como método de estudo dos resultados, organizando os dados em categorias temáticas (Silva; Fossa, 2015).

Localizada no bairro Vila Pinho, na regional administrativa do Barreiro, em Belo Horizonte, a Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado encontra-se a aproximadamente cinco quilômetros e quinhentos metros do futuro campus do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) a ser implantado no Barreiro. Além disso, a escola está situada a cerca de seis quilômetros e duzentos metros do IFMG Campus Ibirité. O novo espaço está sendo projetado para oferecer educação nos níveis médio e técnico, o que pode representar uma significativa oportunidade de educação e ensino profissional para estudantes advindos de diversas escolas municipais e estaduais próximas, especialmente os que frequentam a E. M. CIAC Lucas Monteiro Machado, instituição de ensino objeto de estudo desta pesquisa.

A compreensão dessas narrativas territoriais e das expectativas construídas em torno da educação pública federal permitiu situar a escola e seus estudantes em um contexto socioespacial mais amplo. Nessas condições, a prática pedagógica da visita guiada aos dois campi do IFMG demonstrou potencial para ampliar as perspectivas formativas dos estudantes ao aproximá-los das possibilidades oferecidas pela educação profissional e tecnológica. Nesse sentido, a reflexão sobre o papel do professor na proposição e mediação dessa prática pedagógica torna-se central na ampliação do conhecimento dos estudantes sobre as possibilidades oferecidas pela educação profissional e tecnológica.

Segundo Moran (2018), o papel do professor ultrapassa a simples transmissão de conteúdos de uma área específica, assumindo uma função mais ampla, que envolve o planejamento de roteiros de aprendizagem, tanto individuais quanto coletivos, e a orientação de projetos que contribuam para a formação pessoal, acadêmica e profissional dos alunos. Assim, cabe ao docente criar oportunidades para que os estudantes ampliem seus conhecimentos sobre o mundo e sobre as possibilidades de construção de seus projetos de vida, aproximando-os de

experiências que favoreçam escolhas educacionais mais conscientes.

É nessa conjuntura que se insere a proposta de realização de uma visita ao IFMG Campus Ibirité com os alunos do 8º e 9º ano. A atividade configura-se como uma estratégia pedagógica relevante, pois possibilita aos estudantes conhecerem um espaço de formação profissional e tecnológica que pode integrar suas trajetórias educacionais futuras. Desse modo, parte-se da hipótese de que essa experiência pode ampliar o horizonte formativo dos alunos e apresentar-lhes novas perspectivas de continuidade dos estudos.

Além disso, a aplicação de questionários após a visita, comparando as respostas de alunos que participaram e dos que não participaram da atividade, possibilita avaliar se essa experiência contribui efetivamente para despertar o interesse em cursar o ensino técnico profissional concomitante ao ensino médio no IFMG Campus Ibirité. Embora a aplicação de questionários comparativos tenha permitido avaliar de forma objetiva os impactos da visita guiada, outras estratégias metodológicas, como entrevistas individuais, grupos focais, observação participante e acompanhamento dos estudantes ao longo do tempo, poderiam complementar a análise, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das motivações, expectativas e desafios relacionados ao ingresso no ensino técnico profissional ofertado pelo IFMG Campus Ibirité.

Entretanto, a eficácia dessa estratégia pedagógica não pôde ser analisada de forma descontextualizada, pois as expectativas educacionais dos estudantes estiveram diretamente relacionadas às condições históricas e socioespaciais do território em que vivem. Nesse sentido, a compreensão da formação territorial de Belo Horizonte, do Barreiro, da Vila Pinho e da Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado é essencial para contextualizar o papel social do Instituto Federal na região. De acordo com Aguiar (2006), entender a região do Barreiro implica reconhecer que, até as primeiras décadas do século XX, a área apresentava características predominantemente rurais. Ao longo do tempo, devido à valorização do centro de Belo Horizonte e suas normas de ocupação, a população das regiões periféricas cresceu rapidamente, em razão de sua dificuldade de se estabelecer na área central. Segundo Passos (2009, p. 47), “a rigidez do plano da cidade, que destinava a área interna ao perímetro da Avenida do Contorno a funções específicas, expulsou para as zonas suburbanas e rurais as camadas populares”.

No entanto, o desenvolvimento dos serviços urbanos não acompanhou esse crescimento, especialmente no caso do Barreiro, que recebeu infraestruturas de saúde, educação e moradia graças a reivindicações populares e representação política. Pode-se usar como exemplo o destaque de Notini (2023), para quem o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB)

é uma iniciativa social nacional dedicada à luta pela moradia e pela reforma urbana. O MLB surgiu na década de 1990, simultaneamente em Minas Gerais e Pernambuco e, desde então, tem mobilizado famílias sem teto em todo o país, atualmente em mais de 20 estados. Em Minas Gerais, o movimento ganhou forma após a ocupação da Vila Corumbiara, no Barreiro, em 1996:

a partir dessa ocupação, várias lideranças emergiram e fundaram o MLB. O movimento se organiza em comissões de segurança, alimentação, educação, comunicação, cultura, juventude, mulheres, entre outras, sendo algumas mais contínuas e permanentes que outras, a depender do momento da ocupação (Notini, 2023, p. 3).

A Figura 3 apresenta um exemplo de um movimento social dedicado à luta pela moradia e pela reforma urbana, na Regional Administrativa do Barreiro, próxima ao bairro Vila Pinho e da E. M. CIAC Lucas Monteiro Machado:

Figura 3 - Entrada da Ocupação Paulo Freire



Fonte: o autor, 2024.

Segundo Arroyo (2003):

o aprendizado dos direitos pode ser destacado como uma dimensão educativa. Os movimentos sociais colocam a luta pela escola no campo dos direitos. Na fronteira de uma pluralidade de direitos: a saúde, a moradia, a terra, o teto, a segurança, a proteção da infância, a cidade (p. 30).

A reflexão de Arroyo evidencia que a luta por uma escola não se limita ao acesso à educação, mas se insere em um conjunto mais amplo de direitos que compõem as condições de vida digna. Assim, o processo de reivindicação por serviços públicos, como ocorre na região da Vila Pinho e do Barreiro, torna-se também um espaço de formação cidadã, no qual a

comunidade aprende, afirma e exerce seus direitos. Nesse sentido, a busca pela implantação de equipamentos públicos, entre eles a escola e, mais recentemente, o campus do IFMG, revela o caráter educativo das mobilizações populares, que compreendem a educação como parte indissociável de outros direitos sociais fundamentais. Os movimentos sociais contemporâneos passaram a ser protagonizados por sujeitos que atuavam para além dos espaços tradicionais de trabalho, organizando-se como moradores das periferias urbanas e reivindicando do poder público condições dignas de vida e acesso a direitos. Nesse processo, os movimentos sociais também desempenharam uma importante função formativa, contribuindo para a construção de conhecimentos, valores e práticas de participação cidadã entre seus integrantes (Gohn, 2011).

Outro exemplo de reivindicação popular e política é o Movimento Instituto Federal no Barreiro. De acordo com o relato de seu representante, Wellington Bessa (2025), também conhecido como Sapão, a luta para estabelecer o IFMG no Barreiro iniciou-se em meados de 2011 e 2012 e, inicialmente, reivindicava situá-lo no Point Barreiro, onde funcionou a extinta Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM) e, atualmente, funciona a E. M. Polo de Educação Integrada (EMPoint). Bessa (2025) afirma ainda que, quando souberam da ampliação dos IF's, todas as lideranças políticas do Barreiro se uniram: vereadores e deputados, sem distinção de partido, formaram um grupo em prol de tal instalação. Em seguida, foram realizadas várias audiências na Câmara dos Vereadores, na Assembleia Legislativa; reuniões na regional, com lideranças e a comunidade; além de encontros com o então prefeito de Belo Horizonte, Fuad Norman (PSD). Graças à mobilização de lideranças comunitárias, representantes políticos e moradores da região, o Barreiro foi escolhido para sediar o novo campus do IFMG. A decisão ocorreu apesar da existência da alternativa de implantação no bairro Buritis, na região Oeste de Belo Horizonte, local onde se encontra a Reitoria do Instituto Federal de Minas Gerais. A escolha do Barreiro sinaliza a priorização de uma política de interiorização e democratização do acesso à educação profissional e tecnológica em uma região historicamente marcada por demandas educacionais e sociais.

Dados os fatos, o presente trabalho intentou pesquisar formas, métodos e aferir o interesse de os estudantes da escola E. M. CIAC Lucas Monteiro Machado ingressarem no IFMG como forma de mudarem sua realidade e cultivarem sua cidadania. Diante do contexto da comunidade escolar da Vila Pinho, formada por famílias de baixa renda, é necessário o vínculo da escola com o novo IFMG, como ressalta Frigotto (2007):

Para o estabelecimento de um vínculo mais orgânico entre a universalização da educação básica e a formação técnico-profissional, implica resgatar a educação básica (fundamental e média) pública, gratuita, laica e universal na sua concepção unitária e politécnica, ou tecnológica. Portanto, uma educação não-dualista, que articule cultura,

conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição da cidadania e democracia efetivas (Frigotto, 2007, p. 1144).

A reflexão de Frigotto destaca que a formação técnica deve estar integrada à educação básica como um direito e uma via para fortalecer a cidadania. No contexto da Vila Pinho, essa integração é ainda mais necessária diante das limitações socioeconômicas dos estudantes. Nesse sentido, a pesquisa contribui ao investigar se as visitas guiadas ao IFMG realmente aproximam os alunos desse direito, despertando interesse pelo ensino técnico e mostrando que essa formação é possível e transformadora. Assim, o estudo verificou se a visita funciona como um instrumento eficaz para ampliar oportunidades educacionais.

Para Vieira (2011), um dos objetivos dos Instituto Federais é o fato de a educação profissional desempenhar um papel crucial. Contudo, é imprescindível que esteja alinhada às políticas governamentais voltadas para a redução das disparidades sociais e o crescimento das comunidades locais e regionais. As escolas e demais instituições de ensino precisam estar cientes dessa responsabilidade, adaptando o conteúdo de seus cursos de acordo com as demandas e requisitos dos setores produtivos. Embora a adequação dos cursos às demandas dos setores produtivos possa favorecer a inserção profissional dos estudantes e contribuir para o desenvolvimento local e regional, uma perspectiva freireana alerta para os riscos de uma formação excessivamente orientada pelas necessidades do mercado de trabalho. Segundo Freire (1987), quando a educação se limita à transmissão de conteúdos e à adaptação dos sujeitos às estruturas já estabelecidas, reduz-se o potencial crítico e transformador dos educandos. Nessa perspectiva, a educação pode contribuir para a reprodução das desigualdades sociais, em vez de promover a formação de indivíduos capazes de compreender criticamente a realidade e atuar em sua transformação. Assim, a educação profissional não deve restringir-se à preparação para o trabalho, mas também favorecer a formação integral dos estudantes, articulando dimensões técnicas, sociais, culturais e políticas.

Os benefícios da Educação Profissional, segundo Bernardim e Silva (2016), não se limitam apenas ao desenvolvimento de habilidades técnicas ou à aprendizagem de conteúdos específicos, também incluem a assimilação de novos comportamentos e habilidades para lidar com desafios tanto no trabalho quanto na vida pessoal. Portanto, o curso escolhido pode desempenhar um papel significativo no processo de adaptação, crescimento pessoal e profissional. Quanto à sociedade, os autores também consideram que:

A Educação Profissional pode, portanto, ser tanto funcional ao sistema produtivo como abrir aos estudantes novos horizontes de vida e trabalho quando amplia a compreensão da realidade sócio-histórica. Isso vai depender das condições em que esse trabalho é realizado e de um conjunto de fatores associados ao ato formativo,

como a aderência dos estudantes à proposta de inserção social subordinada à lógica da sociedade capitalista ou, por outro lado, o vislumbre do caráter revolucionário e da possibilidade de individuação do sujeito social na construção de uma nova organização coletiva, mais humana e justa (Bernardim e Silva, 2016, p. 230).

A análise de Bernardim e Silva (2016) mostra que a Educação Profissional pode ir além da formação técnica, oferecendo aos estudantes uma compreensão mais ampla da realidade e novas possibilidades de vida. Para os jovens da Vila Pinho, muitas vezes marcados por poucas oportunidades, o IFMG pode representar justamente essa abertura de horizontes, permitindo que desenvolvam habilidades, autonomia e novas perspectivas de futuro.

Portanto, a presente pesquisa se justificou pela importância de compreender se a opção metodológica adotada, combinando visitas guiadas, aplicação de questionários e análise comparativa das respostas de estudantes que visitaram e que não visitaram o IFMG, mostra-se relevante para compreender, de forma concreta, o impacto dessa experiência no interesse pelo ingresso no ensino técnico. As visitas permitiram observar diretamente a reação dos alunos ao conhecerem a infraestrutura, os cursos e o ambiente institucional, enquanto os questionários forneceram dados objetivos e subjetivos capazes de revelar percepções, expectativas e mudanças de postura após a atividade. A comparação dos grupos possibilitou identificar se a visita realmente atua como um elemento motivador, oferecendo evidências consistentes sobre sua eficácia como ferramenta pedagógica e como estratégia de aproximação entre a escola pública e o Instituto Federal. Assim, o conjunto metodológico adotado justificou-se pela capacidade de produzir resultados confiáveis e significativos para avaliar o potencial dessa prática na ampliação das oportunidades educacionais.

## 2 OBJETIVOS

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral:

Analisar o interesse de estudantes do ensino fundamental da rede pública pelo ingresso na educação técnica integrada ao ensino médio do IFMG.

E objetivos específicos:

- Comparar o nível de interesse pelo ingresso no IFMG entre estudantes que participaram e que não participaram de visita guiada ao campus, analisando possíveis associações entre experiências de aproximação institucional e consolidação das expectativas educacionais.
- Caracterizar o perfil socioeconômico e territorial dos estudantes participantes, identificando fatores relacionados ao acesso, às expectativas educacionais e às condições de permanência na educação técnica pública.
- Compreender a relação entre a implantação do IFMG e os processos históricos de formação socioespacial do Barreiro, considerando percepções de moradores, mobilizações comunitárias e o papel das políticas públicas educacionais na transformação territorial.

### 3- O MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

Belo Horizonte surgiu em 1897 como uma cidade planejada e construída especificamente para ser a nova capital de Minas Gerais, substituindo Ouro Preto. No local onde o centro urbano foi erguido, havia um pequeno arraial, chamado Curral D’el Rei, que foi quase totalmente demolido. O plano da nova capital, desenvolvido por uma equipe de engenheiros, arquitetos e outros profissionais, previa a divisão da cidade em três áreas: uma central, urbana; ao redor dela, uma suburbana; e uma terceira, denominada rural (Arreguy; Ribeiro, 2008).

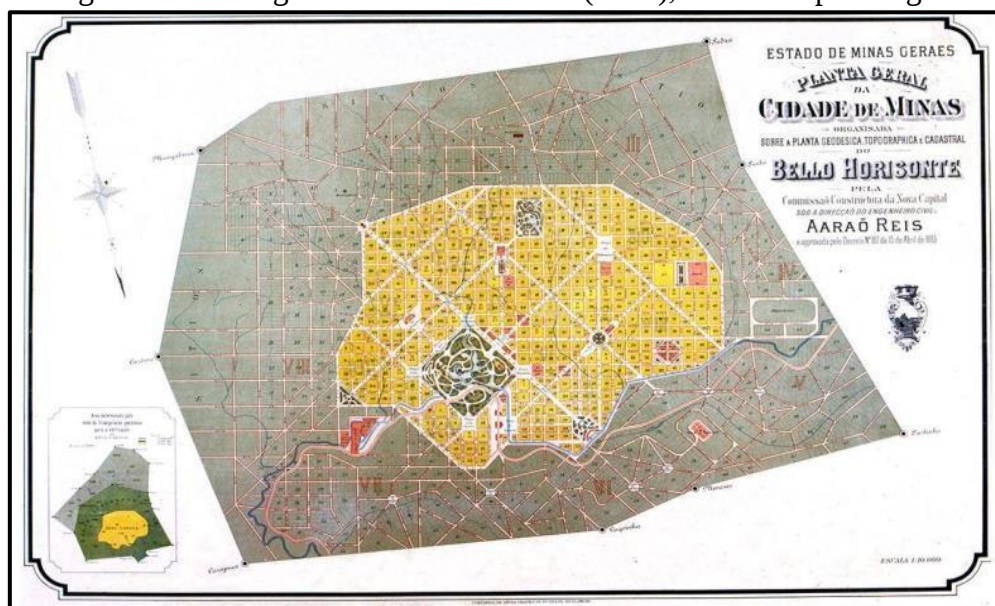
Em 1891, foi formada uma comissão sob a liderança do engenheiro<sup>2</sup> Aarão Reis (1853-1936) para avaliar possíveis locais para a construção da nova cidade. Foram analisadas cinco áreas distintas – Barbacena, Paraúna, Juiz de Fora, Várzea do Marçal e Belo Horizonte –, baseando-se principalmente em critérios geográficos e estratégicos. A análise levou em conta, em particular, a localização central no território do estado e a ligação com os principais centros econômicos do Brasil situados ao redor de São Paulo e Rio de Janeiro (Guimarães, 2012). Em 17 de dezembro de 1893 foi formalizada pelo então presidente do Congresso, Crispim Jacques Bias Fortes, uma lei adicional à Constituição do estado, complementando que, inicialmente, a cidade foi inaugurada com o nome Cidade de Minas, mas em 1901 passou a ser chamada de Belo Horizonte (Passos, 2009).

A Figura 4 apresenta o projeto Cidade de Minas desenvolvido por Aarão Reis, dividido em três zonas. A zona urbana, destinada às elites mineiras, era projetada como um espaço moderno e ordenado, com amplas avenidas retas e geométricas, além de uma infraestrutura sanitária e técnica avançada, refletindo as características das cidades mais modernas do mundo. Fora dos limites da Avenida do Contorno, que servia como uma fronteira, encontrava-se a zona suburbana, onde as condições das moradias eram precárias e os serviços eram insuficientes. Por último, a zona rural, um cinturão verde ao redor da cidade, era destinada aos núcleos coloniais responsáveis pelo fornecimento de frutas, legumes, verduras e matérias-primas para a construção da capital (Passos, 2009).

---

<sup>2</sup> Aarão Leal de Carvalho atuou como líder da comissão encarregada da construção da nova capital de Minas Gerais desempenhando um papel crucial no projeto urbanístico e na elaboração do planejamento da planimetria, arquitetura e construção de Belo Horizonte entre 1894 e 1897. Além disso, também foi responsável pelo planejamento urbano de Soure, localizado na Ilha de Marajó, no estado do Pará (Zuin; Queiroz, 2016).

Figura 4 - Planta geral de Belo Horizonte (1895), elaborada pelo engenheiro Aarão Reis



Fonte: Câmara Municipal de Belo Horizonte, S/D.

A nova capital foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897, apesar de ainda estar em construção e com seu plano parcialmente executado. Nos primeiros anos, era atravessada por algumas linhas de bondes e pelos córregos naturais. Atualmente, os bondes não existem e a maioria dos córregos foi canalizada, tornando-os invisíveis. A conexão de Belo Horizonte com outras cidades e estados era feita principalmente pela estrada de ferro, que hoje não é a via de acesso mais utilizada. A população consistia nos antigos moradores do arraial, funcionários públicos que vieram de Ouro Preto, além de trabalhadores e imigrantes estrangeiros que foram empregados na construção da cidade, no comércio e nas colônias agrícolas criadas ao redor da área urbana (Arreguy; Ribeiro, 2008).

Gradualmente, a elite local começou a ocupar a encosta suave que leva ao Palácio Presidencial, enquanto a população mais pobre se espalhava rapidamente pelas encostas mais íngremes do outro lado do vale do Arrudas, na área suburbana, ao longo da ferrovia e nas colônias agrícolas (Fernandes, 2021). Nery e Baeta (2019) descrevem a Praça da Liberdade e o Palácio Presidencial:

Se a própria cidade já era, em si, um grande marco do poder republicano, a Praça da Liberdade foi e representou, desde a proposta de Aarão Reis, o lugar privilegiado desse poder – explicitados em seu nome, em sua função e em sua situação geográfica. Nela se deram os principais festejos de inauguração da nova capital em 12 de dezembro de 1897. No plano original, a praça, já assim nomeada, foi locada no mais elevado promontório da área urbana – proposta como uma esplanada para o Palácio Presidencial, destinado ao Governador das Minas Gerais - na época, chamado de Presidente (Nery; Baeta, 2019, p. 4).

A Figura 5 exhibe o edifício que, inaugurado em 1897, atua como a sede histórica do

Governo de Minas Gerais e já foi a residência oficial dos governadores do Estado e, ao longo dos anos, tornou-se o local de decisões políticas e sociais relevantes que moldaram a história tanto de Minas Gerais quanto do Brasil (IBGE, 2024).

Figura 5 - Palácio da Liberdade



Fonte: IBGE, 1958.

Quanto à expansão populacional, o aparente fracasso do ideal de cidade não obscureceu o ideal republicano que se manifestava nas disposições dos edifícios que abrigavam o poder político. Esses prédios ganharam destaque em relação às igrejas católicas que, em épocas anteriores, ocupavam as posições mais elevadas nas cidades coloniais mineiras, devido ao poder religioso que exerciam. A Praça da Liberdade, que abrigava o governo estadual, está localizada no ponto mais alto de Belo Horizonte, refletindo o controle estatal sobre a população (Lott, 2018). No plano das ideias, os engenheiros responsáveis pela construção da cidade, apoiaram-se, sobretudo, nas matrizes filosóficas do positivismo e do racionalismo, fundamentando-se, ainda, em ideias sanitaristas que, conseqüentemente, culminaram em um espaço modelar, disciplinado, de ordem social (Passos, 2020).

Belo Horizonte cresceu de acordo com o planejamento inicial. A área urbana dentro dos limites da Avenida do Contorno recebeu, ao longo do tempo, mais infraestrutura, como melhorias nos transportes coletivos e nos serviços de água, luz e esgoto, nessa área, a maior parte dos serviços e atividades, como comércio, hospitais e escolas, se concentrou. Em contrapartida, a área além dos limites da Avenida do Contorno cresceu de maneira desordenada

e não recebeu a mesma infraestrutura e os bairros surgiram mesmo sem esses serviços. A desigualdade social resultou no aparecimento de vilas e favelas tanto nos arredores desses bairros quanto próximas aos bairros dentro da área central (Arreguy; Ribeiro, 2008).

Contrariando as expectativas de Aarão Reis, a primeira periferia da cidade se adensou mais rapidamente do que as áreas centrais e a especulação imobiliária fez com que as áreas preparadas para o adensamento, dotadas de infraestrutura e capazes de abrigar uma população numerosa, se valorizassem, alcançando preços que, na prática, impediam uma parcela considerável dos moradores, especialmente os mais pobres, de se estabelecerem ali (Aguilar, 2006). A Figura 6 é um exemplo de formação de favela próxima da área central de Belo Horizonte.

Figura 6 - Favela do Pindura Saia (1965), posteriormente demolida para a expansão da Avenida Afonso Pena, no alto da Serra do Curral



Fonte: Arreguy; Ribeiro, 2008.

A fundação e o crescimento de Belo Horizonte resultaram de uma estratégia governamental no final do século XIX, que estabeleceu sua construção com base em um plano urbanístico. Esse plano definiu sua ocupação em um planalto localizado na região central do Estado de Minas Gerais, destinando-a para servir como a nova capital do estado (Costa, 2006). Seguindo na mesma lógica e “refletindo as tendências do momento, o plano não apontou um local específico para residência da classe trabalhadora, o que não era considerado uma responsabilidade do Estado” (Fernandes, 2021, p. 1071).

A Figura 7 revela a organização das avenidas amplas e largas e a Praça Raul Soares e a

verticalização de prédios: segundo Vilela (2006), “a década de 1930 vem não só inaugurar uma nova fase no processo de expansão da cidade, novos eixos de orientação, como também o início do processo de expansão/verticalização do centro de Belo Horizonte” (p. 47).

Figura 7 - Vista aérea da cidade, Praça Raul Soares



Fonte: IBGE, (S.D.).

A área central de Belo Horizonte, que recebeu um tratamento diferenciado no Plano Original, destaca-se, desde o início, por vários fatores, como a concentração de benefícios urbanos, a melhor acessibilidade e a topografia específica da região. Além disso, esse tratamento especial é particularmente notável devido à instalação dos centros de poder e das classes com maior poder aquisitivo e prestígio social. As diferenças internas observadas são um reflexo do processo de inclusão e exclusão de populações e atividades, o que também afeta as áreas adjacentes, contribuindo para a formação de redes polarizadas e corredores complementares (Vilela, 2006).

A partir das décadas de 1940 e 1950, o crescimento de Belo Horizonte recebeu um impulso significativo devido à expansão das indústrias. Os principais serviços, como comércio e bancos, continuavam concentrados na área central da cidade. No entanto, devido a essa região estar praticamente ocupada e não haver mais terrenos disponíveis para novas construções, começou-se a explorar a expansão vertical, dando origem aos primeiros edifícios (Arreguy;

Ribeiro, 2008).

Durante as décadas de 1960 e 1970, Belo Horizonte prosseguiu com seu crescimento, surgindo diversos novos bairros, enquanto o centro da cidade já se encontrava com uma variedade de grandes edifícios, tendência que também se estendeu aos bairros circundantes. No entanto, persistia uma disparidade social entre a área central, que desfrutava de uma maior infraestrutura, e a crescente rede de bairros na periferia, onde os serviços urbanos eram escassos ou inexistentes de acordo com (Fernandes, 2021) e acrescenta que desde a fundação de Belo Horizonte, já havia uma população segregada:

A primeira favela a se formar foi a do Alto da Estação, já nos primeiros anos da capital, ocupando o morro atrás da Estação Central. Uma vez que a urbanização dessa área demorou a ser realizada, a parcela entre a ferrovia e a avenida do Contorno foi a única parte da zona urbana que não foi implementada de acordo com o plano (Fernandes, 2021, p. 1077-1078).

No plano elaborado por Aarão Reis, os subúrbios foram concebidos como uma área de transição entre o campo e a cidade, apresentando um arranjo espacial específico que integrava a área urbana com a zona rural. No entanto, essa abordagem não foi estritamente seguida na prática e, em 1898 e 1899, o governo mineiro priorizou uma nova iniciativa voltada para a modernização regional: a criação da zona colonial (Aguiar, 2006).

A zona colonial de Belo Horizonte não obteve sucesso em sua proposta de modernização agrária, embora, em 1911, as colônias suburbanas, ao serem emancipadas, fossem estabelecimentos agrícolas relativamente prósperos. A integração dessas ex-colônias à zona suburbana em 1912 não resultou imediatamente na transformação desses espaços rurais em bairros urbanos. No entanto, durante os anos 1920, as áreas das colônias suburbanas próximas ao centro passaram por mudanças significativas que converteram o espaço rural em urbano, atraindo novos moradores e abandonando as atividades agrícolas (Aguiar, 2006). A rigidez do plano urbano, que reservava áreas específicas dentro do perímetro da Avenida do Contorno, resultou na expulsão das camadas populares para as zonas suburbanas e rurais, consequentemente, o crescimento da cidade passou a ocorrer da periferia em direção ao centro (Passos, 2009).

Sob a influência dos italianos, que foram os primeiros a formar associações na cidade, movimentos de trabalhadores começaram a surgir nessas áreas, reivindicando seus direitos à habitação e melhores condições de trabalho e vida (Fernandes, 2021). Além disso, a luta contra o racismo, que caracterizou os Movimentos Negros em Belo Horizonte, suscitou outra questão importante acerca da preservação e da afirmação do território da comunidade negra dentro da cidade. Apesar da exclusão espacial prevista no planejamento urbano, a presença da população

negra na cidade pode ser observada em referências culturais e simbólicas. Um exemplo disso é o monumento dedicado a Iemanjá na Lagoa da Pampulha (Lott, 2018).

Durante a gestão municipal de Juscelino Kubitschek, foram promovidas transformações significativas tanto no plano material quanto cultural. No âmbito material, as melhorias incluíram a construção de novos bairros, asfaltamento de ruas e avenidas, serviços de saneamento e terraplenagem e o aterro de córregos, resultando em uma completa reestruturação e planejamento urbano. No campo cultural, destacam-se a Exposição de Arte Moderna e o projeto arquitetônico da Pampulha. Essas mudanças, tanto estruturais quanto culturais, foram fundamentadas no discurso de modernidade e progresso que Kubitschek incorporou em sua administração (Cedro, 2006). A implantação do Complexo da Pampulha impulsionou a expansão urbana em direção à porção norte de Belo Horizonte. Esse processo foi acompanhado pela construção do Aeroporto da Pampulha e da Cidade Universitária, inaugurada em 1941, além da abertura de importantes vias de acesso, como a Avenida Antônio Carlos, que passou a desempenhar papel fundamental na integração da região ao restante da capital. Os bairros planejados no entorno da represa foram destinados, prioritariamente, à população de maior poder aquisitivo, resultado tanto das diretrizes estabelecidas pelo poder público municipal quanto da atuação da especulação imobiliária, que contribuiu para a valorização dos terrenos e para o aumento dos preços na região (Borsagli, 2015).

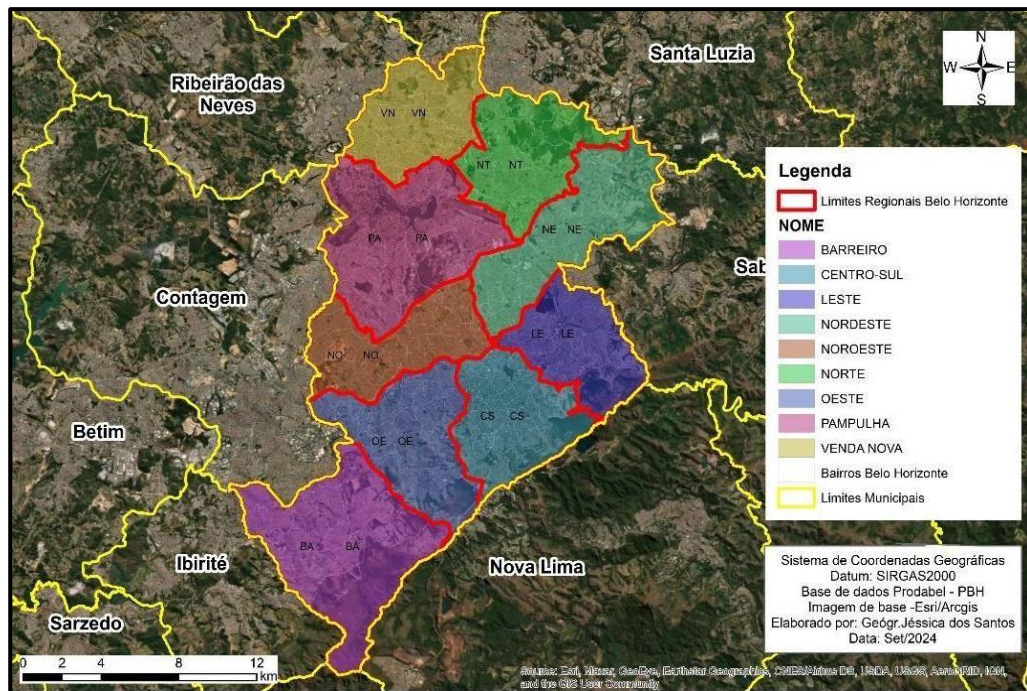
Por meio do crescimento urbano, áreas mais distantes do centro passaram por transformações significativas, como Barreiro e Venda Nova, que experimentaram um crescimento inicialmente lento, mas que, gradualmente, adquiriram vida mais dinâmica com o progresso da metrópole. Essa expansão contínua também se estendeu aos municípios circundantes de Belo Horizonte, ultrapassando os limites territoriais, especialmente nas direções Norte e Oeste, como observado em Betim, Contagem e Santa Luzia. Desde as décadas de 1960 e 1970 e nos anos subsequentes, as diversas áreas urbanas da cidade, progressivamente mais afastadas do centro, diminuíram sua dependência em relação à região central, devido ao surgimento de centros comerciais e espaços de convivência nos bairros, desde a Savassi até o Barreiro e Venda Nova (Arreguy; Ribeiro, 2008). Segundo Santos (1993), a ideologia do crescimento econômico promoveu profundas mudanças materiais e sociais, apoiadas na modernização de parcelas do território e na atuação articulada entre o poder público e grandes empresas. Em Belo Horizonte, esse processo favoreceu a expansão da mancha urbana, a consolidação de novas centralidades e a integração metropolitana. Entretanto, tais transformações ocorreram de forma desigual, contribuindo para a valorização de determinadas

áreas e para a manutenção de contrastes socioespaciais que ainda caracterizam a metrópole. Nesse sentido, Rolnik (2000) destaca que, mesmo ao final do século XX, quando o processo de urbanização brasileira já se encontrava amplamente consolidado, as desigualdades permaneciam evidentes no território, manifestando-se, entre outros aspectos, nos contrastes entre as áreas centrais e periféricas das grandes regiões metropolitanas. Em Belo Horizonte, essas diferenças podem ser observadas na distribuição desigual de infraestrutura, serviços e oportunidades entre as distintas porções da cidade, refletindo processos históricos de produção e apropriação do espaço urbano.

A nova capital, projetada para ser o centro dinâmico da economia mineira e promover a unidade do estado, também se transformou em uma cidade hierarquizada. Por meio de um planejamento urbano rígido, a Comissão Construtora acabou por estratificar o espaço social da capital ao favorecer, mesmo que não intencionalmente, a elite e afastar a classe popular, especialmente os operários, da área central (Passos, 2009).

A Figura 8 expõe a divisão administrativa de Belo Horizonte que abrange uma área de 331,0 km<sup>2</sup>, dividida em nove regiões administrativas: Barreiro, Centro-Sul, Leste, Oeste, Nordeste, Noroeste, Norte, Pampulha e Venda Nova. Essa divisão tem o objetivo de otimizar o planejamento e a administração da cidade (Diniz; Verás, 2019).

Figura 8 - Regionais de Belo Horizonte



Fonte: Santos (2024).

Quase metade da área urbana projetada pela Comissão Construtora da Nova Capital (CCNC) permaneceu por décadas com baixa densidade populacional ou até mesmo vazia, enquanto as camadas mais pobres se instalavam nos subúrbios, alimentando a expansão urbana ao redor da cidade. Só nos anos 1990 que a densidade populacional da área urbana se aproximou do patamar previsto por Aarão Reis, de 100 habitantes por hectare. Construiu-se, portanto, uma cidade dividida e segregada (Aguar, 2006).

À medida que a parte central foi dotada de infraestruturas, as regiões suburbanas e a colônia agrícola do Barreiro foram ocupadas em virtude do valor mais baixo da terra e da moradia em relação ao centro, que, devido às restrições do poder público de construção, fizeram com que as periferias crescessem demograficamente em relação à porção central da cidade. Contudo, o crescimento da região do Barreiro não foi acompanhado com os mesmos serviços públicos que a região central recebeu, com relação ao acesso à moradia e educação (Aguar, 2006). Nessa perspectiva, Kowarick (1996) afirma que as desigualdades sociais decorrentes das relações de classe refletem-se diretamente na organização do espaço urbano, por meio de processos contínuos de produção, valorização e apropriação da cidade. Uma das principais manifestações desse fenômeno é a segregação socioespacial, evidenciada pela distribuição desigual de infraestrutura, equipamentos públicos e serviços urbanos. À medida que determinadas áreas se valorizam economicamente, as populações de menor renda tendem a ser deslocadas para regiões mais distantes e menos estruturadas, onde frequentemente há carência de serviços essenciais. Esse processo contribui para a expansão das periferias urbanas e para o agravamento das desigualdades presentes na cidade. Em Belo Horizonte, essa lógica esteve presente desde a fundação da capital. O planejamento urbano estabeleceu uma rígida organização do espaço, reservando a área interna delimitada pela Avenida do Contorno para funções administrativas, comerciais e residenciais mais valorizadas, enquanto as camadas populares foram direcionadas para as áreas suburbanas e rurais (Passos, 2020). O plano original privilegiou a região central com a concentração de equipamentos públicos, serviços e espaços de lazer, como o Parque Municipal, praças, secretarias de Estado, hospitais, igrejas e escolas. Em contrapartida, as áreas suburbanas caracterizavam-se por lotes mais amplos, mas por uma oferta reduzida de infraestrutura e serviços públicos (Gouvea; Nicácio, 2017), evidenciando um padrão de segregação socioespacial que acompanhou o desenvolvimento da cidade.

#### 4 HISTÓRICO REGIONAL DO BARREIRO

A história do Barreiro está profundamente ligada à de Belo Horizonte desde que o governo percebeu o potencial agrícola da área, caracterizada por vários cursos d'água e amplas extensões de terras férteis, e passou a estimular a produção de alimentos para suprir as necessidades da capital. A fundação da Fazenda do Barreiro em 1855 trouxe maior dinamismo econômico para a região e reorganizou sua estrutura de propriedades fundiárias que, após a Lei de Terras de 1850, era caracterizada por grandes propriedades. Em 1880, a divisão dessa fazenda deu origem às fazendas do Pião, no Norte, e do Barreiro, no Sul. Com o passar do tempo, essas áreas evoluíram para formar bairros, distritos industriais, centros comerciais, conjuntos habitacionais, vilas e favelas (Arreguy; Ribeiro, 2008).

Segundo Souza (1986), a Fazenda Barreiro foi adquirida pelo governo durante a construção de Belo Horizonte por iniciativa do engenheiro Aarão Reis, com o objetivo de aproveitar as águas dos córregos Capão das Posses, Clemente e Antônio Francisco para abastecer a população da nova capital, considerando uma projeção de até 200 mil habitantes.

Em junho de 1885 começaram os trabalhos para a instalação de um núcleo colonial nas terras da antiga Fazenda Barreiro, ilustrada na Figura 6, situada a quinze quilômetros do centro da nova capital, então conhecida como Cidade de Minas (Aguiar, 2006).

Figura 9 - Fazenda Barreiro



Fonte: Souza (1986).

Em 1895, enquanto Belo Horizonte ainda estava em construção, a Fazenda do Barreiro ficava distante do centro da nova capital mineira. No entanto, sua importância para o município já era reconhecida. Considerando seu potencial fértil, o governo de Minas Gerais adquiriu a fazenda e estabeleceu naquele local a Colônia Agrícola do Barreiro para assegurar o cultivo das terras. Muitos desses colonos eram brasileiros, mas também havia imigrantes italianos, portugueses e alemães, visto que, no final do século XIX e início do século XX, o Brasil recebeu muitos estrangeiros, a maioria buscando melhorar as condições de vida, já que não tinham oportunidades em seus países de origem. Muitas das famílias que chegaram nesse período inicial tornaram-se referências na região, até mesmo dando nome<sup>3</sup> a bairros, portanto fundamentais na ocupação (Arreguy; Ribeiro, 2008). A Figura 10 exhibe a Fazenda Barreiro, onde se observa que o porão estava completamente fechado com barras de ferro e era utilizado como local de castigo para os escravizados (Souza, 1986).

**Figura 10 - Fazenda Barreiro**



Fonte: Souza (1986).

No início, a política de criação das colônias agrícolas estava diretamente ligada à política de imigração, portanto, os terrenos das colônias eram destinados a ser doados ou vendidos a preços baixos para os imigrantes recém-chegados que se dedicavam à agricultura. Apesar de o

---

<sup>3</sup> As ruas Arthur Lucchesi, Praça Domingos Gatti, Rua Carmela Aluotto, Rua Caetano Pirri, Rua Beloperone, Rua Attilio de Moro, Rua Arquiteto Morandi, Rua Aquilino Cardinali e Rua Adelina Amaral Pongelupe, localizadas no Barreiro são exemplos de nomes de origem italiana (Filgueiras, 2011).

texto legal prever que as colônias fossem principalmente destinados para imigrantes, a maior parte da população era composta por brasileiros: em 1903, eles representavam 47,5% dos habitantes das zonas coloniais e, em 1910, 45%. Em seguida, estavam os italianos, com 37,2% em 1903 e 39,4% em 1910 (Gouvea; Nicácio, 2017). A Fazenda Barreiro possuía, por exemplo, local de castigo para os escravizados:

O historiador Abílio Barreto relata que, após vender um escravo, Matias, de mais de sessenta anos que pela lei vigente, deveria ser libertado foi jurado de morte pelo mesmo, que retornou para tocaiar seu ex-senhor. As escravas o mantinham escondido nas matas próximas, alimentando-o e informando sobre todos os passos de Major, até sabendo da sua viagem a uma localidade chamada Freitas (hoje Pampulha), a caminho de Sabará, aguardou no alto de uma árvore e, caindo sobre sua vítima, deferiu-lhe golpes de machadinha, consumando sua vingança. Algum tempo depois o escravo Matias foi encontrado morto na prisão. Isso aconteceu em 1878, dez anos antes da abolição da escravatura. A família Brochado, abalada com a perda do seu chefe em circunstâncias tão brutais, desgostou-se com a fazenda e tratou de vender o casarão com as senzalas e grande parte dos terrenos correspondentes ao Barreiro de Cima, transferindo-se para local próximo ao Morro do Pião, onde se localiza a Mannesmann (Souza, 1986, p.7).

Embora o objetivo de colonizar o território ao redor da zona urbana tenha sido alcançado com sucesso, a vocação agrícola não obteve o mesmo êxito, pois observou-se a presença de trabalhadores residentes das colônias, como operários e prestadores de serviços para os habitantes da cidade. Esse fator, combinado com a falta de apoio governamental para o desenvolvimento das atividades agrícolas, resultou na integração das colônias ao núcleo urbano da capital na década seguinte:

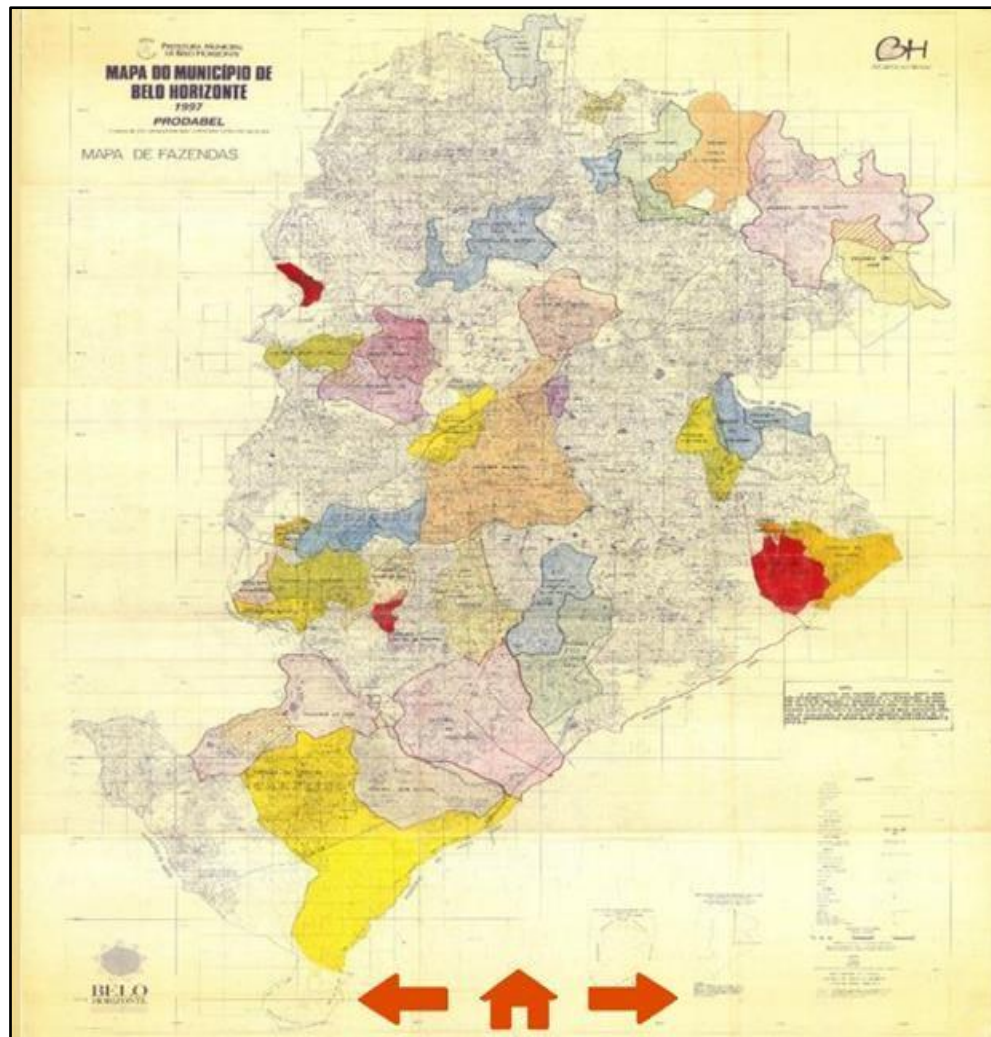
O investimento estatal mostrou-se errático e insuficiente. Mesmo estando previsto no regulamento de criação das colônias a oferta de equipamentos básicos e infraestrutura, tal não ocorreu. Os lotes foram comprados pelos imigrantes e não doados, sendo os mesmos responsáveis pela edificação das ruas e serviços sanitários. Nem mesmo o registro dos terrenos foi efetivado. Contrastando com o núcleo central que recebeu dos governos as condições de moradia, não apenas em termos de infraestrutura, mas de equipamentos, nenhum espaço público foi edificado nas colônias pelo poder público inicialmente (Gouvea; Nicácio, 2017, p. 387).

Ao longo de sua trajetória histórica, o Brasil caracterizou-se por um intenso processo de produção e expansão das cidades, acompanhado por uma rápida urbanização marcada por desigualdades e condições precárias para grande parte da população. Esse processo resultou em uma configuração urbana complexa, expressa tanto na concentração populacional em grandes metrópoles quanto na expansão das cidades pelo litoral e pelo interior do país. Além disso, consolidou uma rede urbana diversificada, composta por centros regionais de porte médio e por um grande número de pequenas cidades com fortes vínculos com o meio rural, Brandão (2017). As desigualdades produzidas por esse modelo de urbanização também se manifestaram na formação de Belo Horizonte. Desde sua origem, a capital mineira foi marcada por uma

distribuição desigual dos investimentos públicos e da infraestrutura urbana, favorecendo determinadas áreas em detrimento de outras. Nesse contexto, as colônias agrícolas criadas no entorno da cidade receberam tratamento distinto daquele destinado ao núcleo central planejado, evidenciando a existência de profundas diferenças nas condições de ocupação e acesso aos serviços urbanos.

A Figura 11 traça a história da ocupação e do uso da área, mostra as antigas fazendas como Bom Sucesso, do Pião e do Jatobá, além da Chácara Olhos D'Água, localizadas na região atualmente ocupada pela Regional Barreiro ( Campos, 2017).

Figura 11 – Mapa das Fazendas



Fonte: Campos, 2017

A Colônia do Barreiro foi estabelecida com o objetivo de fornecer alimentos para a população e, um mês antes da sua inauguração, já tinha 53 moradores, tanto brasileiros quanto estrangeiros. Alguns anos depois, em 1907, daria lugar a uma nova colônia, a Vargem Grande (Campos, 2017). Devido à falta de investimento do governo estadual, a antiga colônia foi

rapidamente extinta. No entanto, os moradores permaneceram na área e continuaram a produzir, mesmo sem o apoio do estado (Arreguy; Ribeiro, 1999).

Os artigos que tratavam das responsabilidades dos colonos estabeleciam limitações ao direito de propriedade dos lotes durante o período colonial. Mesmo após pago integralmente, com título definitivo de propriedade, exceto em casos de herança, só poderia ser transferido para outro colono ou para alguém designado para cultivá-lo e essa transferência só poderia ocorrer oito anos após a fundação do núcleo colonial. Além disso, as regras visavam garantir o cultivo ativo dos lotes e prevenir o abandono dos núcleos coloniais. Todas essas disposições refletiam a intenção do governo de Minas Gerais de impor um controle rigoroso sobre a vida nos núcleos coloniais, orientando o trabalho dos colonos, promovendo o cultivo e impedindo a especulação imobiliária (Aguar, 2006).

Em 1948, o tecido urbano alcançou a região do Barreiro, que, naquela época, foi transformada em cidade satélite de Belo Horizonte. Com o surgimento de indústrias ao Norte, a região começou a ser povoada e novas casas e ruas começaram a ser construídas. Os primeiros bairros a passarem pelo processo de urbanização foram Araguaia, Barreiro de Cima, Brasil Industrial, Santa Helena e Milionários, que estão localizados mais ao Norte, próximos às fábricas que se estabeleceram na região (Arreguy; Ribeiro, 2008).

A Figura 12 apresenta a Usina da Mannesmann, um marco histórico da região que, ao ser estabelecida em 1952, transformou o padrão de ocupação do território. Antes disso, a administração municipal tratava a região predominantemente como uma área rural e agrícola e, após a chegada da usina, até o nome <sup>4</sup> dos bairros começou a refletir o setor industrial (Campos, 2017).

---

<sup>4</sup> O Bairro Novo das Indústrias, a origem do nome refere-se ao fato de ser uma continuação do bairro das Indústrias (Arreguy; Ribeiro, 2008).

Figura 12 - Usina da Mannesmann

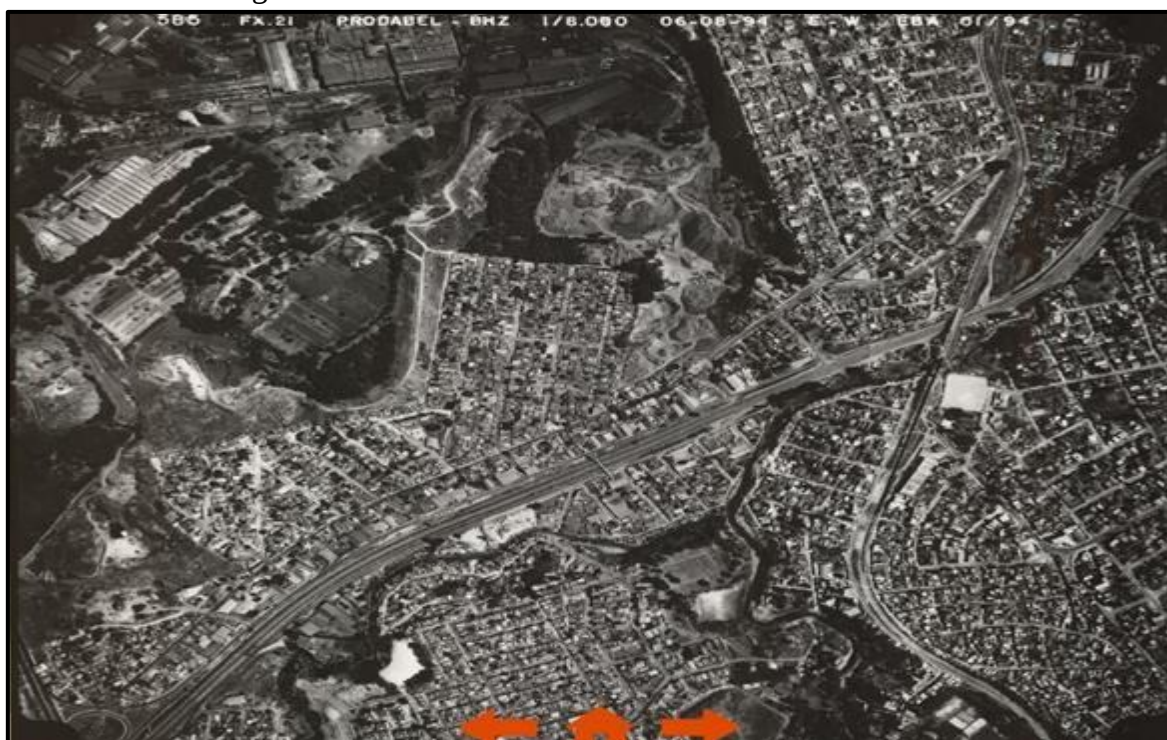


Fonte: Souza(1986).

O desenvolvimento associado à indústria tradicional proporcionou um certo grau de autonomia e um potencial de polarização, especialmente em serviços básicos, em relação aos municípios vizinhos que formam a área conurbada. O Barreiro é, de fato, o centro de uma região que ultrapassa os limites do município, polarizando uma área onde vivem aproximadamente 500 mil pessoas, incluindo moradores de Contagem, Sarzedo e Ibirité. Essa situação gera pressão sobre a oferta de serviços essenciais, que se tornam insuficientes em quantidade e qualidade (Amaral; Silva; Simões, 2012).

A Figura 13 apresenta a aerofoto da Mannesmann e uma parte da região que experimentou um crescimento significativo, estreitamente associado à implantação da siderúrgica de grande porte. A chegada de numerosos trabalhadores da indústria e suas famílias levou à ocupação da área que foram atraídos pela proximidade com o local de trabalho, redução de tempo e custos de transporte, visando uma melhoria na qualidade de vida entre outros benefícios (Viana, 2021).

Figura 13 - Aerofoto de 1994 mostra o território da Mannesmann



Fonte: Campos (2017).

Como relata Souza (1986, p. 59-60), ao iniciar suas atividades no Barreiro, a Mannesmann enfrentou diversas dificuldades estruturais:

A Mannesmann, no decorrer da construção da usina, confrontou-se com grandes problemas. Não havia na localidade uma infraestrutura de serviços. Não existia sistema de abastecimento de água e de energia, muito menos um sistema viário condizente. Nas proximidades da Usina, apenas um núcleo com um pequeno povoado ao redor de uma estação ferroviária, com cerca de 400 habitantes, caracterizava a região do Barreiro.

O desenvolvimento industrial de Contagem e a ocupação das áreas em torno do Barreiro de Baixo favoreceram o surgimento de bairros como Durval de Barros, Lindeia e Tirol, que, na década de 1960, já eram povoados por suas primeiras casas. Além disso, a presença da linha férrea também ajudava no seu crescimento. Com a criação da Administração Regional Barreiro, o crescimento da região se acelerou e outros bairros foram ocupados, como Novo das Indústrias, próximo à Mannesmann, além de Itaipu, Regina e Washington Pires, próximos à divisa com Ibirité e Contagem (Arreguy; Ribeiro, 2008).

A Figura 14 exhibe a Cidade Industrial no ano de 1994, período em que começou a se destacar como uma força complementar, tornando-se um polo atrativo para novos loteamentos e assentamentos de trabalhadores. Esse desenvolvimento supera barreiras naturais que antes restringiam a expansão urbana mais intensa em direção ao oeste, consolidando-se como uma área voltada para a produção industrial (Soares; Souza; Brito, 2006).

Figura 14 - Cidade Industrial



Fonte: Prodabel, 2024.

A macroregião do Barreiro está situada a 18 km do centro de Belo Horizonte e a conexão com o centro da capital é feita pela Avenida Amazonas ou pela Via Expressa. O longo percurso entre esses pontos e a passagem por uma área de alta densidade populacional tornam o trajeto cada vez mais conturbado, resultando em retenções diárias durante os horários de pico (Amaral; Silva; Simões, 2012). Ao longo das últimas décadas, a infraestrutura da cidade passou por transformações significativas, como a construção de viadutos para melhorar a conexão do Barreiro com outras áreas de Belo Horizonte e Contagem. Entre eles, destaca-se o Viaduto Engenheiro Andrade Pinto demonstrado na Figura 15, inaugurado em 1977, entre as ruas Desembargador Ribeiro da Luz e Afonso Vaz de Melo, com o objetivo de facilitar o tráfego (Viana, 2021).

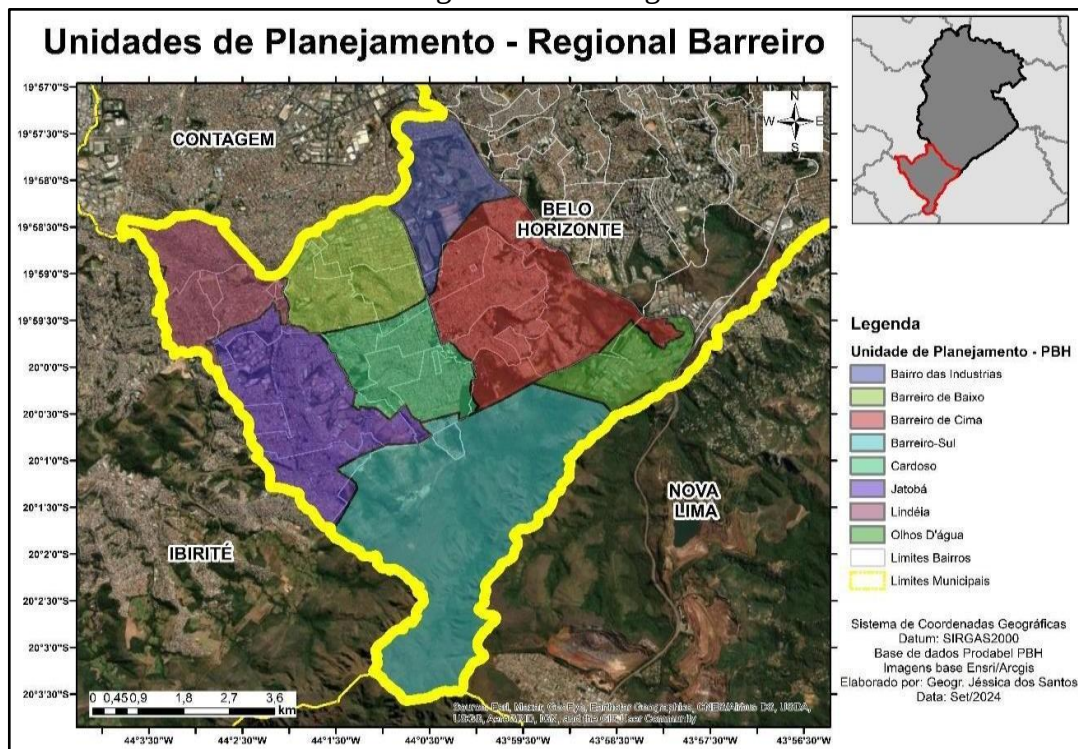
Figura 15 - Viaduto Engenheiro Andrade Pinto



Fonte: Gurgel (2014).

Conforme Ferreira (2019), “o Barreiro é uma macroregião do município de Belo Horizonte caracterizada como polo comercial e industrial que se integra aos municípios de Contagem, Ibirité, Brumadinho, Sarzedo e Igarapé” (p. 107). Considerando a planta dos Distritos Industriais localizados na região, como Jatobá e Olhos D’Água, observa-se que seus limites se estendem até os municípios de Betim e Nova Lima, que integram a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Esse fator transforma a região em um importante eixo de planejamento e desenvolvimento urbano (Ferreira, 2019). O Barreiro foi organizado em oito Unidades de Planejamento Municipal (UPMs), cada uma composta por bairros e vilas: Bairro das Indústrias, Barreiro de Baixo, Barreiro de Cima, Barreiro Sul, Cardoso, Lindeia, Jatobá e Olhos d’Água, conforme apresentado no mapa da Figura 16.

Figura 16 - Sub-regiões do Barreiro



Fonte: Santos (2024).

No Vale do Jatobá, os moradores precisaram se organizar para obter melhorias: a aprovação dos loteamentos só foi alcançada depois disso. Ademais, muitos terrenos foram ocupados antes da autorização da prefeitura ou as moradias foram construídas de maneira diferente do planejado. Diante dessa situação, para assegurar o reconhecimento de suas propriedades, associações solicitaram a aprovação dos loteamentos ao governo municipal. Um exemplo é a Associação Comunitária do Bairro Santa Cecília, que solicitou a regularização da ocupação do bairro. Por viverem em uma região afastada da área central de Belo Horizonte, frequentemente os moradores enfrentam dificuldades para acessar serviços como água, luz e transporte coletivo e a necessidade de conquistar esses serviços levou os habitantes a se organizarem e a formarem diversas associações de bairro (Arreguy; Ribeiro, 2008).

O Conjunto Habitacional Vale do Jatobá, inaugurado no final dos anos 1960, foi o primeiro conjunto de casas populares construído pela Companhia de Habitação de Minas Gerais (Cohab) na região, direcionado para pessoas de baixa renda. Por ser afastado do centro de Belo Horizonte, seus habitantes mantiveram pouco contato com outras partes da cidade e, atualmente, preferem resolver seus problemas cotidianos na própria região, evitando ir ao centro, que consideram muito distante (Campos, 2017).

A associação entre Estado e capital impõe à cidade a moradia financiada como um

produto padronizado, com apartamentos genéricos nas periferias, desprovidos de urbanidade e prejudicados pela carência de serviços públicos e infraestrutura urbana. As ocupações urbanas emergem como movimento livre de criação de uma outra cidade, ainda que em terrenos precários e condições sociopolíticas vulneráveis e até mesmo violentas (Nascimento, 2016).

## 5 VILA PINHO

A Vila Pinho está localizada na área que fazia parte da Fazenda do Jatobá, próxima à divisa com a cidade de Ibirité. Essa fazenda abrigou alguns colonos que integravam a antiga Colônia Vargem Grande. Na década de 1980, a construção do conjunto de casas populares no bairro foi impulsionada pela instalação de indústrias nos bairros Jatobá e Jatobá Distrito Industrial (Arreguy; Ribeiro, 2008).

A história da Vila Pinho reflete a luta por direitos sociais, com suas origens ligadas à busca por moradia. Na década de 1980, a Amabel – Associação dos Moradores de Aluguel de Belo Horizonte – e grupos de mulheres, entre outros membros do movimento social, atuavam ativamente na mobilização da comunidade (Matos, 2003). Assim,

diante das mobilizações da população por moradia, o governo do então presidente José Sarney disponibilizou os recursos do PROMORAR – um programa federal que entregava terreno com uma casa de dois cômodos e um banheiro. Foi prevista, na época, a construção de algumas unidades habitacionais na região do Barreiro: Vila Pinho, Vila Castanheira, Santa Rita e Jatobá IV. Quando chegou a vez da construção da Vila Pinho, os recursos tinham acabado, inviabilizando a entrega das unidades habitacionais prontas. Em seu lugar, houve a entrega de 13 sacos de cimento, areia, tijolos, e os moradores construíram suas casas. Em 1989 a Vila foi inaugurada com a presença do presidente da República, Sr. José Sarney, que desceu de helicóptero na avenida Perimetral. Os moradores contam com certo orgulho esse fato, sentindo se importantes por terem mobilizado um presidente da República que se deslocou até à região para inaugurar a Vila ( Matos, 2023, p. 41).

Rosa Silva (2025) afirma que, ao ser contemplada com terreno e moradia durante a gestão do prefeito Sérgio Ferrara (PMDB), entre 1986 e 1988, as pessoas retiravam água de uma bica para suas necessidades diárias, não havia transporte público, as ruas eram de pedras, o comércio mais próximo era no bairro Tirol. Grande parte do bairro era formada por áreas verdes, não havia escolas e as muitas plantações de pinheiros deram origem ao nome do bairro. Já Garcia (2024) afirma que o bairro cresceu devido à doação de terrenos e materiais de construção durante a gestão do prefeito Sérgio Mário Ferrara<sup>5</sup>, no final da década de 1980. As

---

<sup>5</sup> De acordo com Silva Júnior (2001), a administração do prefeito Sérgio Ferrara buscou atender a sociedade não apenas na área de habitação, mas também com investimentos significativos em saneamento e transporte. Essa

primeiras casas foram construídas ao longo da rua Coletora, a principal do bairro, e as restantes se formaram por ocupações. A Figura 17 ilustra a atual Avenida Coletora que “atravessa todo o bairro, na parte mais baixa, e é acompanhada por um rio. Toda essa parte às margens do rio, segundo entrevistas realizadas, é uma área de <sup>6</sup>invasão não organizada, e as casas foram construídas sem o menor planejamento” (Matos, 2003, p. 42).

Figura 17 - Rua Coletora



Fonte: o autor, 2024.

Silva<sup>7</sup> (2025) é um dos representantes do colegiado do CIAC Lucas Monteiro Machado e também presidente da associação do bairro. Segundo ele, no final da década de 1980, o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso (PMDB), cedeu o terreno para a prefeitura de Belo Horizonte. Nesse contexto, o prefeito Ferrara, em 1987, concedeu os lotes e os materiais para a construção das casas dos contemplados pela política habitacional. A documentação das habitações só foi regularizada durante a gestão do prefeito Alexandre Kalil (PHS), em 2017. A Figura 18 exhibe o contrato de habitação, corroborando os relatos sobre a formação da Vila Pinho.

---

gestão se destacou por conseguir captar recursos financeiros através de operações de crédito com empreiteiros, aplicando esses fundos diretamente em Belo Horizonte.

<sup>6</sup> Nesta pesquisa, adota-se a distinção conceitual entre ocupação e invasão. Lima (2025) argumenta que a ocupação, quando não contraria a moral, a ética, os costumes e a legislação vigente, configura-se como uma forma legítima de reivindicação de um direito natural. Sob uma perspectiva contemporânea do direito de propriedade, essa noção rompe com a concepção tradicional, individualista e autoritária do uso do bem, diferenciando-se da ideia de invasão, entendida como o ato de apropriar-se de algo pertencente a alguém. Assim, considerando o contexto analisado, entende-se que o caso em questão se aproxima da noção de ocupação, e não de invasão.

<sup>7</sup> Exupério Dias da Silva é Presidente da associação do bairro Vila Pinho faz parte da Comissão de Saúde e da Comissão Regional de Transportes e Trânsito.

Figura 18 - Contrato de concessão de direito real de habitação

**Contrato de concessão de direito real de habitação**

**Concedente:** A SOCIEDADE COMUNITARIA HABITACIONAL *Vila do Jacaré - Vila Pinho* representada neste ato pelo seu CONSELHO COMUNITÁRIO ao final assinado.

**Concessionário(a):** \_\_\_\_\_

**Imóvel:** *310 2689*

**Valor de avaliação do imóvel:** Cr\$ \_\_\_\_\_

Pelo presente instrumento particular de "Contrato de Concessão de Direito Real de Habitação" a CONCEDENTE supra referida e qualificada, na qualidade de legítima proprietária do imóvel acima descrito e caracterizado, concede ao(a) CONCESSIONÁRIO(A) também referida e qualificada acima, o direito de habitação sobre o mencionado imóvel mediante os termos, cláusulas e condições seguintes:

**Primeira:** O(A) CONCESSIONÁRIO(A), na qualidade de associado(a) CONCEDENTE recebe, nesta data, o imóvel supra descrito e caracterizado, com a finalidade exclusiva de habitá-lo juntamente com sua família compreendidos como moradores desta todos os que com ele(a) convivam sem pagamento de hospedagem, não podendo alugá-lo, emprestá-lo, ou de qualquer forma, cedê-lo a terceiros.

**Segunda:** O(A) CONCESSIONÁRIO(A) deverá tratar o imóvel ora recebido para habitação zelosamente, mantendo-o sempre limpo e cuidado, executando às suas custas todos os serviços de reparação e conservação que se fizerem necessários, podendo melhorar o imóvel tornando-o mais cômodo ou confortável sem, todavia, qualquer direito à retenção por melhorias ou indenizações de qualquer espécie.

**Terceira:** O(A) CONCESSIONÁRIO(A) tornar-se-á responsável a partir desta data pelo pagamento de quaisquer taxas ou impostos que incidam ou venham a incidir sobre o imóvel.

**Quarta:** A concessão do direito de habitar o imóvel objeto do presente contrato é por prazo indeterminado podendo a CONCEDENTE reivindicá-lo a qualquer momento nos termos de seu próprio estatuto social.

**§ Único:** O presente contrato ficará resolvido de pleno direito, obrigando a restituição imediata do imóvel à CONCEDENTE caso o(a) CONCESSIONÁRIO(A) venha a perder sua qualidade de associado(a) à CONCEDENTE.

**Quinta:** A CONCEDENTE promete vender ao(a) CONCESSIONÁRIO(A), pelo valor de sua avaliação nesta data, sem quaisquer reajustes, correções ou atualizações, o imóvel objeto do presente contrato se permanecer o(a) CONCESSIONÁRIO(A) nele residindo pelo prazo de 5 (cinco) anos consecutivos, com expressa obediência aos termos e cláusulas do presente contrato.

**§ Único:** No caso de perfectibilizarem-se as condições previstas nesta cláusula para a aquisição do imóvel habitado pelo(a) CONCESSIONÁRIO(A) o imposto sobre a transmissão e despesas cartorárias e de registro correrão por conta exclusiva da adquirente.

**Sexta:** Os direitos emergentes do presente contrato não são passíveis de cessão ou transmissão a qualquer título.

E, por estarem assim justos e contratados firmam o presente suas duas vias de iguais teor e forma juntamente com as testemunhas legais instrumentárias.

\_\_\_\_\_  
CONCEDENTE

Belo Horizonte, *novembro de 1989*  
\_\_\_\_\_  
CONCESSIONÁRIO(A)

**Testemunhas:**

\_\_\_\_\_  
Eduardo Antonio Costa  
Secretário Municipal de Ação Comunitária

Fonte: Arquivo Público de Belo Horizonte, 2024.

Segundo o relato do entrevistado, no início, a falta de água era recorrente e a rede de esgoto não suportava a demanda. Houve a reivindicação pela escola da Vila Pinho, que foi implantada em 1990, e pelo posto de saúde, que foi ampliado com a chegada do Orçamento Participativo, cujo início se deu em 1993, quando também ocorreu a construção do Parque Ecológico da Vila Pinho no ano de 2000. A chegada do Centro Integrado de Atendimento à Criança (CIAC) em 1990 e, em seguida, a inauguração da Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado em 1992 foram grandes ganhos para a comunidade. Conforme Castro (2023),

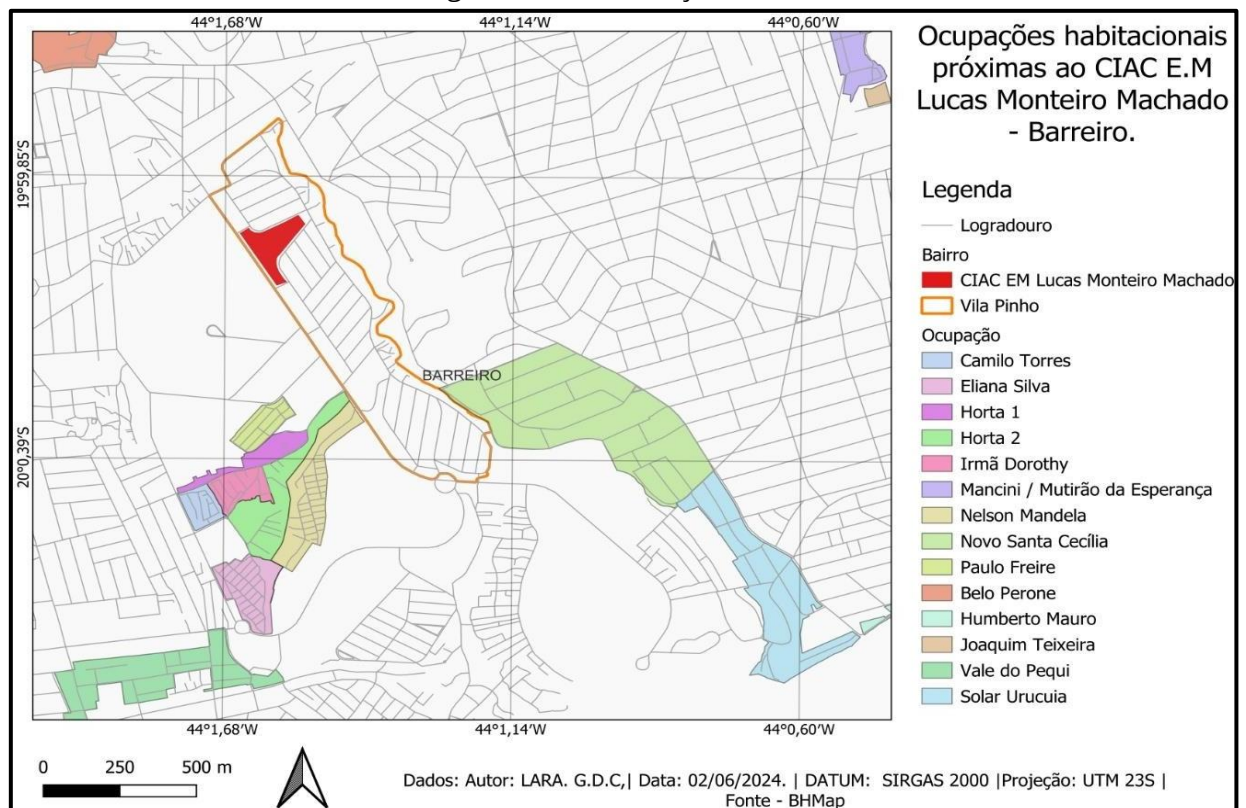
No processo da pesquisa, segundo uma líder comunitária, em 1989 os moradores tiveram que se mobilizar para conquistar o direito de uma escola perto de casa. A escola mais próxima a Escola Municipal Edith Pimenta da Veiga “não comportava nossas crianças”, diz ela. Nessa luta estiveram as duas associações do bairro, a “Santana da Vila Pinho” e a “dos Moradores da Vila Pinho”, além de um grupo de mulheres (mães) que se reuniam em um local chamado “Casinha da Comunidade”. Realizaram, ao todo, nove reuniões e uma manifestação na porta da Prefeitura de Belo Horizonte, com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores em Educação - Sind Ute. O motivo dessa manifestação foi o atropelamento e morte de uma criança da Vila que tinha que se deslocar cerca de 3 quilômetros até a Escola Municipal Professora Isaura Santos, no Barreiro (p. 42).

Em campo, podemos observar que é um local de muitas carências socioeconômicas. A paisagem é composta por becos e vielas, barracos e casas sem recuo no lote ou acabamento externo das paredes e muros. É a favela clássica, com habitações construídas de forma precária e déficit de rede de esgoto, abastecimento de água,

coleta de lixo e transporte público. Faltam áreas de lazer, o que faz com que muitas crianças tenham que brincar nas ruas. As escolas e o centro de saúde acabam recebendo um valor muito grande para as famílias moradoras da vila, na ausência de outros espaços de convivência. Como em outras áreas periféricas da cidade, muitas vezes a imprensa estigmatiza a Vila Pinho, destacando notícias sobre a violência e o tráfico de drogas (p. 77).

Esse conjunto de características evidencia a condição de vulnerabilidade socioespacial do território analisado, marcada pela precariedade de infraestrutura urbana e pela forte dependência de equipamentos públicos essenciais. Nesse contexto, a Figura 19 demonstra a delimitação da Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado, do Bairro Vila Pinho, e sua proximidade com outras ocupações urbanas e conjuntos habitacionais próximos ao limite territorial de Belo Horizonte com Ibirité.

Figura 19 - Localização da Vila Pinho



Fonte: Lara (2024).

Na mesma avenida onde se localiza a E. M. Vila Pinho, encontram-se a E. M. CIAC Lucas Monteiro Machado, inaugurada durante o governo de Fernando Collor de Mello (1990–1992), e a E. M. Edith Pimenta da Veiga. Silva, (2025) relatou os problemas enfrentados pelos moradores que residem debaixo das antenas e próximos ao córrego Olaria. Além disso, o líder comunitário abordou a reivindicação de uma escola de Ensino Médio no bairro e acrescentou

que a implantação do Instituto Federal (IF) na região do Barreiro foi uma vitória diante das participações dele e de vários moradores da região nas reuniões na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) sobre a escolha do lugar do novo campus do IF em Belo Horizonte. Nesse contexto, o entrevistado afirmou:

A chegada do Centro Integrado de Atendimento à Criança (CIAC) e, em seguida, a inauguração da Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado foram grandes ganhos para a comunidade, assim como o Instituto Federal no Barreiro será fundamental para os jovens da Vila Pinho e região terem mais oportunidades (Silva, 2025).

A fala evidencia a percepção da comunidade de que a ampliação da oferta de equipamentos públicos de educação constitui um importante instrumento de promoção de oportunidades e redução das desigualdades sociais no território. Essa compreensão converge com o relato de Gilvander (2025), que descreve sua trajetória de atuação junto aos movimentos sociais urbanos envolvidos na luta pela terra e pela moradia em Belo Horizonte, na Região Metropolitana e em outras cidades de Minas Gerais. Segundo o entrevistado, seu trabalho ocorre em parceria com organizações como o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) e o Movimento Luta Popular, especialmente na região do Barreiro, onde acompanha um conjunto de ocupações urbanas que denomina de “Vale das Ocupações”.

Ao contextualizar a importância da região, Gilvander destaca que o Barreiro reúne mais de 160 bairros e faz divisa com os municípios de Ibirité, Sarzedo, Mário Campos, Contagem e Betim, constituindo-se como uma área estratégica para Belo Horizonte. Nesse território, segundo ele, encontram-se mais de dez ocupações urbanas consolidadas, entre as quais cita as ocupações Camilo Torres, Eliana Silva, Nelson Mandela e Paulo Freire.

O entrevistado relata que essas ocupações foram estabelecidas em áreas que se encontravam abandonadas e que, em sua avaliação, não cumpriam a função social da propriedade. De acordo com sua narrativa, tratava-se de terras públicas devolutas que teriam sido transferidas pelo Governo de Minas Gerais para empresas privadas no início da década de 1990, mediante contratos que previam a implantação de empreendimentos industriais em prazos de até 24 meses, com a finalidade de gerar empregos. Entretanto, segundo ele, tais compromissos não teriam sido efetivamente cumpridos. Por essa razão, considera legítimas as ocupações realizadas pelas famílias, entendendo-as como parte da luta pelo direito à terra e à moradia digna.

Ao tratar da proposta de implantação de um Instituto Federal de Educação na região do Barreiro, Gilvander manifesta apoio integral à iniciativa, classificando-a como necessária para o desenvolvimento local. Com base em sua experiência de atuação em diferentes regiões de Minas Gerais, afirma ter acompanhado os impactos positivos gerados pela expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica durante os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.

Em sua avaliação, a luta pela terra e pela moradia não se limita à conquista de um espaço para habitação, mas pode representar um caminho para o acesso a outros direitos sociais fundamentais, entre eles a educação pública, gratuita e de qualidade. Nesse sentido, argumenta que a implantação de um Instituto Federal no Barreiro ampliaria significativamente as oportunidades de formação técnica e profissional para os moradores da região, contribuindo para a promoção da inclusão social e para a ampliação das perspectivas educacionais e profissionais da população local.

## 6 A ESCOLA MUNICIPAL CENTRO INTEGRAL DE APOIO À CRIANÇA LUCAS MONTEIRO MACHADO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2024) da E. M. CIAC Lucas Monteiro Machado, a instituição foi inaugurada em setembro de 1992, em uma comunidade majoritariamente composta por famílias de baixa renda, realocadas de áreas de risco da grande Belo Horizonte e beneficiadas pelo Programa Mutirão Habitacional<sup>8</sup>. A construção do prédio começou em 1990, um empreendimento da Construtora Andrade Gutierrez, e seu deu de maneira acelerada, deixando a estrutura pronta em pouco tempo, devido ao uso de material pré-moldado, tanto a obra quanto os equipamentos foram financiados com verbas do governo federal (PPP, 2024). A Figura 18 apresenta uma foto da escola tirada no início da década de 1990.

Figura 20 - E. M. Ciac Lucas Monteiro Machado no início dos anos 1990



Fonte: arquivo da escola, 2024.

Segundo a proposta original da instituição, o CIAC – Centro Integral de Apoio à Criança e ao Adolescente – foi concebido com a finalidade de oferecer atendimento integral a crianças, adolescentes e suas famílias, assegurando-lhes assistência ampla e proteção social (CIAC, 2024). A instituição está situada em uma área periférica de Belo Horizonte, no bairro Vila Pinho,

---

<sup>8</sup> Conforme José Sarney (1987), então filiado ao PMDB e presidente da República no período de 1985 a 1990, o Programa Mutirão contra a Pobreza configurava-se como uma proposta de grande alcance no campo da habitação popular, prevendo a construção de 500 mil moradias destinadas à população de baixa renda no prazo de 150 dias, por meio do sistema de mutirão. A iniciativa estruturou-se a partir da articulação entre as diferentes esferas de governo e as lideranças comunitárias, estabelecendo uma atuação compartilhada: ao Governo Federal coube o fornecimento dos materiais de construção; ao município, a disponibilização dos terrenos; ao governo estadual, a implantação dos equipamentos e serviços comunitários; e à população beneficiária, a contribuição com sua própria força de trabalho na edificação das residências.

na região do Barreiro, Minas Gerais. A Vila Pinho, que surgiu em 1987, conta com algumas escolas, incluindo a Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado, a Escola Municipal Vila Pinho e a Escola Municipal Edith Pimenta da Veiga (Leonídio, 2015). “O prédio foi construído em estrutura metálica e alvenaria, placas pré fabricadas, que podem ser mudadas de lugar se quiserem ampliar ou diminuir os espaços dos ambientes de acordo com o interesse e necessidade” (Ferreira, 2015, p. 10).

O objetivo principal era criar um espaço que oferecesse atendimento completo para crianças, adolescentes e suas famílias, proporcionando-lhes toda a assistência e proteção necessárias. Para isso, contava com consultórios ginecológico, odontológico, salas de puericultura e de assistência individual, além de berçário, fraldário, lavanderia, banheiros e dormitórios. Para garantir apoio integral, as gestantes seriam acompanhadas por profissionais especializados e, após o nascimento, as crianças receberiam cuidados, podendo permanecer na creche enquanto suas mães trabalhavam (CIAC, 2024).

Em outubro de 1992, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte recebeu do Governo do Estado o prédio do CIAC, destinado à comunidade, na antiga Rua H, n.º 12 – atualmente Rua Otaviano de Carvalho – na Vila Pinho. Sob a administração do prefeito Patrus Ananias (PT), a prefeitura transformou o CIAC em uma escola regular, a E. M. CIAC Lucas Monteiro Machado, cujo nome<sup>9</sup> homenageia um professor da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. O edifício original possui uma estrutura distinta das escolas convencionais, com paredes e teto feitos de placas de cimento.

Pereira (2015) descreve a escola da seguinte forma:

O CIAC possui uma sala da direção, duas salas de coordenação, dezessete salas de aulas, uma sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), duas salas do PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica), sala dos professores, sala de mecanografia, sala de informática, secretaria, biblioteca, auditório para trezentas pessoas, laboratório de ciências, almoxarifado, uma cantina grande com espaço da cozinha, banheiros feminino e masculino com chuveiros para os alunos, banheiros para portadores de necessidades, banheiros para os funcionários da cantina, limpeza e porteiros, banheiros para os professores e auxiliares de apoio a inclusão, quadra coberta, quadra ao ar livre, campo de futebol, espaços com mesas de ping-pong e jogos de tabuleiro, teatro de arena, pátios com atividades pintadas que estimulam o aprendizado (amarelinha, jogos infantis e outros). As paredes externas das salas que dão vista para a entrada da escola foram grafitadas pelos estudantes do Projeto Escola Integrada. Possui um jardim lindo e bem cuidado, um estacionamento. Todo este espaço é cercado com telas, pois não possui muros. Em um prédio anexo da Escola está

---

<sup>9</sup> Lucas Monteiro Machado, foi ginecologista e professor, idealizou a criação da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, com o propósito de estabelecer a segunda faculdade de medicina no estado (ACADEMIA MINEIRA DE MEDICINA). De acordo com Almeida (2017), Lucas Monteiro Machado recebeu prestigiosos títulos nacionais e internacionais em reconhecimento aos seus méritos, além de ser agraciado com o título de cidadão honorário de Belo Horizonte, em virtude dos seus serviços prestados, dedicação e carinho pela cidade que o recebeu.

localizada a unidade de educação infantil UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil) Lucas Monteiro Machado (Pereira, 2015, p. 10).

O prédio da Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado possui uma estrutura única, com paredes e teto feitos de placas de cimento, e é dividido em três blocos: O primeiro bloco, com dois pavimentos, abriga as salas de aula, banheiros, coordenação do Ensino Fundamental, além de cozinha, refeitório, depósito de merenda, e espaços para materiais de limpeza e pedagógicos. No segundo bloco, que conta com um pavimento, encontram-se a sala dos professores, secretaria, direção, copiadora, laboratórios de informática e Ciências, o auditório, sala de intervenção, biblioteca, coordenação da Escola Integrada, e sala de dança. O terceiro bloco, também com um pavimento, é destinado à UMEI Lucas Monteiro Machado e possui salas de aula e banheiros, além de sala dos professores, direção, coordenação, banheiros para funcionários, cozinha e refeitório (Abreu, 2015).

A partir de 1998, o atendimento foi ampliado com a abertura de matrículas para crianças de 4 e 5 anos no mesmo prédio. A Educação Infantil focava no desenvolvimento das habilidades das crianças sem priorizar a alfabetização, trabalhando aspectos como socialização, autoestima, linguagem oral, linguagem escrita, ludicidade e criatividade. Em 2000, houve um aumento no número de turmas, 25 por turno, e, no terceiro turno, foi iniciada a Educação de Jovens e Adultos. Esse terceiro turno funcionou até 2006, com apenas três turmas. Em 2007, a escola passou a operar apenas em dois turnos e, em 2008, uma nova organização atendeu a uma antiga reivindicação da comunidade: 1º turno com Educação Infantil, 2º Ciclo (2º e 3º anos) e 3º Ciclo; 2º turno com Educação Infantil, 1º Ciclo e 2º Ciclo (1º ano). No mesmo ano, foi iniciado o Programa Escola Integrada, que atendia aos alunos matriculados no contraturno, oferecendo várias oficinas de esporte, cultura, artesanato e outros (CIAC, 2024)

A Figura 21 ilustra a Unidade Municipal de Educação Infantil Lucas Monteiro Machado que tem capacidade para atender 260 crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, em período parcial, divididas em dois turnos, com um professor referência para cada turma e um professor de apoio. A escola integrada funciona de maneira concomitante com o ensino regular e atende 230 estudantes nos dois turnos (Queiroz, 2015).

Figura 21 - Umei Lucas Monteiro Machado



Fonte: o autor.

Os dados apresentados no quadro abaixo mostram a distribuição dos estudantes ao longo das diferentes turmas no ano de 2024.

Tabela 1 - Número de estudantes por turma

| Turma             | Número de estudantes | Total por ano | Total por etapa                |
|-------------------|----------------------|---------------|--------------------------------|
| 4 anos            | 20                   | 20            | Infantil<br>75 estudantes      |
| 5 anos A          | 18                   | 55            |                                |
| 5 anos B          | 18                   |               |                                |
| 5 anos (integral) | 19                   |               |                                |
| 1º A              | 21                   | 108           | 1º ciclo<br>287 estudantes     |
| 1º B              | 22                   |               |                                |
| 1º C              | 22                   |               |                                |
| 1º D              | 21                   |               |                                |
| 1º E              | 22                   |               |                                |
| 2º A              | 22                   | 81            |                                |
| 2º B              | 21                   |               |                                |
| 2º C              | 20                   |               |                                |
| 2º D              | 18                   |               |                                |
| 3º A              | 20                   | 98            |                                |
| 3º B              | 19                   |               |                                |
| 3º C              | 19                   |               |                                |
| 3º D              | 19                   |               |                                |
| 3º E              | 21                   |               |                                |
| 4º A              | 29                   | 87            | 4º ao 5º ano<br>171 estudantes |
| 4º B              | 29                   |               |                                |
| 4º C              | 29                   |               |                                |
| 5º A              | 28                   | 84            |                                |
| 5º B              | 27                   |               |                                |
| 5º C              | 29                   |               |                                |

|                     |                |    |                            |
|---------------------|----------------|----|----------------------------|
| 6° A                | 24             | 74 | 6° ao 9°<br>268 estudantes |
| 6° B                | 26             |    |                            |
| 6° C                | 24             |    |                            |
| 7° A                | 25             | 81 |                            |
| 7° B                | 29             |    |                            |
| 7° C                | 27             |    |                            |
| 8° A                | 29             | 58 |                            |
| 8° B                | 29             |    |                            |
| 9° A                | 26             | 55 |                            |
| 9° B                | 29             |    |                            |
| Total de estudantes | 801 estudantes |    |                            |

Fonte: O autor, 2025.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado (2024), houve mudanças significativas na organização da oferta educacional ao longo dos últimos anos. Em 2018, com a promulgação da Lei Ordinária nº 11.132/2018, as Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs) passaram a ser reconhecidas como Escolas Municipais de Educação Infantil, desvinculando-se das escolas municipais regulares. Como consequência, a UMEI Lucas Monteiro Machado deixou de estar ligada administrativamente à Escola CIAC, que, a partir daquele ano, interrompeu o atendimento à educação infantil. No entanto, em 2019, a escola retomou a oferta para crianças de 4 e 5 anos, ampliando novamente sua atuação da educação infantil ao 9º ano do ensino fundamental. Em 2024, a unidade escolar conta com 36 turmas distribuídas em dois turnos: no primeiro turno, são atendidas uma turma de educação infantil em tempo integral, seis turmas do 2º ciclo, onze do 3º ciclo e as turmas do Programa de Educação Integral (PEI); já no segundo turno, funcionam quatro turmas de educação infantil, quatorze do 1º ciclo e também turmas do PEI.

## 7 OS INSTITUTOS FEDERAIS E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A educação profissional, tal como a conhecemos hoje, começou a se consolidar na Inglaterra do final do século XVIII, com a Revolução Industrial. Esse período marcou a transição dos processos de manufatura, substituindo a produção artesanal pela produção em larga escala, com o uso de máquinas (Vieira; Souza Junior, 2017).

No Brasil, a formação dos trabalhadores começou durante o período colonial, com os indígenas e os escravizados, considerando as classes sociais mais baixas, sendo os primeiros a aprender ofícios. A elite, por sua vez, tinha acesso a uma educação propedêutica, de caráter acadêmico, que visava preparar para estudos futuros e, para essa elite, o trabalho manual era visto como indigno, o que resultava em um desprezo pelas atividades artesanais e manufatureiras – carpintaria, serralheria, tecelagem e construção, entre outras (Vieira; Souza Junior, 2017).

Com a mudança da corte portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808, a economia brasileira deixou de depender exclusivamente da agroindústria voltada para o sistema colonial de trocas e começou a desenvolver atividades e empreendimentos industriais, tanto estatais quanto privados, com o objetivo de apoiar o comércio que interessava à metrópole (Manfredi, 2017). Peres (2005, p. 12) afirma que “em torno de 1860, o ensino técnico – agrícola, comercial e industrial – ainda não passava de meras tentativas e ensaios”.

Durante a primeira República, o sistema educacional e a educação profissional passaram por uma reestruturação significativa. As poucas e modestas instituições voltadas ao ensino de ofícios artesanais e manufatureiros foram substituídas por extensas redes de escolas, criadas por iniciativa de governos estaduais, do governo federal e de diversos outros agentes, como a igreja católica, trabalhadores organizados em associações de mútuo socorro ou sindicatos, além de membros da elite cafeeira (Manfredi, 2017).

No início do século XX, o crescimento industrial no Brasil, já evidente no final do século anterior, exigia mão de obra especializada e, em resposta a essa necessidade, em 23 de setembro de 1909, o então presidente Nilo Peçanha assinou o Decreto nº 7.566, que criou Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos estados (Wittaczick, 2008). A capacitação dos trabalhadores passou a ser uma exigência econômica em vez de uma ação meramente social, como era originalmente quando visava oferecer trabalho aos menos afortunados (Ramos, 2014).

Entre 1945 e 1990, os mecanismos legais e as estruturas formativas para o ensino profissionalizante consolidaram-se em abordagens escolares dualistas: de um lado, havia a visão de uma educação acadêmica e generalista e, de outro, a educação profissional, que

oferecia ao aluno uma formação específica para sua profissão, mas o deixava sem os conhecimentos científicos e humanísticos necessários para continuar seus estudos ou se qualificar em outras áreas (Mendes, 2005).

Na década de 1990, houve a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – e do Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, que regulamenta a educação profissional, estabelece a cobertura dos três níveis de formação: básico, técnico e tecnológico. A educação profissional, sendo uma complementação ao ensino regular, pode ser oferecida de forma concomitante ou sequencial. O artigo 5º, parágrafo único, do referido decreto especifica que as disciplinas de caráter profissionalizante, cursadas na parte diversificada do ensino médio, até o limite de 25% da carga horária total deste nível de ensino, podem ser aproveitadas no currículo da formação profissional (Mendes, 2005).

Em 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou a Lei nº 11.892/08, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs), conforme publicado no Diário Oficial da União em 30 de dezembro daquele ano. A lei estabeleceu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica dentro do sistema federal de ensino, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). A rede é composta pelos IFs, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), pelos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet) de Minas e do Rio de Janeiro, e pelas Escolas Técnicas associadas às Universidades Federais, conforme o Art. 1º da lei nº 11.892/08 (Otranto, 2010). As atribuições dos IFs são expostas de maneira objetiva por Souza e Silva (2016):

Os IFs são equiparados às universidades federais, podendo exercer o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais e com autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial. Como também, podem para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos à distância, a legislação específica (Souza; Silva, 2016, p. 19).

No contexto do segundo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (2007–2010), vinculado ao Partido dos Trabalhadores (PT), observa-se a implementação e consolidação de políticas estruturantes direcionadas à educação profissional e tecnológica, com destaque para a expansão da Rede Federal de Educação Profissional. Uma importante ação foi a inclusão das disposições do Decreto nº 5.154/2004 na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) pela Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 (Ramos, 2014). Além disso, “a revogação do Decreto nº 2.208/97, restabelecendo a possibilidade de integração curricular dos ensinos médio e técnico, de acordo com o que dispõe a LDB” (Ramos, 2014, p. 81). O objetivo da emenda à LDB,

conforme mencionado no *caput*, é modificar dispositivos da Lei nº 9.394/96 para reestruturar, institucionalizar e integrar as atividades de educação profissional técnica de nível médio, educação de jovens e adultos, e educação profissional e tecnológica.

Dilma Rousseff (PT), em seu primeiro mandato (2011–2014), como parte de suas promessas de campanha, apresentou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 1.209, de 29 de abril de 2011, que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O projeto foi aprovado pelo Congresso e convertido na Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Segundo Castioni (2013):

O PRONATEC tem o objetivo de: i) ampliar as vagas e continuar a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica; ii) fomentar a ampliação de vagas das redes estaduais de Educação Profissional; iii) incentivar a ampliação de vagas e a expansão da rede física de atendimento do Sistema S; e iv) fomentar a expansão da oferta de Educação Profissional e Técnica de nível médio na modalidade de educação a distância (Castioni, 2013, p. 37).

A rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é o principal e mais sólido sistema estatal de capacitação de trabalhadores no Brasil e esse desenvolvimento é consequência das políticas de expansão e interiorização dos institutos federais promovidas pelos governos de Lula e Dilma durante seus mandatos (Nascimento de Jesus, 2023).

Durante o governo de Michel Temer (PMDB), no período de 2016 a 2018, uma mudança controversa na LDB que afeta a educação profissional foi a adição de dois incisos ao Art. 61, no contexto do inciso V do *caput* do artigo 36. Essa alteração passou a reconhecer como profissionais da educação aqueles com notório saber e aqueles que são graduados e possuem complementação pedagógica (Silva; Ciasca, 2021).

No programa de governo de Jair Bolsonaro (PSL), referente ao período de 2019 a 2022, a educação profissional e tecnológica foi abordada com ênfase nas áreas exatas, bem como no ensino básico e técnico, destacando a necessidade do que chamavam de “enfrentar a doutrinação”<sup>10</sup>. O foco era alterar tanto o conteúdo quanto os métodos de ensino:

outra característica é materializada: seu despreço pela educação. Isso porque, ano a

<sup>10</sup> Embora tenha sido criado em 2004, o Movimento Escola Sem Partido passou a adquirir maior projeção e influência sobretudo a partir da intensificação, nos anos recentes, da proposição de projetos de lei alinhados às suas diretrizes, bem como do uso estratégico das redes sociais para difusão de suas pautas. Seu fortalecimento relaciona-se à ascensão de grupos conservadores no cenário nacional e internacional, articulando-se a um discurso que sustenta a existência de um suposto “perigo” moral e ideológico no ambiente escolar. Nesse contexto, a mobilização de termos como “ideologia”, “gênero” e “ditadura” opera como recurso retórico para engajar apoiadores. Ademais, a centralidade atribuída à defesa da família e a influência de matrizes religiosas configuram elementos estruturantes do movimento, cuja incorporação ao debate educacional é apontada por diversos estudiosos como potencialmente problemática para a garantia da pluralidade e da autonomia pedagógica (Fernandes; Ferreira, 2021).

ano, vem-se reduzindo os investimentos na área, o que inviabiliza o funcionamento de universidades e Institutos Federais que vem sendo denunciada pelos estudantes, professores, gestores e pela mídia (Caetano, 2023, p. 18).

A Resolução CNE/CP 01/2021 pode ser vista como uma contrarreforma do Ensino Médio que impacta negativamente nos institutos federais. Essa medida interfere diretamente na autonomia didático-pedagógica dessas instituições, continuando as políticas iniciadas por esses governos. À justificativa de estabelecer Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional e Tecnológica, a Resolução incorpora princípios de flexibilização curricular com uma perspectiva neoliberal, promove o enfraquecimento do ensino médio integrado e reforça a separação entre a educação profissional e a educação geral, perpetuando uma estrutura educacional dual (Jesus, 2023).

Por meio de uma política de expansão dos IFs, o presidente Lula oficializou, em 12 de março de 2024, o anúncio de investimentos para a implantação de 100 novos *campi* de institutos federais no Brasil (Brasil, 2024). Jesus (2023, p. 84) afirma que “os institutos federais são um projeto contra hegemônico que consolida no Brasil um aparato estatal de formação profissional, social e cultural importante ao desenvolvimento nacional”. Os objetivos dos IFs incluem atuar na formação inicial, no ensino médio integrado à formação profissional, na graduação, com preferência para cursos tecnológicos, e na pós-graduação. Contudo, essas diferentes modalidades precisam estar em diálogo, buscando construir itinerários formativos que diminuam as barreiras entre níveis e modalidades, facilitando a continuidade educacional, especialmente para alunos das classes trabalhadoras e para aqueles em situação de exclusão (Pacheco, 2020).

No estado de Minas Gerais, além da capital Belo Horizonte, as cidades de Bom Despacho, Caratinga, Itajubá, João Monlevade, Minas Novas, São João de Nepomuceno e Sete Lagoas foram selecionadas para receber os novos IFs. Em todo o estado, a rede federal conta com 72 IFs, distribuídos em 64 municípios mineiros. A criação dos novos IFs visa expandir a cobertura educacional no estado, oito em Minas Gerais e um na Capital (Brasil, 2024). Minas Gerais caracteriza-se por possuir um elevado número de municípios e uma marcante diversidade regional, o que evidencia a presença de distintas realidades socioeconômicas distribuídas pelo território estadual (COSTA et al., 2012). Essas características ajudam a compreender a ampla presença da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no estado, que abriga o maior número de instituições da rede federal do país, contando com cinco Institutos Federais — Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Instituto Federal

do Triângulo Mineiro e Instituto Federal de Minas Gerais — além do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Consequentemente, Minas Gerais também se destaca pelo elevado número de municípios que sediam campi dessas instituições, ampliando a oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes regiões do estado. Soma-se a isso a relevância econômica mineira no contexto nacional, uma vez que o estado possui o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro, destacando-se pela diversidade de suas atividades econômicas, que abrangem os setores industrial, agropecuário, mineral e de serviços (IBGE, 2025). Nesse contexto, a ampla rede de educação profissional e tecnológica desempenha papel estratégico na formação de mão de obra qualificada e no desenvolvimento regional.

Segundo Jesus (2023, p. 106), “os institutos federais têm as condições objetivas de contribuir para que as classes subalternas formem os seus intelectuais tanto na esfera da produção como da reprodução do conhecimento”. Essa afirmação dialoga com o objetivo da ampliação recente da Rede Federal, que é aumentar a disponibilidade de vagas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), oferecendo oportunidades tanto para jovens quanto para adultos, com foco especial nos mais vulneráveis (Brasil, 2024). A partir do anúncio, a localização da unidade de Belo Horizonte começou a ser discutida em audiência pública na Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Entretanto, a concretização desse projeto enfrenta desafios e contradições. Conforme apontam Borges e Araújo (2019), a educação profissional ainda é frequentemente orientada pela lógica da empregabilidade, que tende a atribuir ao indivíduo a responsabilidade por sua inserção no mercado de trabalho por meio da obtenção de qualificações cada vez mais elevadas. Nessa perspectiva, o desemprego deixa de ser compreendido como resultado de fatores estruturais e passa a ser interpretado como insuficiência individual de formação. Tal concepção pode limitar o potencial transformador da educação profissional, ao reforçar uma visão instrumental da qualificação em detrimento de uma formação humana integral e emancipatória. Mais do que ampliar o acesso à qualificação profissional, essa expansão está associada a uma concepção de educação que busca superar a histórica separação entre formação geral e formação profissional. Nessa perspectiva, o ensino médio integrado deve promover a formação integral dos estudantes, articulando conhecimentos científicos, culturais, técnicos e humanos, de modo que a educação não esteja subordinada exclusivamente às demandas do mercado de trabalho, mas contribua para o desenvolvimento pleno dos trabalhadores (Ciavatta; Ramos, 2011).

A educação profissional desempenha um papel crucial. Contudo, é imprescindível que

esteja alinhada às políticas governamentais voltadas para redução das disparidades sociais e o crescimento das comunidades locais e regionais. As escolas e demais instituições de ensino precisam estar cientes dessa responsabilidade, adaptando o conteúdo de seus cursos de acordo com as demandas e requisitos dos setores produtivos (Vieira, 2011).

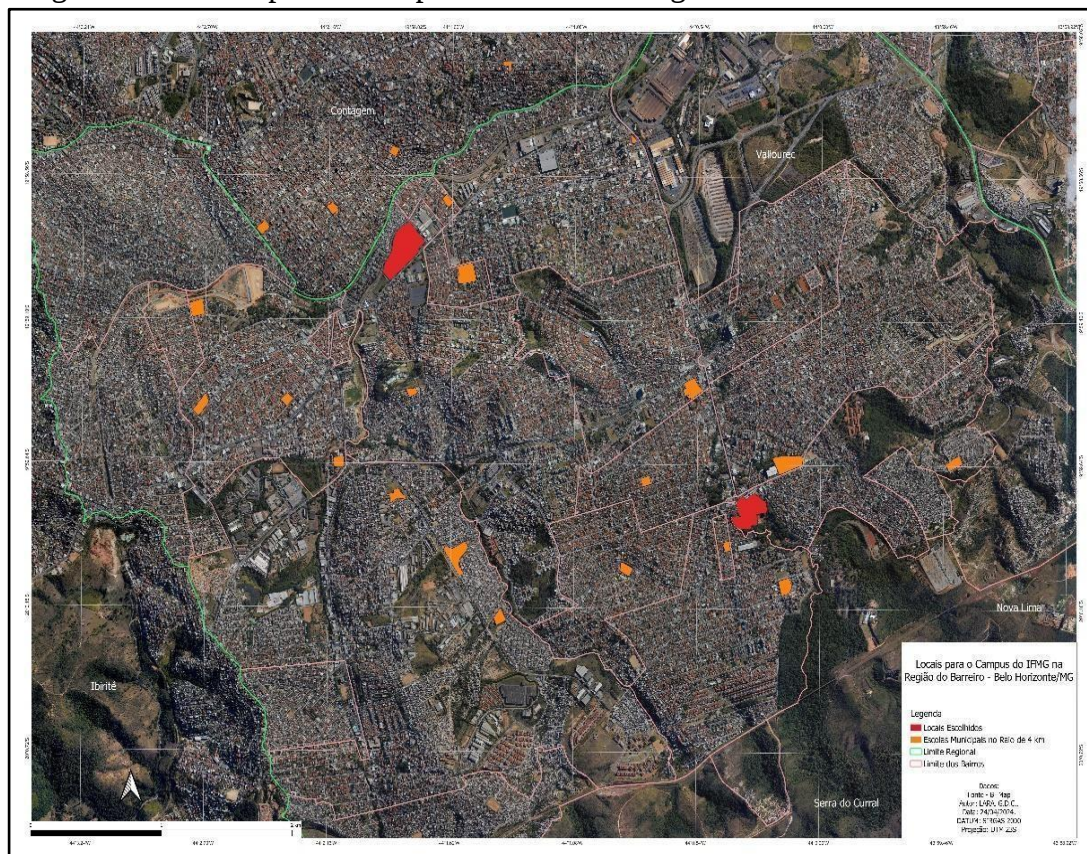
Diante do exposto, alinhar o discurso com a prática seria o mesmo que adotar uma postura educacional. A educação deve oferecer um programa educacional contínuo para trabalhadores e educadores, desde a educação infantil até o ensino superior, possibilitando-lhes a realização de atividades científicas e tecnologicamente avançadas em seus respectivos campos profissionais. Além disso, uma iniciativa educacional que busque promover mudanças fundamentais requer a presença de líderes intelectuais provenientes das classes trabalhadoras, que estejam engajados em um projeto político revolucionário para desafiar a ordem social existente, visando uma sociedade na qual os cidadãos exerçam a autodeterminação (Gramsci, 1982).

O Ministério da Educação expõe os elementos demarcadores dessa nova institucionalidade, na qual os Institutos Federais, em seu papel como política pública, buscam atender à necessidade de institucionalizar permanentemente a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Dessa forma, essas instituições assumem a função de agentes colaboradores na estruturação das políticas públicas para as regiões em que estão inseridas, promovendo uma interação mais direta com o poder público e as comunidades locais (Souza; Silva, 2016).

Um grande esforço para a criação de uma nova unidade do IFMG na região do Barreiro, em Belo Horizonte, foi o tema central de uma audiência pública realizada pela Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da ALMG no dia 10/4/24 (ALMG, 2024). A proposta inicial era que fosse instalado no antigo edifício da BHTrans, no Bairro Buritis, onde já se localiza a reitoria do instituto. No entanto, essa escolha foi criticada por se tratar de um bairro considerado majoritariamente elitizado. O deputado estadual Betão (PT) destacou que “a Regional Barreiro tem uma demanda histórica por melhorias na educação e como a implantação do IF ajudaria a atender essa necessidade” (ALMG, 2024). O vereador da capital Bruno Pedralva (PT) argumentou que a instalação no Barreiro faz justiça para a região. “É uma das regionais mais populosas e não há nenhuma universidade pública e nem curso técnico. Além disso, a população sofre muito para se deslocar para estudar” (ALMG, 2024). De acordo com a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (2024), foram discutidas duas propostas para a instalação de um novo equipamento educacional na região do Barreiro. A primeira proposta sugeria a utilização do espaço da Escola Municipal Polo de Educação Integrada, enquanto a

segunda indicava a ocupação de um antigo prédio da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), conforme ilustrado no mapa apresentado na Figura 22, no qual as escolas municipais estão destacadas na cor laranja e os possíveis locais de implantação do IFMG, em vermelho.

Figura 22 - Locais para o Campus do IFMG na Região do Barreiro – Belo Horizonte



Fonte: Lara (2024).

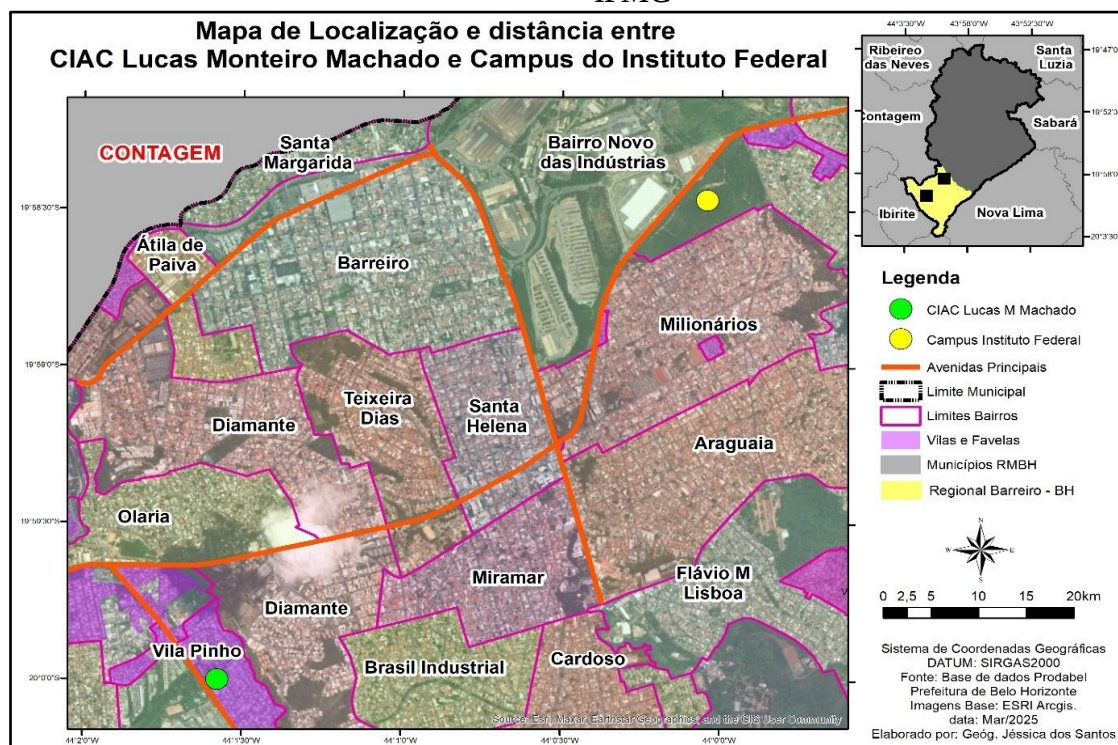
Nos termos de tratativas realizadas para implantação da unidade em Belo Horizonte, foi indicado o terreno localizado à Avenida Afonso Vaz de Melo, nº 900 (Barreiro), com área total aproximada de 7.000 m<sup>2</sup> e valor estimado em R\$21 milhões. A região possui uma infraestrutura urbana completa, incluindo uma estação de ônibus com extensa rede de transporte público, além de um restaurante popular e uma variedade significativa de serviços e comércio. A implementação pode ser viável, pois foi confirmada a possibilidade de construir um dos modelos de prédios padrão do IFMG no terreno mencionado na carta (Noman, 2024).

Em agosto de 2025, o ministro da Educação, Camilo Santana, o prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Damião (União), e o reitor do Instituto Federal de Minas Gerais, Rafael Bastos, oficializaram medidas voltadas à implantação de novas unidades da instituição no estado. Na ocasião, realizada no Salão Nobre da Prefeitura, o prefeito firmou o termo de compromisso da Operação Urbana Simplificada (OUS), instrumento que viabiliza a instalação

do campus do IFMG na região do Barreiro. O terreno reservado para a instalação do Instituto Federal de Minas Gerais em Belo Horizonte situa-se na Avenida Waldyr Soeiro Emrich, no trecho compreendido entre as ruas Alfredina Amaral e Maria Letícia.

A Figura 23 evidencia a localização da escola de ensino fundamental e da área definida para a implantação do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Barreiro. Destaca-se a proximidade espacial entre as duas instituições, ambas situadas na mesma regional administrativa de Belo Horizonte, o que reforça a relevância territorial da pesquisa. Essa curta distância pode favorecer o deslocamento dos estudantes, ampliar o acesso às atividades de visitação e fortalecer os vínculos entre a escola e o futuro campus, potencializando impactos educacionais e sociais na comunidade local.

Figura 23 - Localização da E. M. Ciac Lucas Monteiro Machado e o futuro *campus* do IFMG



Fonte: Santos (2025).

A estreita proximidade entre o IFMG e a escola oferece uma oportunidade valiosa para a promoção da cidadania entre os estudantes da Vila Pinho. Essa articulação pode facilitar o acesso a cursos técnicos concomitantes ao ensino médio, beneficiando as famílias de baixa renda da comunidade e contribuindo para a formação de cidadãos mais engajados e preparados para o futuro. A colaboração entre as instituições é, portanto, essencial para potencializar as oportunidades educacionais e sociais na região.

## 8 METODOLOGIA

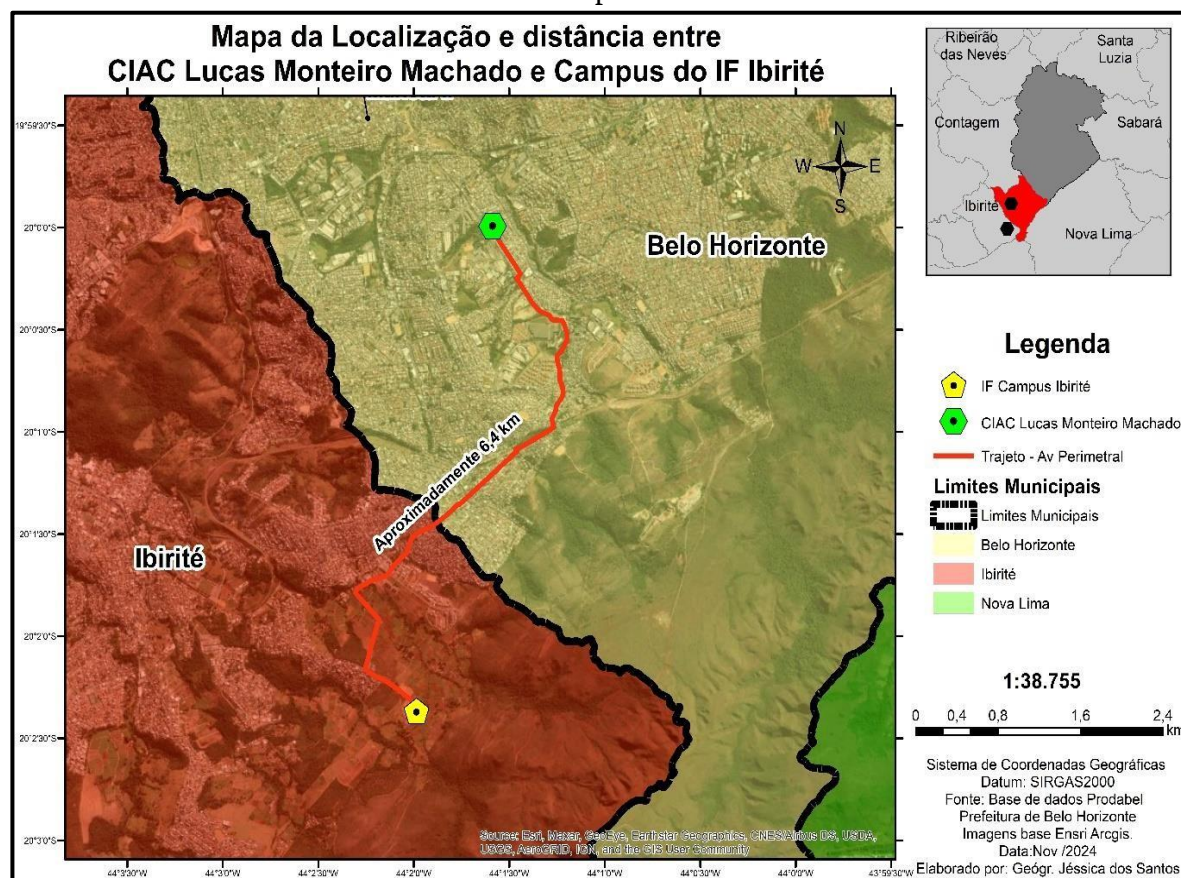
A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e qualitativa, com caráter descritivo e analítico, fundamentada em um desenho <sup>11</sup>quase-experimental. O estudo foi desenvolvido com estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado, organizados em dois grupos: um grupo experimental, composto por alunos que participaram de uma visita guiada ao Campus IFMG Ibirité, e um grupo de comparação, formado por estudantes que não participaram da atividade. A seleção dos participantes ocorreu por conveniência, considerando a disponibilidade dos estudantes e a organização pedagógica da escola. Como não houve distribuição aleatória dos participantes entre os grupos, estes foram constituídos a partir de turmas já existentes, característica típica dos delineamentos quase-experimentais.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma visita guiada ao IFMG – Campus Ibirité, localizado a aproximadamente seis quilômetros e duzentos metros da escola estudada, com 20 estudantes dos anos finais do ensino fundamental. A Figura 24 exibe o mapa com a localização e a distância entre as instituições de ensino, evidenciando a proximidade relativa entre elas. Esse fator contribuiu para a viabilidade logística e econômica da atividade, facilitando o deslocamento dos alunos que tornaram a visita ao *Campus Ibirité* mais acessível e prática.

---

<sup>11</sup> Os estudos quase-experimentais caracterizam-se pela ausência de distribuição aleatória dos participantes entre os grupos analisados. Nesses delineamentos, as comparações são realizadas entre grupos que não são necessariamente equivalentes ou entre os mesmos indivíduos em momentos distintos, antes e após a intervenção. Em razão da inexistência de sorteio dos participantes para as diferentes condições da pesquisa, o pesquisador possui menor controle sobre as variáveis que podem influenciar os resultados (Selltiz; Wrightsman; Cook, 1976).

Figura 24 - Mapa de localização e distância entre o CIAC Lucas Monteiro Machado e o Campus IFMG Ibirité



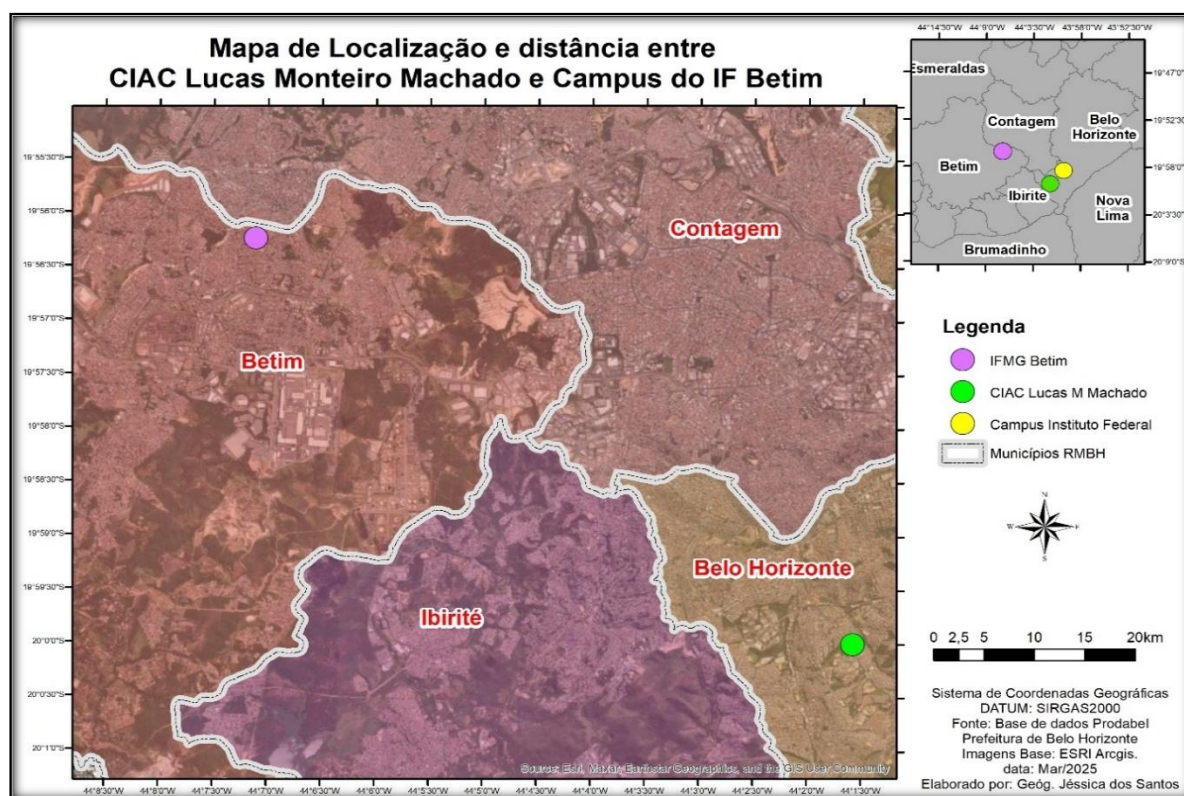
Fonte: Santos (2024).

O Campus do IFMG Ibirité integra a segunda etapa do processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. As articulações institucionais entre o Ministério da Educação, o Instituto Federal de Minas Gerais e a Prefeitura Municipal de Ibirité ocorreram conforme o plano de expansão até o ano de 2012, quando se iniciou a contratação dos projetos de engenharia. As obras tiveram início em 2014 e, diante de ajustes relacionados à disponibilidade orçamentária, resultaram na construção do bloco didático, da infraestrutura elétrica, da estação de tratamento de esgoto e de equipamentos complementares, como guarita, cercamento, estacionamento e intervenções paisagísticas em parte do terreno. A conclusão da obra ocorreu em 2018, ano em que a Portaria MEC nº 500, de 25 de maio de 2018, autorizou oficialmente o funcionamento do campus (Lopes, 2019).

A segunda etapa da pesquisa consistiu na realização de uma visita guiada de outros 20 estudantes ao Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Betim, o referido campus iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2011, inicialmente na condição de campus avançado, ofertando cursos técnicos subsequentes nas áreas de Automação Industrial e Mecânica

Industrial. Em 2012, no contexto da segunda fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a unidade foi elevada à categoria de campus, o que possibilitou a ampliação das modalidades de ensino. A partir de 2014, passou a ofertar cursos técnicos integrados e, nos anos seguintes, implantou graduações em Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Mecânica, além de cursos técnicos subsequentes, inclusive na modalidade a distância. Em 2016, transferiu-se para sua sede definitiva no bairro São Caetano, ampliando sua infraestrutura. A Figura 25 apresenta o mapa de localização e a distância entre a escola pesquisada e o IFMG – Campus Betim.

Figura 25 - Localização Campus Betim e Escola Municipal



Fonte: Santos (2024).

Participaram da visita de campo quarenta estudantes dos 8º e 9º anos, enquanto outros quarenta permaneceram na escola, sendo informados de que posteriormente também participariam de uma nova visita. Após a realização da atividade, foi aplicado um questionário a todos os estudantes, tanto aos que participaram da visita quanto aos que não participaram, totalizando 80 respondentes. O instrumento teve como objetivo verificar se a visita guiada ao campus se configurou como uma prática eficaz para estimular o interesse dos educandos em ingressar no ensino técnico profissionalizante em algum Campus do IFMG.

A partir das respostas ao questionário, foi possível comparar e analisar o nível de interesse entre os estudantes que realizaram a visita e aqueles que não participaram da atividade. A utilização desses dois grupos encontra respaldo nos pressupostos da pesquisa experimental, uma vez que:

Para que um estudo seja reconhecido como genuinamente experimental é necessário que apresente algumas características. Primeiramente, é necessário que os indivíduos que participam do experimento componham dois grupos: o experimental e o de controle. A inclusão num ou noutro grupo deverá ser feita por um processo de distribuição aleatória. O propósito desta casualização é formar dois grupos com características semelhantes, já que, procedendo-se dessa maneira, os fatores que poderiam confundir a interpretação dos resultados tendem a se distribuir igualmente nos grupos, tendo, assim, seus efeitos anulados. Os indivíduos do grupo experimental deverão ser submetidos a algum tipo de estímulo de influência ou, em outras palavras, à ação da variável independente (Gil, 2008, p. 52).

Portanto, o procedimento metodológico adotado aproximou-se de um delineamento quase-experimental, uma vez que, conforme definido por Gil (2008), os experimentos clássicos pressupõem a constituição de grupos experimental e de controle com distribuição aleatória dos participantes. No contexto da pesquisa escolar, entretanto, a seleção aleatória não é viável, razão pela qual os grupos foram organizados a partir das turmas existentes, mantendo-se a comparação entre estudantes que participaram do trabalho de campo no Campus IFMG Ibirité e aqueles que não participaram da visita. Ainda assim, a comparação entre os grupos permitiu analisar possíveis efeitos da intervenção pedagógica sobre o interesse dos estudantes em ingressar na educação profissional.

Ao fim dessa etapa, foi possível averiguar se a prática pode ser útil para fomentar o interesse dos jovens e servir de modelo para que outras instituições de ensino fundamental adotem a mesma prática como forma de promover a relação entre instituições.

Stellet (2015) afirma que, desde 2015, o Instituto Federal Fluminense (IFF) tem promovido visitas guiadas para estudantes da rede municipal, por meio da iniciativa *Sexta no IFF*, conforme informações da Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição. A pesquisa ainda complementa que, semanalmente, seguindo um calendário anual, o instituto recebe alunos dos oitavos e nonos anos, apresentando suas instalações e cursos em diversas modalidades, com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes a estudar no campus do instituto.

A intervenção pedagógica realizada nesta pesquisa consistiu em uma visita guiada ao IFMG Campus Ibirité, organizada metodologicamente em três momentos: pré-campo, campo e pós-campo. Essa estrutura foi adotada com o objetivo de preparar os estudantes para a atividade, orientar

a observação durante a visita e promover a reflexão posterior sobre a experiência vivenciada. Embora a atividade tenha se configurado como uma visita guiada, sua organização pedagógica fundamentou-se nos pressupostos das aulas de campo.

Segundo Silveira, Crestani e Frick (2014), quando aplicada ao ensino, a aula de campo oferece uma oportunidade concreta para que os educandos tenham contato direto com a realidade estudada, possibilitando a compreensão de aspectos que são difíceis de serem percebidos apenas em sala de aula. A organização de uma aula de campo pode ser segmentada em três fases: pré-campo, campo e pós-campo. Na fase pré-campo, são coletadas informações gerais sobre a área de estudo, repassadas instruções aos estudantes e discutidas algumas questões gerais sobre o local a ser visitado. Durante a fase de campo, a atividade foi realizada conforme os objetivos previamente estabelecidos. A fase de pós-campo foi dedicada à avaliação do trabalho, incluindo comentários adicionais, considerações posteriores e discussões sobre aspectos específicos observados durante o campo.

#### Pré-campo

- Aula sobre a história da Educação Profissional e sua importância no Brasil;
- Apresentação da localização do novo *campus* no Barreiro, ressaltando a proximidade com a escola, recorrendo ao Google Maps;
- Exibição de vídeo institucional do IFMG.

#### Campo

- Chegada na escola: 7h
- Lanche antes da saída para o IFMG Campus Ibirité  
Saída às 07h30
- Visita às instalações da estrutura educacional do IFMG Lanche coletivo às 10h
- Saída do *campus* às 10h30
- Chegada na escola às 11h30

#### Pós-campo

Foi disponibilizado aos estudantes um questionário (abaixo). Essa abordagem se enquadra no método utilizado no *survey*, que, segundo Gunther (2003, p. 1), “é um instrumento principal para o levantamento de dados por amostragem”. O autor complementa ainda que

existem três abordagens principais para entender o comportamento humano dentro das ciências sociais empíricas: (1) observar o comportamento no seu ambiente natural; (2) criar cenários artificiais e analisar o comportamento diante de tarefas específicas nesses cenários; (3) entrevistar as pessoas para obter informações sobre suas ações e pensamentos.

O questionário, portanto, foi composto por perguntas acerca do IFMG e a importância da educação profissional para os estudantes e foi aplicado para os alunos que realizaram a visita e os que não foram para averiguar e comparar os resultados e saber se a prática do trabalho de campo pode ser eficaz para despertar o interesse dos estudantes em ingressar no instituto federal. O trabalho de campo, bem como a realização das entrevistas e a aplicação dos questionários, ocorreu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o parecer nº 89886525.2.0000.0293. Partiu-se do pressuposto de que essas visitas despertariam o interesse dos estudantes; entretanto, não existiam dados sólidos que amparassem essa impressão, o que também se configurou como um dos principais motivos que justificaram a metodologia proposta.

Os questionários foram aplicados via Google Forms, conforme o link: <https://forms.gle/hyE83U2t9oDDuDYt7>, a todos os estudantes participantes (turmas do 8º e 9º anos da Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado), contendo questões fechadas voltadas à aferição do interesse pelo ensino técnico, à percepção sobre o IFMG e às expectativas quanto à educação profissional. Os dados obtidos foram transferidos para planilhas do Microsoft Excel, onde foram analisados com o uso de ferramentas estatísticas básicas, visando identificar padrões, tendências e comparações entre os grupos.

### Questionário

- 1) Sexo: ☐ feminino ☐ masculino ☐ Prefiro não declarar
- 2) Idade: ☐ 14 ☐ 15 ☐ 16 ☐ 17 ☐ 18 ☐ Prefiro não declarar
- 3) Faixa salarial familiar (em salários-mínimos) será explicado aos estudantes que o salário-mínimo de 2024 se encontra no valor de: R\$ 1.412,00 de acordo com o Decreto nº 11.864, de 27 de dezembro de 2023.  
☐ 0 a 3 ☐ 4 a 6 ☐ 6 a 10 ☐ acima de 10 ☐ Prefiro não declarar
- 4) Nível de escolaridade dos responsáveis:  
☐ sem instrução ☐ Fundamental incompleto ☐ Fund. completo ☐ Médio incompleto ☐ Médio completo ☐ Superior incompleto ☐ Superior completo  
☐ Pós-graduação incompleta ☐ Pós-graduação completa ☐ Prefiro não declarar

- 5) Sua ocupação principal: ☐ Só estuda ☐ Trabalha e estuda ☐ Prefiro não declarar
- 6) Local onde você mora:
- ☐ Vila Pinho ☐ Distrito Industrial do Jatobá ☐ Vila Formosa ☐ Castanheira
- ☐ Eliana Silva ☐ Jardim do Vale ☐ Irmã Dorothy ☐ Ocupação Camilo Torres ☐ Ocupação Nelson Mandela ☐ Ocupação Paulo Freire ☐ Prefiro não declarar
- 7) Distância aproximada de sua residência até o novo IF.
- ☐ 0 a 5 Km ☐ 5 a 10 Km ☐ 10 a 15 Km ☐ Prefiro não declarar
- 8) Você tem interesse em participar do processo seletivo para um curso técnico integrado ao ensino médio no IFMG (Instituto Federal de Minas Gerais) - Campus Barreiro?
- ☐ Sim ☐ Não ☐ Prefiro não declarar
- 9) Você acha importante o Barreiro possuir um campus do IFMG? ☐ Sim ☐ Não ☐ Prefiro não declarar
- 10) Você considera a educação profissional importante?
- ☐ Sim ☐ Não ☐ Prefiro não declarar

No próximo tópico, serão apresentados e discutidos os resultados da aplicação do questionário e das entrevistas.

Para calcular as distâncias aproximadas entre as residências dos estudantes e o novo IFMG - Campus Barreiro, foram disponibilizados tablets da escola. Com o uso do Google Maps, foi possível medir essas distâncias de forma prática e precisa.

Para justificar as perguntas sobre a faixa salarial da família dos estudantes e o nível de escolaridade dos seus responsáveis, pode-se considerar a forte influência do contexto socioeconômico e cultural sobre os resultados escolares, como ressaltam Alves, Soares e Xavier (2024, p. 674), “nas pesquisas educacionais o debate sobre classes ou estratos sociais é também um tema central, devido à forte correlação entre resultados escolares e o nível socioeconômico e cultural das famílias, comprovada por ampla evidência empírica em vários países do mundo”. Esse contexto indica que, ao coletar informações sobre a faixa salarial e o nível de escolaridade dos responsáveis, tornou-se possível observar padrões de desempenho que ajudam a identificar como as condições socioeconômicas influenciam o processo educacional.

De acordo com Gunther (2003), a apresentação dos itens de um *survey* ou questionário pode ser entendida como um estímulo que busca gerar uma resposta ou comportamento que, por sua vez, deve ser registrado para análise. Diante do exposto e de acordo com as respostas, analisou-se a importância do novo IFMG no Barreiro, da educação profissional na vida dos

estudantes e se o trabalho de campo influenciou suas respostas. Segundo Souza (2018):

A aliança entre os métodos qualitativos e quantitativos permite o uso mais compreensivo das pesquisas do que o uso unicamente qualitativo ou quantitativo. A articulação entre os métodos busca corroborar com um resultado de um método com os resultados do outro, utilizar os resultados de um método para auxiliar na interpretação do outro método, descobrir o paradoxo que leva a reconsiderar a questão da pesquisa, além da amplitude no alcance da pesquisa, confrontando seus elementos com um outro método (Souza, 2018, p. 6).

Portanto, a metodologia empregada nesta pesquisa, de cunho qualitativo – por meio das entrevistas acerca da formação do bairro, da escola e o significado do novo IF – e quantitativa – por meio dos questionários com alunos que participaram e não participaram da visita, na intenção de comparar e responder se o trabalho de campo é eficaz para despertar o interesse dos estudantes a estudarem nesses locais.

A análise dos dados quantitativos foi realizada com aplicação de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, percentuais e gráficos), nas respostas fechadas. Silvestre (2007) aponta que esse tipo de abordagem busca descrever e quantificar características mensuráveis presentes em todos os integrantes de uma população. As informações obtidas são chamadas de parâmetros, e o foco principal da análise está em calcular esses valores de forma precisa com base nas observações feitas diretamente sobre o conjunto total dos indivíduos. A análise envolveu o uso de medidas como frequências, porcentagens, médias e desvios padrão. Para organizar e tratar os dados, foram utilizadas planilhas eletrônicas do Microsoft Excel, facilitando tanto os cálculos quanto a construção de gráficos das variáveis analisadas.

As entrevistas com os moradores da Vila Pinho tiveram como objetivo relatar a história e o processo de formação do bairro. Durante as conversas, os entrevistados foram questionados sobre como ocorreu o desenvolvimento da comunidade, destacando aspectos relevantes da sua origem, crescimento e transformações ao longo do tempo.

Foram convidadas para participar das entrevistas as lideranças comunitárias e políticas locais, com o objetivo de discutir a importância e o significado do novo IFMG - Campus Barreiro para a comunidade. Essa participação permitiu abordar os impactos esperados, as oportunidades geradas e o papel da nova unidade no desenvolvimento local.

Fraser e Gondim (2004) apontam que a utilização de entrevistas não estruturadas ou semiestruturadas na pesquisa qualitativa tem como objetivo compreender uma realidade específica, além de estar comprometida com processos de transformação social. Essa abordagem busca estimular a autorreflexão e promover ações emancipatórias nos participantes.

A análise dos dados qualitativos foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme descrita por Silva e Fossá (2015), que a apresentam como um método

voltado ao exame das comunicações. Essa abordagem permite interpretar as falas dos entrevistados e as observações do pesquisador, organizando-as em categorias ou temas que facilitam a compreensão dos sentidos expressos nos discursos. Dessa forma, as respostas obtidas nas entrevistas foram analisadas qualitativamente, complementando os dados quantitativos com interpretações mais profundas e contextualizadas.

Os dados obtidos nas entrevistas foram transcritos pelo pesquisador principal e armazenados em conjunto com os questionários socioeconômicos em um HD externo durante a análise e foram salvos em uma pasta digital protegida por senha; onde permanecerão por um período de cinco anos e excluídos após esse período de acordo com as exigências do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

Apresenta-se, a seguir, o roteiro de entrevista destinado aos moradores do bairro, estruturado em três questões norteadoras.

- 1) Você pode contar como foi o crescimento do bairro Vila Pinho, desde o início até hoje?
- 2) Na sua opinião, o que a chegada de um novo campus do IFMG aqui no Barreiro pode trazer de bom para o bairro Vila Pinho e para a região?
- 3) Qual é a sua opinião sobre a implantação de um Campus IFMG na regional Barreiro onde está localizado o bairro Vila Pinho para a comunidade e região?

## **9 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **9.1 Visita Guiada**

Durante a visita guiada ao IFMG Campus Ibirité e ao Campus Betim, os estudantes do ensino fundamental foram recepcionados por integrantes do Grêmio Estudantil e por alunos regularmente matriculados nos cursos técnicos da instituição. A opção por essa forma de acolhimento mostrou-se especialmente relevante, uma vez que promoveu uma aproximação mais espontânea entre os visitantes e a comunidade acadêmica. Ao compartilharem experiências semelhantes de idade, linguagem e trajetórias escolares, os estudantes do IFMG estabeleceram um diálogo mais acessível com os participantes da pesquisa, contribuindo para a redução de possíveis barreiras simbólicas associadas ao ingresso em uma instituição federal de ensino.

Ao longo da visita, os alunos do IFMG conduziram os grupos pelos diferentes espaços do campus, apresentando a infraestrutura disponível, os ambientes de convivência e os laboratórios utilizados nas atividades práticas dos cursos ofertados. Em cada setor visitado, foram explicadas as finalidades pedagógicas dos laboratórios, as áreas de formação contempladas e as possibilidades de atuação profissional associadas aos diferentes cursos técnicos. Essa dinâmica permitiu que os estudantes visitantes tivessem contato direto com equipamentos, espaços de aprendizagem e práticas educacionais frequentemente ausentes de sua realidade escolar cotidiana.

Além da apresentação da estrutura física, os estudantes do IFMG compartilharam informações sobre a rotina acadêmica da instituição, abordando aspectos relacionados à organização das aulas, às atividades extracurriculares, aos projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como às oportunidades de participação estudantil em iniciativas culturais, esportivas e científicas. Esse relato possibilitou aos visitantes uma compreensão mais concreta do funcionamento da educação profissional e tecnológica, contribuindo para desmistificar a percepção de que o ingresso em uma instituição federal de ensino é uma possibilidade distante da realidade dos estudantes da escola pesquisada.

Outro aspecto de destaque foi a explicação sobre as formas de ingresso na instituição, especialmente no que se refere às políticas de ações afirmativas e ao sistema de cotas. Os estudantes do IFMG esclareceram dúvidas sobre os critérios de seleção, as modalidades de reserva de vagas e os mecanismos destinados à promoção da inclusão e da democratização do acesso ao ensino público federal. Essas informações mostraram-se particularmente relevantes para os participantes da pesquisa, muitos dos quais desconheciam as possibilidades de ingresso

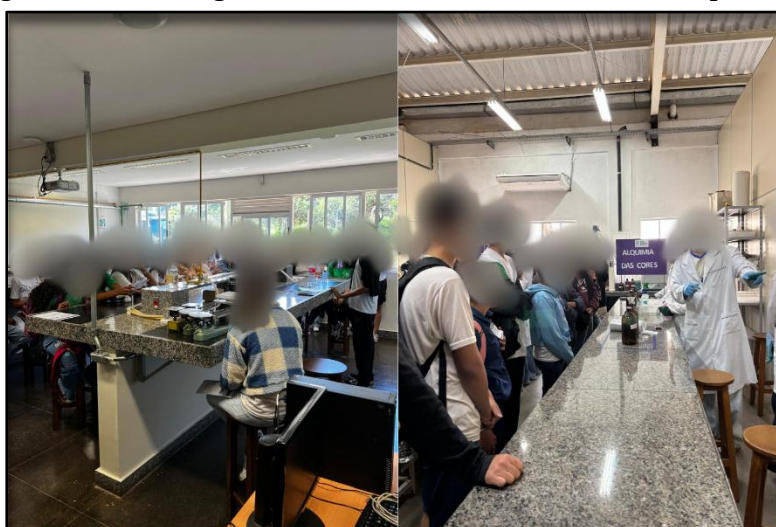
oferecidas pela instituição.

A interação entre os estudantes das duas instituições constituiu um dos momentos mais significativos da atividade. O diálogo direto com jovens que vivenciam o cotidiano do Instituto Federal favoreceu a identificação dos visitantes com a realidade apresentada, tornando as informações mais próximas e significativas. Nesse sentido, a visita extrapolou a simples apresentação da infraestrutura escolar, configurando-se como uma experiência formativa capaz de ampliar horizontes educacionais, despertar expectativas em relação à continuidade dos estudos e fortalecer a percepção de pertencimento dos estudantes aos espaços públicos de educação profissional e tecnológica.

Considerando o potencial dessa experiência para influenciar as percepções e expectativas dos estudantes em relação ao ensino técnico integrado, buscou-se analisar de forma mais sistemática os efeitos da atividade por meio da aplicação de questionários aos participantes da pesquisa.

Este relatório apresenta uma análise descritiva dos dados coletados por meio de questionário aplicado a estudantes que participaram de uma atividade de visita ao Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), bem como a alunos que não participaram dessa visita. O objetivo central da análise é caracterizar o perfil dos estudantes respondentes e descrever suas expectativas, percepções e interesses em relação ao ingresso no ensino médio técnico integrado oferecido pelo IFMG.

Figura 26 – Visita guiada dos estudantes ao IFMG – Campus Ibirité



Fonte: O autor, 2025.

Durante a visita guiada aos dois campi do IFMG, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer alguns dos laboratórios da instituição, entrando em contato com espaços destinados

às atividades práticas de ensino, pesquisa e inovação. Nesse momento, puderam observar equipamentos, compreender o funcionamento de diferentes áreas da formação técnica e visualizar, na prática, como os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula são aplicados em atividades experimentais, científicas e tecnológicas. As figuras a seguir ilustram alguns desses momentos vivenciados pelos estudantes durante a visita aos laboratórios dos campi.

## **1.2 Resultados Quantitativos**

É importante destacar que a amostra analisada não resulta em um processo de seleção aleatória. Os estudantes foram escolhidos deliberadamente, em sua maioria, por já demonstrarem interesse prévio em conhecer o IFMG, o que implica a existência de viés de seleção positivo. Dessa forma, as análises aqui apresentadas possuem caráter exclusivamente descritivo e exploratório, não permitindo inferências causais sobre o impacto da visita institucional nas expectativas dos alunos.

O relatório está organizado em quatro blocos principais. O primeiro descreve o perfil sociodemográfico e educacional dos estudantes. O segundo apresenta indicadores gerais de expectativa e percepção em relação ao IFMG e à educação profissional. O terceiro explora associações descritivas entre o interesse no IFMG e características dos alunos. Por fim, o quarto bloco compara estudantes que participaram e que não participaram da visita, incluindo análises por turma. Em todos os casos, os resultados devem ser interpretados com cautela, considerando o tamanho da amostra, a ausência de aleatorização e a natureza autodeclarada das informações coletadas.

### **Bloco 1 - Perfil dos estudantes (descritivos)**

#### **Sexo**

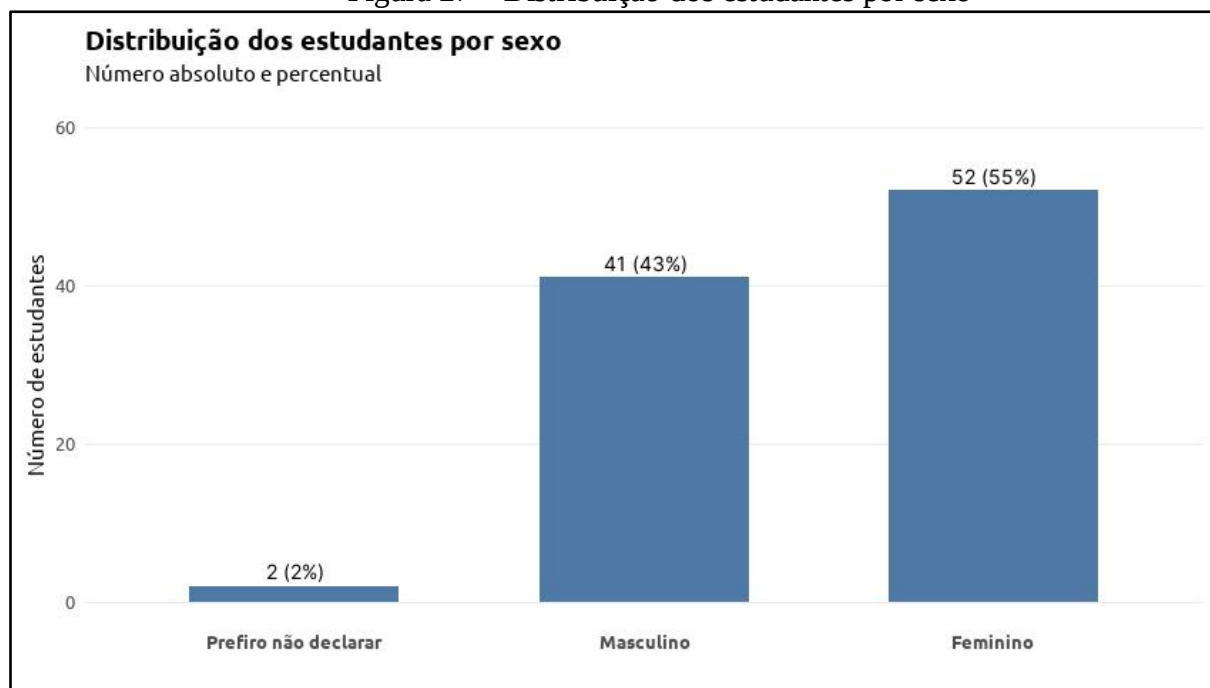
Observa-se que a amostra é composta majoritariamente por estudantes do sexo feminino, que representam pouco mais da metade dos respondentes, enquanto os estudantes do sexo masculino correspondem a uma parcela inferior. A proporção de respondentes que optaram por não declarar o sexo é residual, indicando baixa incidência de não resposta para essa variável.

Embora a distribuição por sexo apresente uma leve predominância feminina, a composição da amostra demonstra que a atividade contemplou estudantes de ambos os grupos, possibilitando que diferentes sujeitos tivessem contato com a realidade da educação profissional

e tecnológica. Nesse contexto, a visita guiada assume relevância por proporcionar uma experiência direta com o espaço escolar do IFMG. Conforme argumenta Tuan (2018), os significados atribuídos aos lugares são construídos a partir das vivências e das relações estabelecidas pelos indivíduos com esses espaços. Dessa forma, ao conhecerem presencialmente a infraestrutura, os cursos e a dinâmica institucional do campus, os estudantes tiveram a oportunidade de construir percepções mais concretas sobre a instituição, ultrapassando conhecimentos baseados apenas em informações abstratas ou indiretas.

Conforme ilustrado na Figura 26, esse perfil sugere uma leve predominância feminina entre os alunos participantes da pesquisa, o que deve ser considerado na leitura das análises subsequentes.

Figura 27 – Distribuição dos estudantes por sexo



Fonte: o autor, 2025.

## Idade

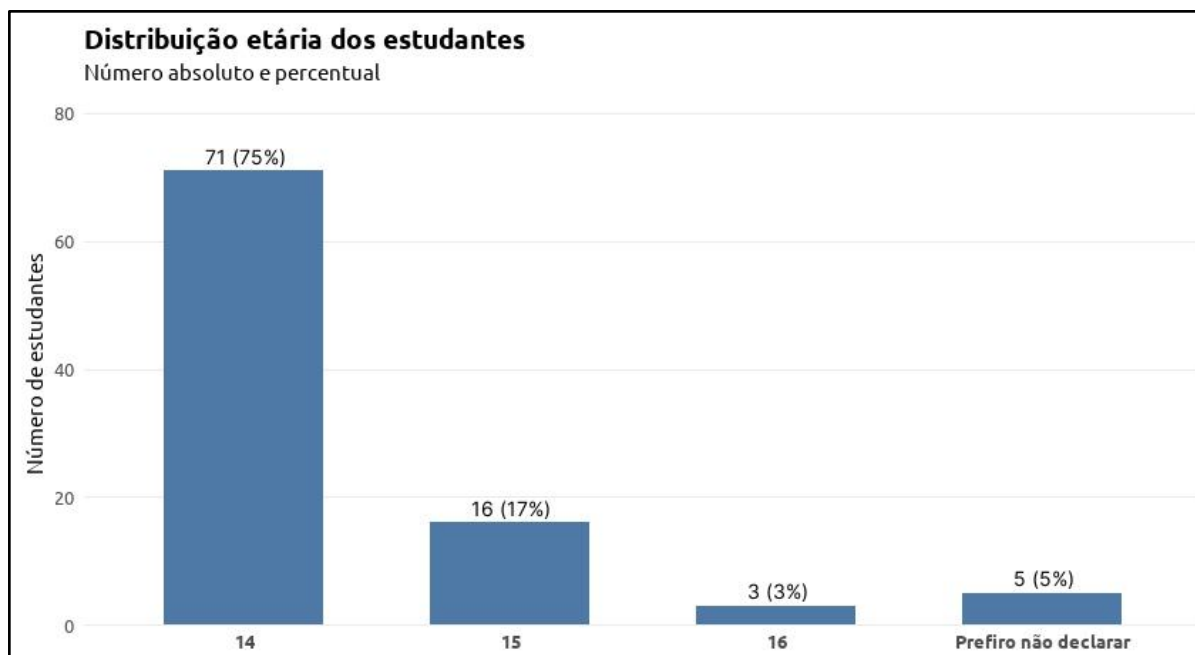
A amostra é composta majoritariamente por estudantes de 14 anos, que representam cerca de três quartos dos respondentes, seguida por uma participação menor de alunos com 15 anos. Jovens de 16 anos aparecem de forma residual, assim como as respostas não declaradas. Esse perfil etário evidencia que a maior parte dos participantes se encontra em uma etapa decisiva de sua trajetória escolar, marcada pela proximidade da conclusão do ensino fundamental e pela necessidade de refletir sobre as possibilidades de continuidade dos estudos.

Nesse contexto, o contato com a educação profissional e tecnológica assume papel

relevante na construção de expectativas e projetos de futuro. Conforme argumentam Bernardim e Silva (2016), a educação profissional pode tanto atender às demandas do sistema produtivo quanto contribuir para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a realidade social, possibilitando a construção de perspectivas mais amplas de formação, trabalho e cidadania. Dessa forma, ao proporcionar aos jovens o conhecimento sobre os cursos, as formas de ingresso e o cotidiano do IFMG, a visita guiada favorece o acesso a informações que podem influenciar suas escolhas educacionais e ampliar seus horizontes de vida, especialmente em um momento em que começam a definir os caminhos a serem percorridos após a conclusão do ensino fundamental.

Conforme apresentado na Figura 27, esse perfil etário indica que o público pesquisado está concentrado nas faixas etárias típicas dos anos finais do ensino fundamental, o que é coerente com o foco da pesquisa sobre expectativas em relação ao ingresso no ensino médio integrado.

Figura 28 – Distribuição etária dos estudantes



Fonte: o autor, 2025.

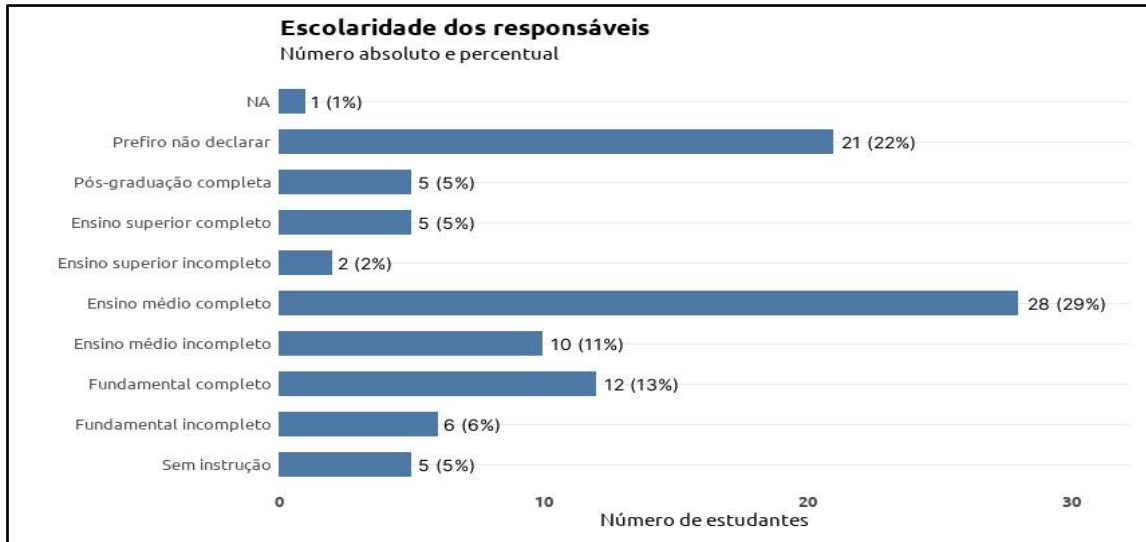
### Escolaridade dos responsáveis

A distribuição da escolaridade dos responsáveis indica predominância de níveis educacionais até o ensino médio, com maior concentração no ensino médio completo, seguido pelo ensino fundamental completo e pelo ensino médio incompleto. As categorias de ensino superior e pós-graduação aparecem com menor frequência, enquanto uma parcela relevante dos respondentes optou por não declarar essa informação.

Esse perfil é relevante porque a literatura educacional aponta que as condições socioeconômicas e culturais das famílias exercem influência significativa sobre as trajetórias escolares dos estudantes. Conforme destacam Alves, Soares e Xavier (2024), as pesquisas em educação evidenciam uma forte relação entre o desempenho escolar e a posição socioeconômica das famílias, tornando o estudo das desigualdades sociais um elemento central para a compreensão dos resultados educacionais. Nesse sentido, a predominância de responsáveis com escolaridade concentrada até o ensino médio sugere um contexto em que o acesso ao ensino superior é menos frequente, o que pode limitar o contato dos estudantes com determinadas informações e experiências relacionadas à continuidade dos estudos. Ao mesmo tempo, esse cenário reforça a importância de iniciativas que ampliem o conhecimento dos jovens sobre as oportunidades educacionais disponíveis, como a educação profissional e tecnológica ofertada pelos Institutos Federais.

Esse perfil, conforme ilustrado na Figura 28, sugere que a maioria dos estudantes provém de famílias cujos responsáveis possuem escolaridade básica ou média, aspecto importante para contextualizar as expectativas educacionais observadas ao longo do estudo.

Figura 29 – Escolaridade dos responsáveis

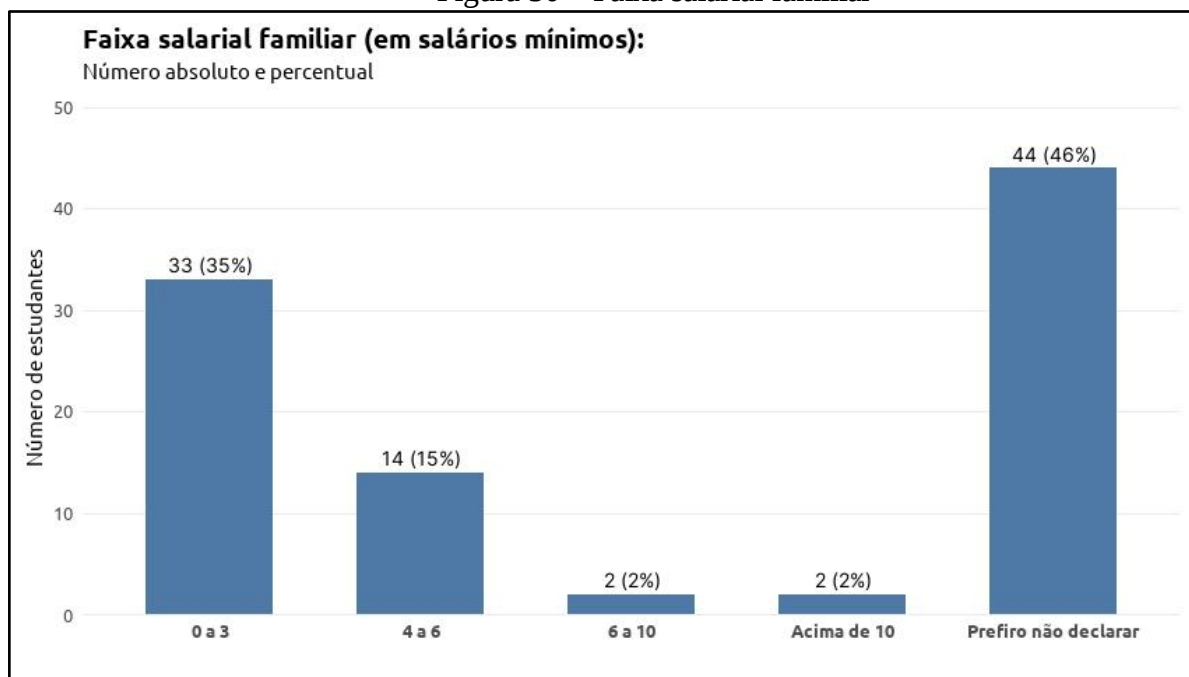


Fonte: o autor, 2025.

### Faixa salarial

Os dados referentes à renda familiar dos estudantes revelam um perfil socioeconômico predominantemente concentrado nas faixas de menor renda, uma vez que a maior parte dos respondentes declarou viver em famílias com rendimento de até três salários-mínimos. Esse resultado mostra-se coerente com o contexto histórico e social da comunidade escolar. De acordo com o Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado (CIAC, 2024), o bairro Vila Pinho foi constituído a partir do reassentamento de famílias de baixa renda removidas de áreas de risco da Região Metropolitana de Belo Horizonte por meio de programas habitacionais do poder público. Assim, a configuração socioeconômica identificada entre os estudantes reflete características históricas do processo de ocupação e formação do território. Nesse sentido, os resultados evidenciam que a escola atende majoritariamente uma população marcada por condições socioeconômicas mais vulneráveis, aspecto que reforça a importância de políticas públicas voltadas à ampliação das oportunidades educacionais e ao acesso à educação profissional e tecnológica como estratégia de inclusão social e ampliação das perspectivas de mobilidade educacional e profissional desses jovens.

Figura 30 – Faixa salarial familiar



Fonte: o autor, 2025.

### Ocupação dos alunos

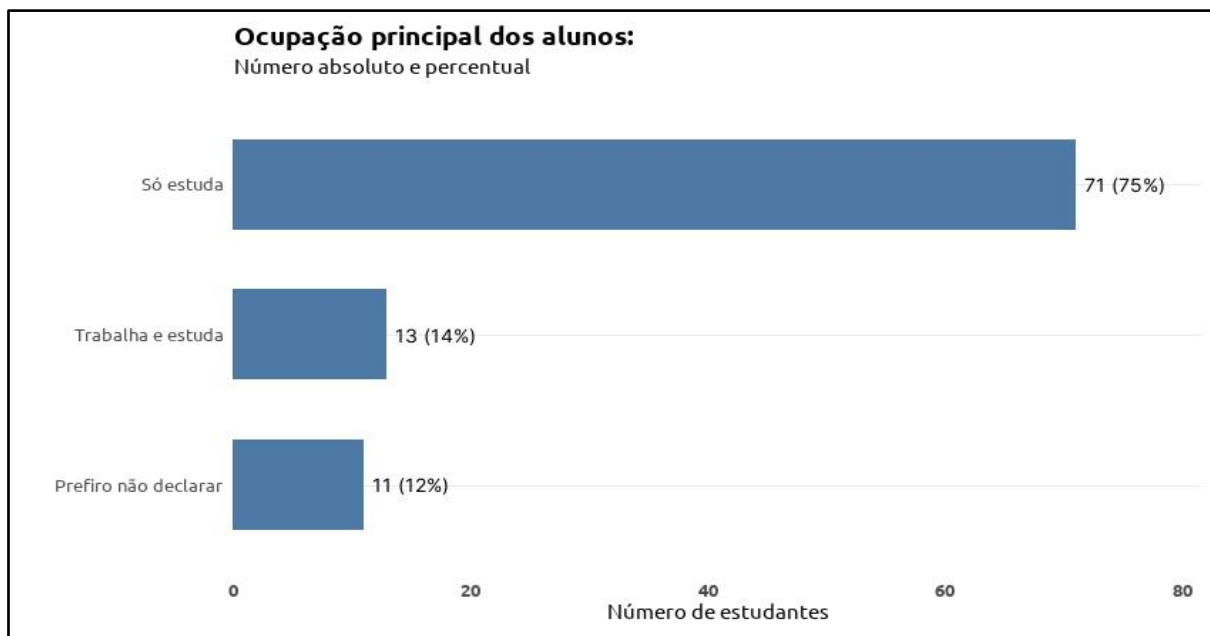
Os resultados indicam que a grande maioria dos estudantes declara ter como ocupação principal apenas o estudo, representando cerca de três quartos dos respondentes. Uma parcela menor concilia trabalho e estudo, enquanto uma fração também reduzida optou por não declarar sua situação ocupacional. Esse cenário sugere que a escola ocupa papel central na trajetória formativa da maioria dos participantes, constituindo-se como um espaço privilegiado para a construção de projetos educacionais e profissionais futuros. Ao mesmo tempo, a presença de estudantes que já conciliam trabalho e estudo evidencia as desigualdades sociais que atravessam a realidade juvenil, especialmente em territórios populares como a Vila Pinho.

Nessa perspectiva, os resultados reforçam a importância de iniciativas que aproximem os estudantes da educação profissional e tecnológica ainda durante a educação básica. Conforme argumenta Frigotto (2007), a efetivação do direito à educação requer a superação da separação entre formação geral e formação para o trabalho, por meio de uma educação integrada que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho. Assim, ao possibilitar que os estudantes conheçam as oportunidades oferecidas pelo IFMG, a visita guiada contribui para ampliar suas perspectivas de continuidade dos estudos e para fortalecer a compreensão da educação profissional como um direito e uma possibilidade concreta de formação cidadã e inserção social.

Esse perfil, conforme ilustrado na Figura 30, sugere que o público atendido é

majoritariamente composto por alunos com dedicação predominante às atividades escolares, o que é relevante para a interpretação das expectativas educacionais analisadas ao longo do relatório.

Figura 31 – Ocupação principal dos alunos



Fonte: o autor, 2025.

### Local de moradia

Observa-se uma forte concentração de estudantes residentes na Vila Pinho, que responde por aproximadamente quatro quintos da amostra. Os demais locais de moradia aparecem com participações bastante reduzidas, geralmente inferiores a 10% cada, indicando elevada assimetria territorial na distribuição dos respondentes.

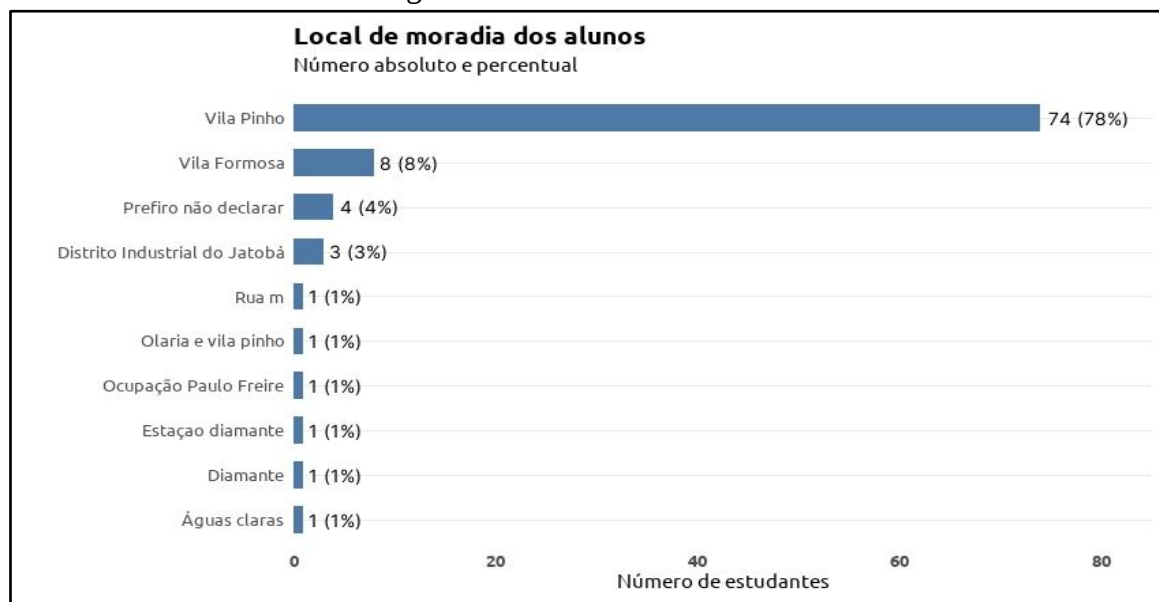
A predominância de estudantes residentes na Vila Pinho reflete as características do território em que a escola está inserida. Segundo Castro (2023), a comunidade apresenta marcadas vulnerabilidades socioeconômicas, evidenciadas pela presença de moradias construídas de forma precária, infraestrutura urbana insuficiente e carência de serviços públicos e espaços de lazer. Nesse contexto, equipamentos públicos como escolas e unidades de saúde assumem papel central na vida cotidiana dos moradores, tornando-se importantes espaços de convivência e acesso a direitos sociais. O autor também destaca que, apesar de sua relevância social, a Vila Pinho frequentemente é associada pela mídia a representações negativas relacionadas à violência e ao tráfico de drogas, contribuindo para processos de estigmatização territorial.

Nesse sentido, a forte concentração de estudantes residentes na Vila Pinho, que

corresponde à maior parte da amostra pesquisada, permite compreender os resultados obtidos à luz das condições históricas e socioespaciais do território. Os dados evidenciam que a pesquisa foi realizada predominantemente com jovens oriundos de um contexto marcado por desigualdades urbanas e limitações de acesso a oportunidades educacionais e culturais. Tal realidade reforça a importância de iniciativas que promovam a aproximação desses estudantes com instituições públicas de educação profissional e tecnológica, ampliando seus horizontes formativos e suas perspectivas de continuidade dos estudos.

Esse padrão, conforme apresentado na Figura 31, sugere que as análises subsequentes refletem, em grande medida, a realidade dos estudantes da Vila Pinho, devendo as comparações por local de moradia ser interpretadas com cautela.

Figura 32 - Local de moradia dos alunos



Fonte: o autor, 2025.

### **Distância entre a residência e o campus do IFMG**

Nesta etapa, considerou-se como referência o IFMG Campus Ibirité, por ser a unidade mais próxima da escola frequentada pelos estudantes, visto que o IFMG Campus Barreiro ainda não havia sido implantado até a execução desta pesquisa. Observou-se que uma parcela expressiva dos alunos reside a até 10 km do campus, com destaque para aqueles localizados entre 5 e 10 km e até 5 km, indicando relativa proximidade geográfica com o IFMG.

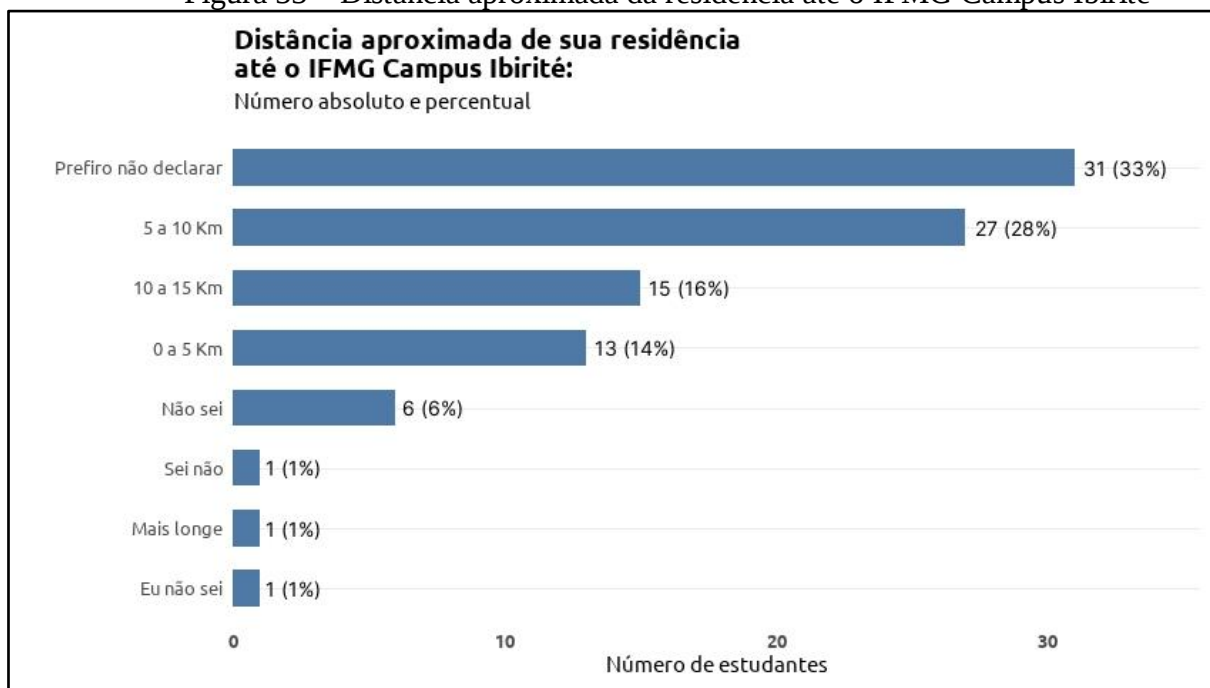
Esse resultado pode ser analisado à luz da concepção de direito à cidade. Conforme argumenta Lefebvre (2001), as reivindicações sociais ultrapassam o acesso a bens e serviços

urbanos, abrangendo também a participação dos cidadãos na produção, apropriação e transformação dos espaços da cidade. Nessa perspectiva, o direito à cidade não se limita à presença física de equipamentos públicos no território, mas envolve a possibilidade de que a população reconheça esses espaços como parte de seus direitos e deles se aproprie de forma efetiva.

Assim, a proximidade entre a residência dos estudantes e o IFMG Campus Ibirité representa uma condição potencialmente favorável ao acesso à educação profissional e tecnológica. Entretanto, a efetivação desse direito depende também do conhecimento sobre a instituição, seus cursos e suas formas de ingresso. Nesse sentido, a visita guiada contribuiu para aproximar os estudantes de um equipamento público educacional situado em seu entorno, fortalecendo o reconhecimento da educação profissional como um direito e ampliando as possibilidades de apropriação desse espaço por jovens oriundos de territórios historicamente marcados por desigualdades socioespaciais.

Por outro lado, uma proporção relevante dos respondentes optou por não declarar a distância ou apresentou respostas imprecisas, o que limita uma análise mais detalhada desse aspecto. Ainda assim, os dados, como mostra a Figura 32, sugerem que a maioria dos estudantes se encontra em uma área potencialmente atendida pelo campus, elemento importante para contextualizar o interesse e a viabilidade de acesso à instituição.

Figura 33 – Distância aproximada da residência até o IFMG Campus Ibirité



Fonte: o autor, 2025.

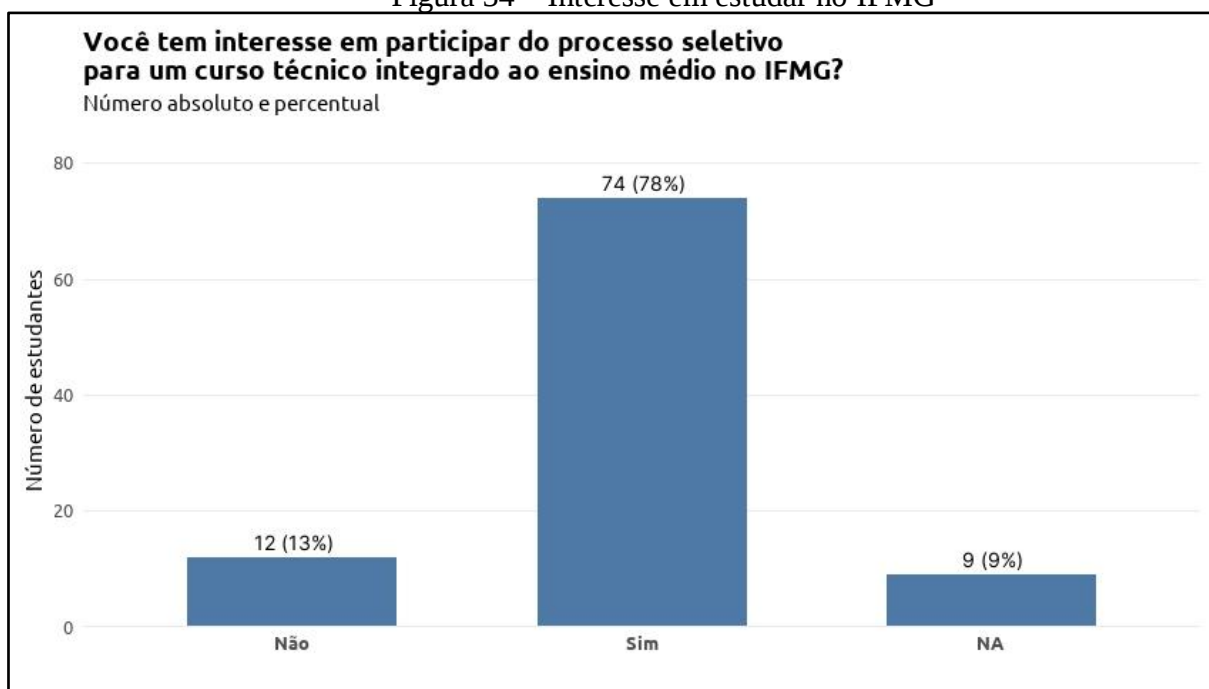
## **Interesse no IFMG**

Observa-se que a ampla maioria dos estudantes manifesta interesse em participar do processo seletivo para um curso técnico integrado ao ensino médio no IFMG, representando cerca de três quartos dos respondentes. Uma parcela menor declara não ter interesse, enquanto um grupo ainda reduzido indica incerteza ou não respondeu à pergunta. Esse resultado sugere que os estudantes reconhecem a educação profissional e tecnológica como uma possibilidade concreta para a continuidade de seus estudos, aspecto particularmente relevante considerando o contexto socioeconômico e territorial em que estão inseridos.

Os dados encontrados dialogam com experiências desenvolvidas em outras instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Stellet (2015) destaca que o Instituto Federal Fluminense implementou o projeto "Sexta no IFF", por meio do qual estudantes dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal realizam visitas periódicas ao campus, conhecendo sua infraestrutura, seus cursos e as oportunidades educacionais oferecidas pela instituição. Segundo a autora, a iniciativa tem como objetivo aproximar os jovens da educação profissional e tecnológica e estimular seu interesse pela continuidade dos estudos. Nesse sentido, o elevado percentual de estudantes interessados em ingressar no IFMG após a participação na visita guiada reforça a relevância de ações que promovam o contato direto entre alunos da educação básica e os Institutos Federais, contribuindo para ampliar horizontes educacionais e fortalecer projetos de vida vinculados à formação técnica e tecnológica.

Esse resultado, de acordo com a Figura 33, aponta para um elevado nível de expectativa em relação ao IFMG entre os alunos participantes da pesquisa, devendo-se lembrar que a amostra é composta por estudantes previamente selecionados por apresentarem interesse inicial.

Figura 34 – Interesse em estudar no IFMG



Fonte: o autor, 2025.

### Importância em ter um campus do IFMG no Barreiro

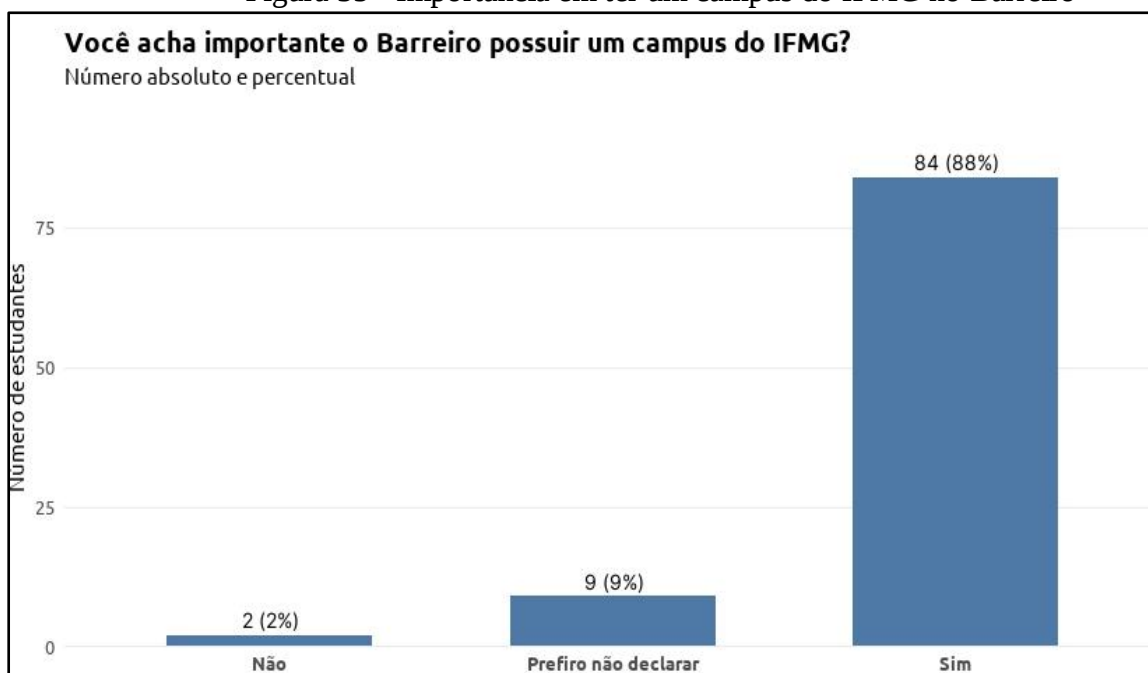
Os resultados indicam um consenso expressivo entre os estudantes quanto à importância de o Barreiro contar com um campus do IFMG, com ampla maioria manifestando concordância com essa afirmação. As respostas negativas são residuais, e uma pequena parcela optou por não declarar sua opinião. Esse resultado evidencia que os estudantes reconhecem a relevância da instituição para a ampliação das oportunidades educacionais na região, especialmente em um contexto marcado por desigualdades de acesso à educação profissional e tecnológica.

Essa percepção converge com a visão apresentada pelo líder comunitário entrevistado. Ao refletir sobre as transformações ocorridas na Vila Pinho, ele destacou que a implantação de equipamentos públicos educacionais representou importantes conquistas para os moradores. Segundo o entrevistado, a chegada do Centro Integrado de Atendimento à Criança (CIAC) e, posteriormente, da Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado ampliou as oportunidades educacionais da comunidade. Da mesma forma, ressaltou que a futura instalação do Instituto Federal no Barreiro constitui uma conquista coletiva resultante da mobilização de lideranças e moradores da região, sendo percebida como uma iniciativa capaz de ampliar as perspectivas educacionais e profissionais dos jovens da Vila Pinho e de bairros vizinhos (Silva, 2025). Dessa forma, tanto os dados quantitativos quanto os depoimentos obtidos nas entrevistas apontam para a compreensão do IFMG como um importante instrumento de democratização do acesso à educação pública e de fortalecimento das oportunidades de formação para a juventude

local.

Esse padrão, conforme apresentado na Figura 34, sugere forte valorização da presença institucional do IFMG no território, reforçando a percepção de relevância da oferta local de educação técnica e profissional para os alunos participantes.

Figura 35 - Importância em ter um campus do IFMG no Barreiro



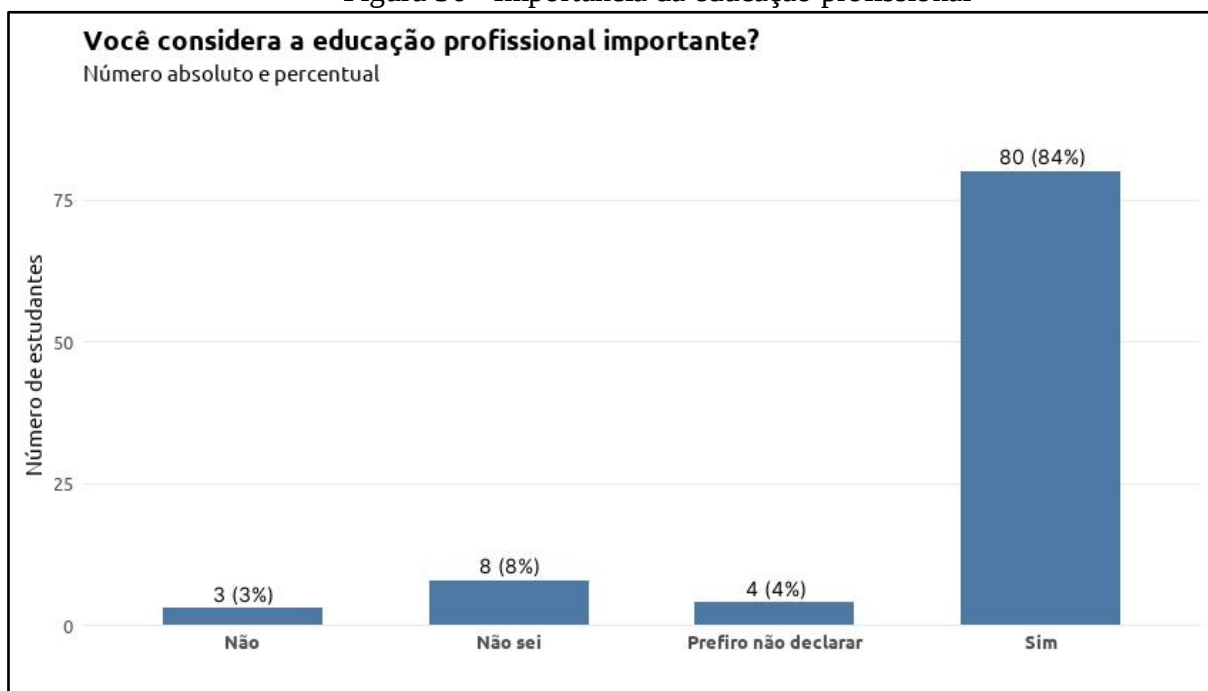
Fonte: o autor, 2025.

Os resultados evidenciam ampla concordância quanto à importância da educação profissional, com expressiva maioria dos estudantes manifestando resposta afirmativa. As respostas negativas, de incerteza ou de não declaração são pouco frequentes e representam parcelas residuais da amostra.

Essa percepção encontra respaldo na literatura especializada. Para Pacheco (2020), a Educação Profissional desempenha papel estratégico não apenas para o desenvolvimento econômico, ao qualificar trabalhadores para diferentes setores produtivos, mas também para a promoção da inclusão social. Ao ampliar as oportunidades de formação e qualificação, essa modalidade de ensino contribui para reduzir desigualdades e possibilita que indivíduos de diferentes contextos socioeconômicos tenham acesso a melhores condições de inserção no mundo do trabalho. Nesse sentido, a elevada valorização da educação profissional observada entre os estudantes sugere o reconhecimento de seu potencial como instrumento de ampliação das oportunidades educacionais e de melhoria das condições de vida, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades socioeconômicas, como a Vila Pinho.

Esse padrão, conforme ilustrado na Figura 35, indica forte valorização da formação profissional entre os alunos participantes, reforçando a relevância desse tipo de oferta educacional no contexto analisado.

Figura 36 - Importância da educação profissional



Fonte: o autor, 2025.

### Bloco 3 - cruzamentos (associações)

#### Interesse em participar do processo seletivo do IFMG por sexo

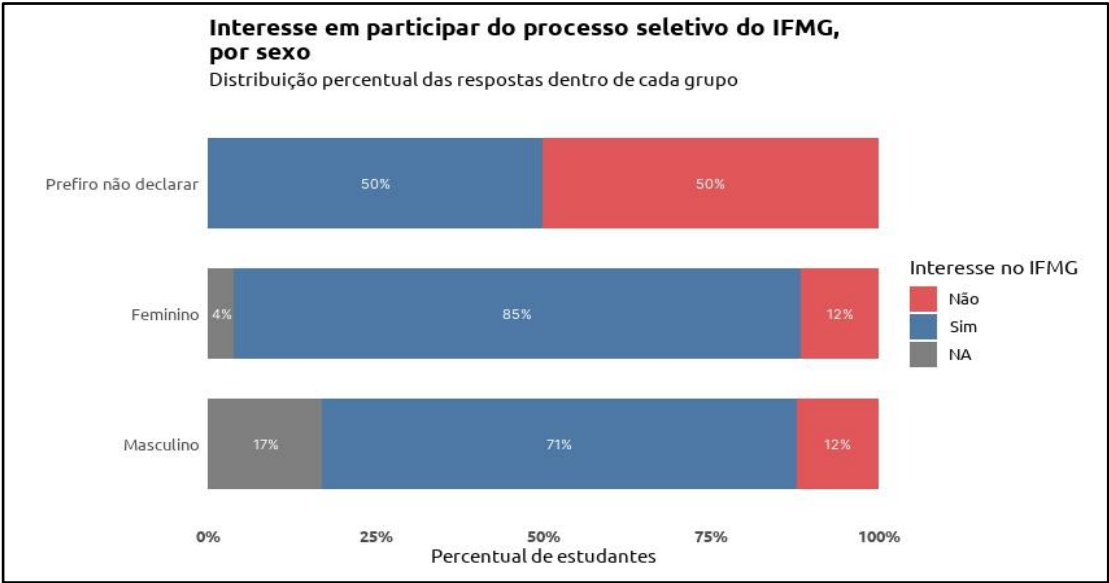
Observa-se que o interesse em participar do processo seletivo do IFMG é elevado tanto entre estudantes do sexo feminino quanto do sexo masculino, embora seja ligeiramente maior entre as alunas. Entre os estudantes do sexo masculino, nota-se uma proporção relativamente maior de respostas classificadas como “NA”, ou seja, não avaliados, correspondendo a alunos que deixaram a questão em branco e não responderam ao item, indicando maior incerteza ou ausência de posicionamento definido nesse grupo.

Esse resultado reforça a importância do papel desempenhado pela escola e pelos professores na ampliação das perspectivas educacionais dos estudantes. Conforme argumenta Moran (2018), a atuação docente não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de percursos de aprendizagem e o acompanhamento dos jovens na construção de seus projetos pessoais, acadêmicos e profissionais. Nessa perspectiva, cabe ao professor promover experiências que permitam aos alunos conhecer diferentes possibilidades de formação e

compreender melhor as oportunidades disponíveis para seu futuro.

Assim, o elevado interesse pelo IFMG observado entre os estudantes sugere que ações como a visita guiada podem contribuir para ampliar o conhecimento sobre a educação profissional e tecnológica, favorecendo escolhas educacionais mais conscientes. Ao mesmo tempo, a presença de respostas em branco, especialmente entre os estudantes do sexo masculino, indica a necessidade de fortalecer iniciativas de orientação educacional que auxiliem os jovens na reflexão sobre suas trajetórias escolares e profissionais conforme apresentado na Figura 36.

Figura 37 - Interesse em participar do processo seletivo do IFMG



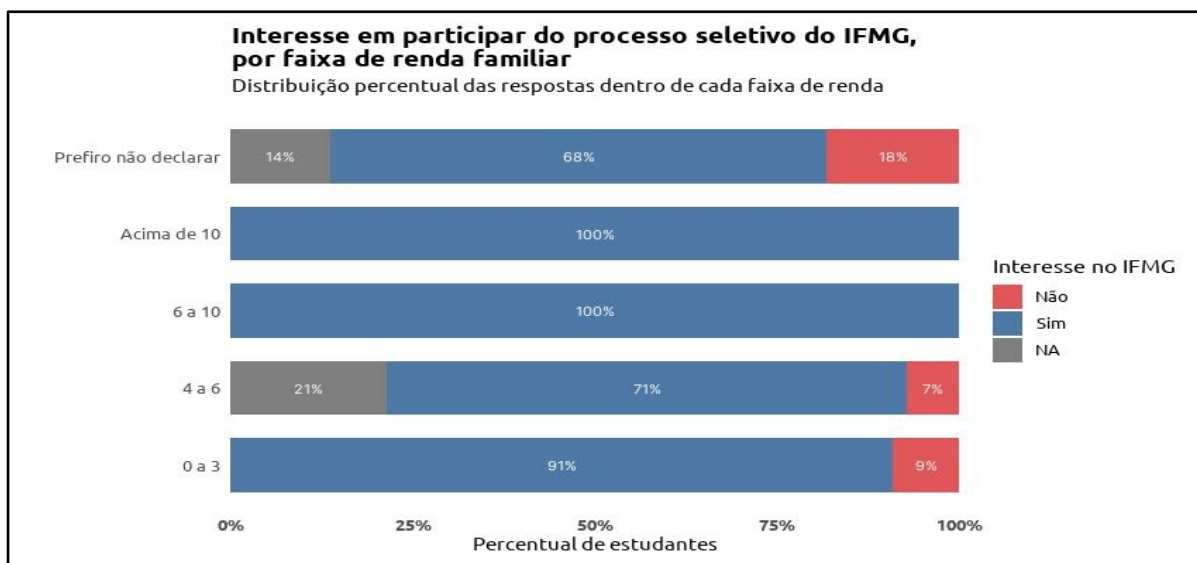
Fonte: o autor, 2025.

**Interesse em participar do processo seletivo do IFMG por faixa de renda familiar**

Os dados apresentados reforçam a perspectiva defendida por Jesus (2023) de que os Institutos Federais desempenham um papel relevante na democratização do acesso à educação e na formação intelectual das classes populares. O elevado interesse dos estudantes em participar do processo seletivo do IFMG, inclusive entre aqueles pertencentes às faixas de renda mais baixas, evidencia que a instituição é percebida como uma oportunidade concreta de ampliação das perspectivas educacionais e profissionais. Nesse sentido, a expressiva intenção de ingresso observada entre os diferentes perfis socioeconômicos sugere que o IFMG é reconhecido como um espaço capaz de contribuir para a formação de sujeitos que possam atuar

tanto na produção quanto na disseminação do conhecimento. Dessa forma, os resultados corroboram a afirmação de Jesus (2023) de que os Institutos Federais possuem condições objetivas para favorecer a formação de intelectuais oriundos das classes populares, ampliando as possibilidades de mobilidade social e de participação qualificada desses grupos na sociedade.

Figura 38 – Interesse em participar do processo seletivo do IFMG por faixa de renda familiar



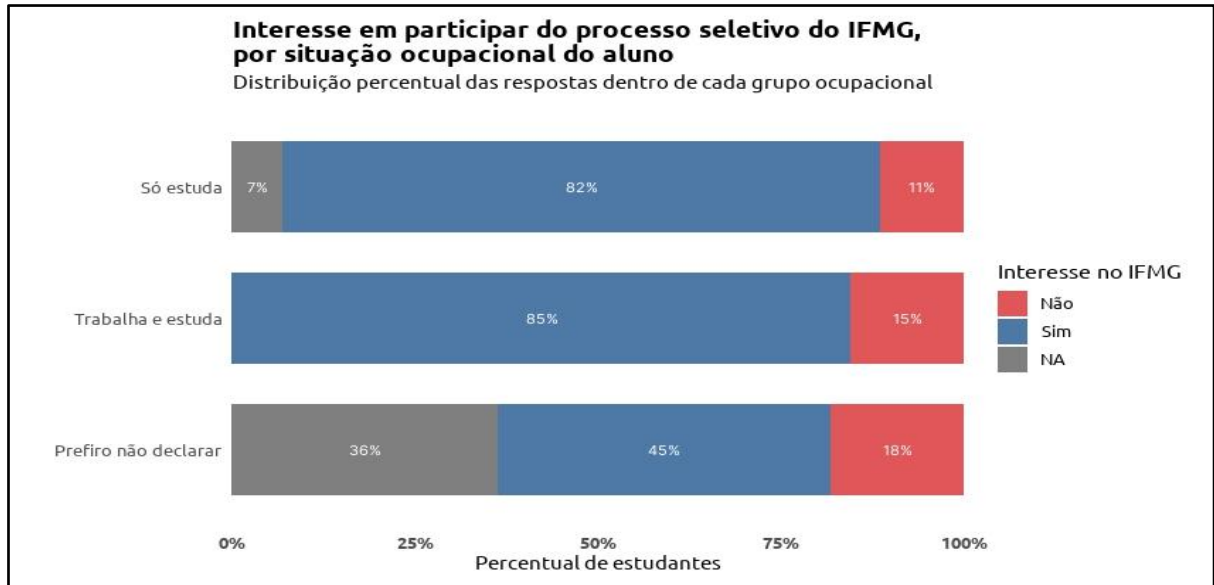
Fonte: o autor, 2025.

### Interesse em participar do processo seletivo do IFMG por situação ocupacional do aluno

Os resultados evidenciam que o interesse em participar do processo seletivo do IFMG é elevado tanto entre os estudantes que se dedicam exclusivamente aos estudos quanto entre aqueles que conciliam trabalho e escola. Esse cenário sugere que a instituição é percebida como uma oportunidade relevante de formação e ampliação das perspectivas de vida e inserção profissional por diferentes perfis de estudantes. Tal constatação dialoga com a reflexão de Bernardim e Silva (2016), para quem a Educação Profissional pode transcender a mera preparação para o mercado de trabalho, constituindo-se também como um espaço de formação humana e de desenvolvimento da consciência crítica. O forte interesse demonstrado pelos estudantes que já estão inseridos no mundo do trabalho é particularmente significativo, pois indica que a busca pela educação profissional não se restringe à qualificação para atender às demandas produtivas, mas pode estar associada à expectativa de ampliar oportunidades educacionais, profissionais e sociais. Dessa forma, os dados apresentados na Figura 38 reforçam a compreensão de que a Educação Profissional, quando desenvolvida em uma perspectiva formativa mais ampla, pode contribuir para que os estudantes compreendam de maneira crítica

sua realidade e vislumbrem novos projetos de vida e de participação social.

Figura 39 - Interesse em participar do processo seletivo do IFMG por situação ocupacional do aluno

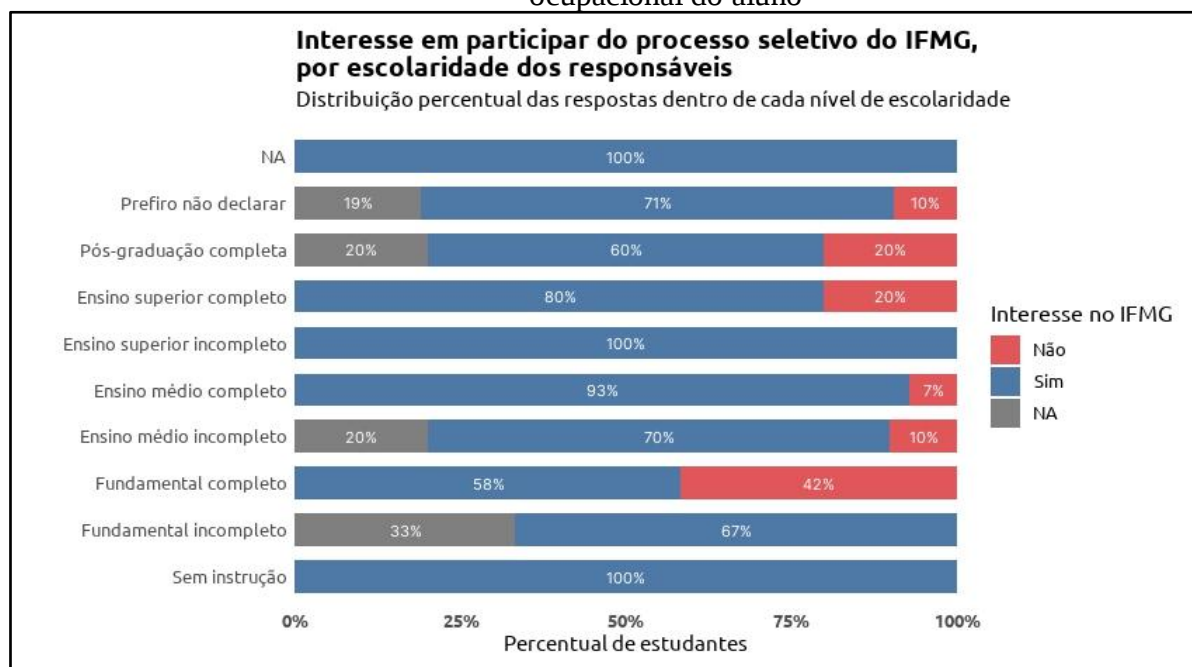


Fonte: o autor, 2025.

### Interesse em participar do processo seletivo do IFMG por escolaridade dos responsáveis

Os resultados indicam que o interesse em participar do processo seletivo do IFMG está amplamente disseminado entre estudantes cujos responsáveis apresentam diferentes níveis de escolaridade. O predomínio de respostas afirmativas, especialmente entre aqueles cujas famílias possuem ensino médio completo ou incompleto, demonstra que a instituição é percebida como uma oportunidade educacional relevante, independentemente do capital escolar familiar. Essa constatação dialoga com a perspectiva de Frigotto (2007), que defende a articulação entre educação básica e educação profissional em uma proposta educacional não dualista, capaz de integrar formação humana e formação técnica. O elevado interesse observado entre os diversos grupos sugere que o IFMG é reconhecido como um espaço de acesso ao conhecimento, à cultura, à tecnologia e ao trabalho, elementos que, segundo o autor, são fundamentais para a efetivação da cidadania democrática. Dessa forma, os dados reforçam o potencial da educação profissional pública em ampliar oportunidades educacionais para estudantes oriundos de diferentes contextos familiares, contribuindo para a democratização do acesso à formação de qualidade, conforme apresentado na Figura 39.

Figura 40 - Interesse em participar do processo seletivo do IFMG por situação ocupacional do aluno

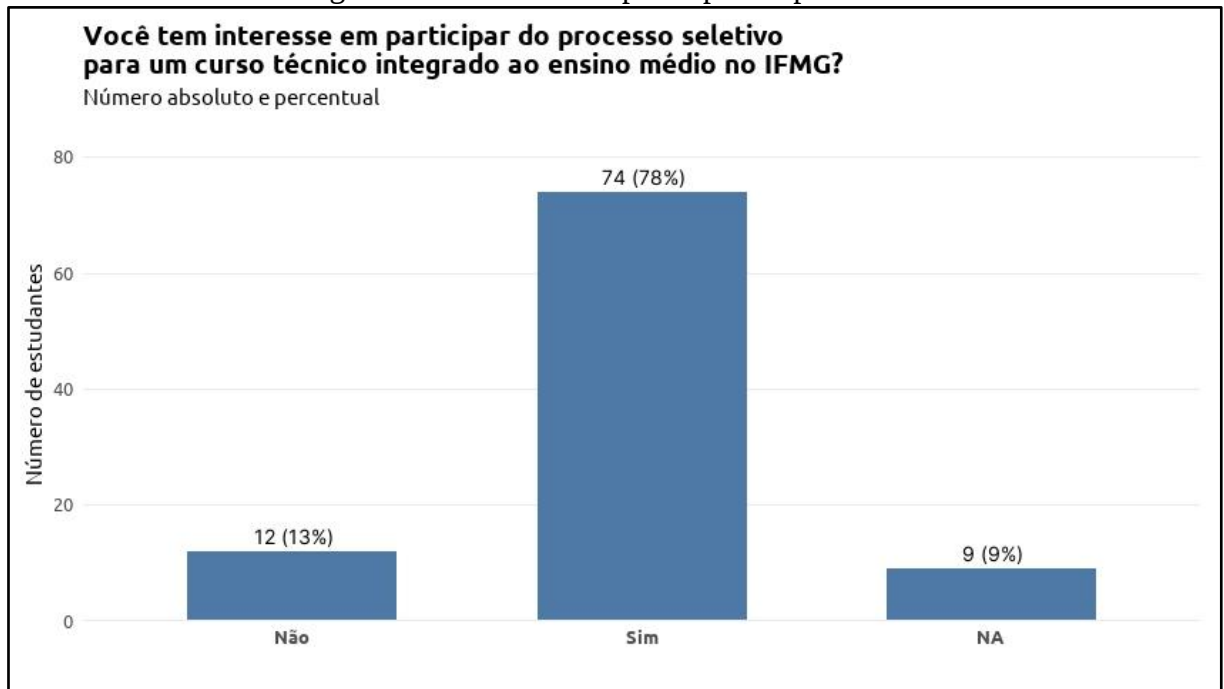


Fonte: o autor, 2025.

### Interesse em participar do processo seletivo do IFMG por local de moradia

Os resultados apresentados na Figura 40 dialogam diretamente com o relato de Gilvander (2025) sobre a importância da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para o desenvolvimento das comunidades. O elevado interesse dos estudantes em participar do processo seletivo do IFMG, observado em praticamente todos os locais de moradia e especialmente na Vila Pinho, evidencia uma demanda social significativa por oportunidades educacionais e de formação profissional. Essa expectativa reforça a avaliação do entrevistado de que a implantação de um Instituto Federal na região do Barreiro pode representar um importante instrumento de inclusão social e ampliação de oportunidades para a população local. Ao destacar os benefícios observados em diferentes municípios mineiros que receberam unidades da Rede Federal, Gilvander associa a presença dessas instituições ao fortalecimento do desenvolvimento territorial e à ampliação do acesso à educação pública de qualidade. Nesse sentido, o interesse manifestado pelos estudantes dos diferentes bairros revela que a educação profissional é percebida como uma possibilidade concreta de melhoria das condições de vida e de construção de novos projetos de futuro, corroborando a percepção do entrevistado sobre o potencial transformador dos Institutos Federais nas comunidades onde estão inseridos.

Figura 41 - Interesse em participar do processo seletivo



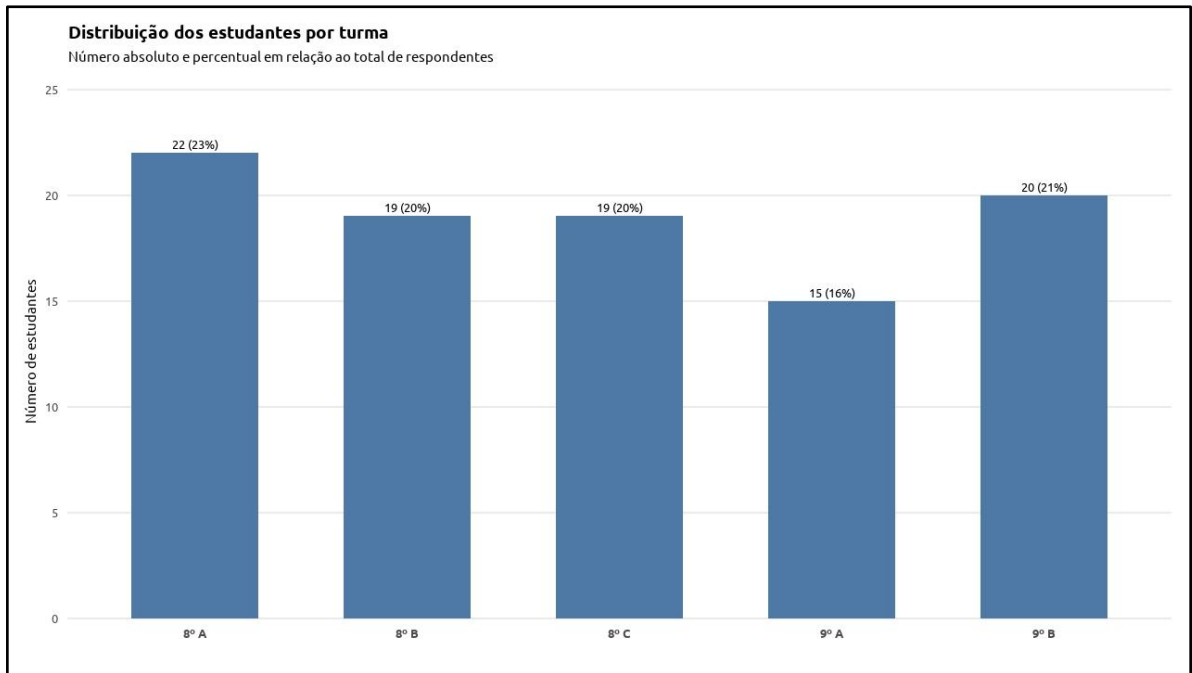
Fonte: o autor, 2025.

#### **Bloco 4 - visitantes x não visitantes**

##### **Distribuição dos estudantes por turmas**

A distribuição dos respondentes entre as turmas é relativamente equilibrada, com todas apresentando participação relevante na amostra. As turmas do 8º A e do 9º B concentram proporções ligeiramente maiores de estudantes, enquanto o 9º A apresenta o menor número de respondentes. Essa distribuição indica que as análises por turma refletem, em geral, grupos de tamanho semelhante, ainda que pequenas diferenças sejam consideradas na interpretação de comparações específicas, conforme apresentado na Figura 41.

Figura 42 - Distribuição dos estudantes por turma



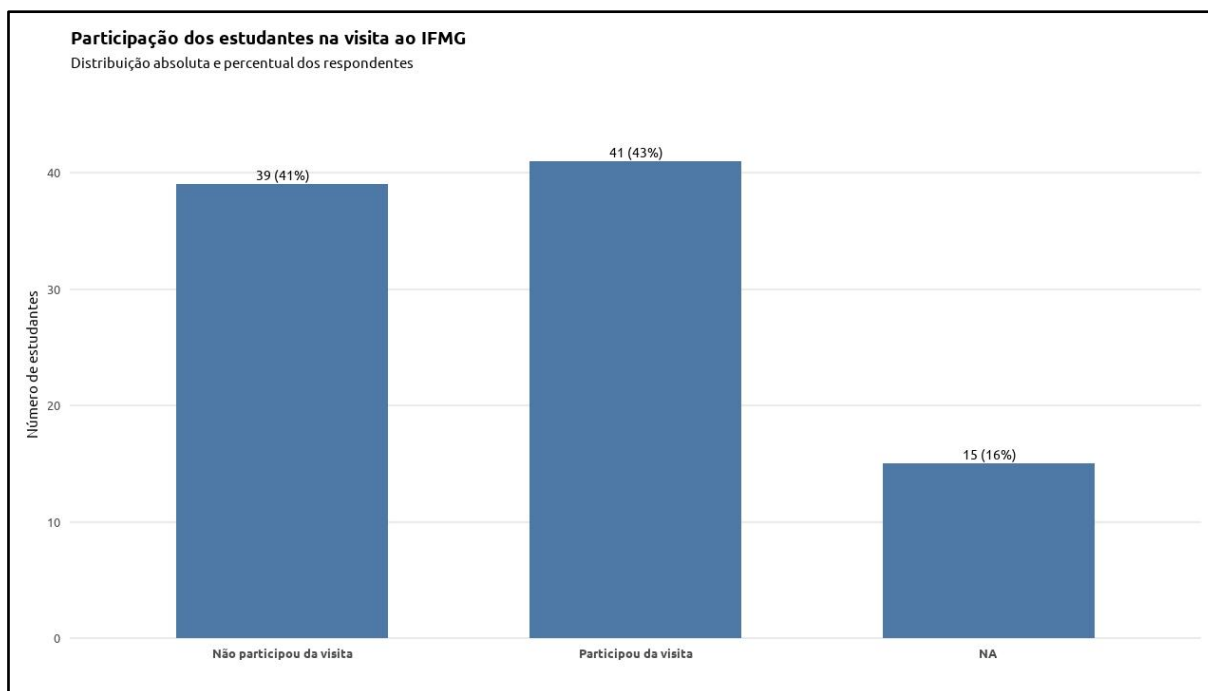
Fonte: o autor, 2025.

### Participação dos estudantes na visita ao IFMG

Observa-se que a participação na visita ao IFMG está relativamente bem distribuída entre os respondentes, com proporções semelhantes de estudantes que participaram e que não participaram da atividade. Uma parcela menor dos alunos não informou sua participação, configurando respostas ausentes ou indefinidas.

Esse equilíbrio entre os grupos, conforme apresentado na Figura 42, permite comparações descritivas entre estudantes que vivenciaram a visita e aqueles que não participaram, sempre considerando o caráter não aleatorizado da seleção.

Figura 43 - Participação dos estudantes na visita ao IFMG

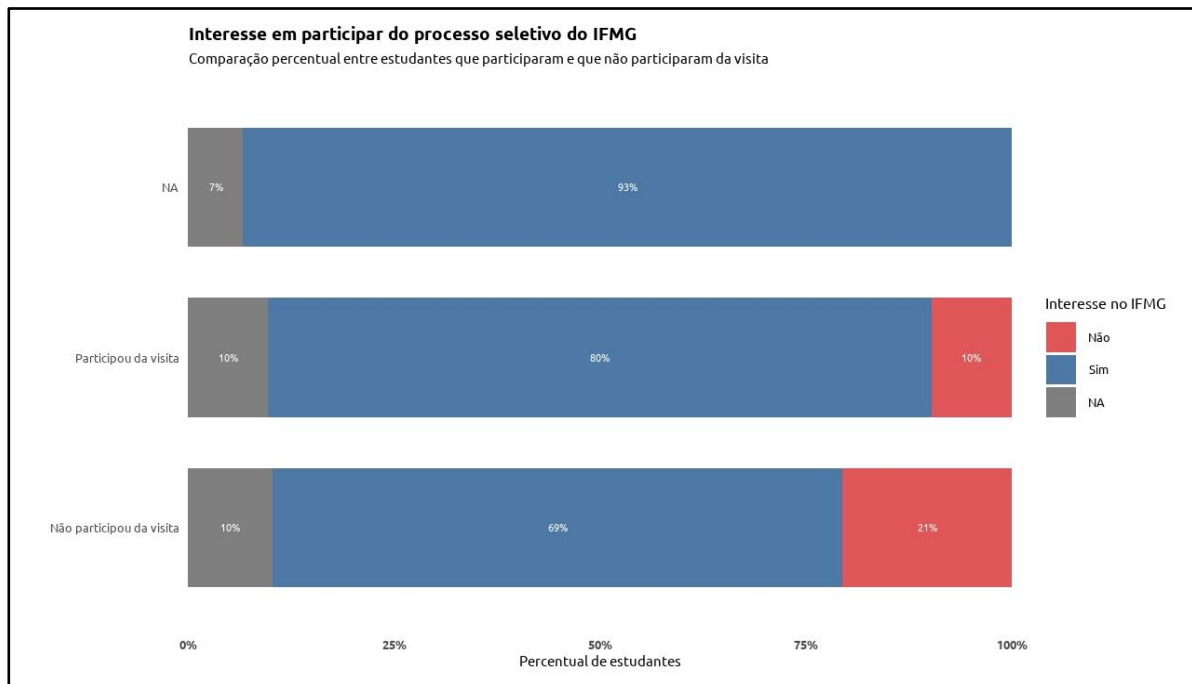


Fonte: o autor, 2025.

### **Interesse em participar do processo seletivo do IFMG entre os participantes e os não participantes da visita**

Os resultados apresentados dialogam com a perspectiva de Moran (2018), para quem a atuação docente envolve a criação de experiências formativas que ampliem os horizontes dos estudantes e contribuam para a construção de seus projetos de vida. Nesse sentido, a visita ao IFMG pode ser compreendida como uma estratégia pedagógica que aproxima os alunos de novas possibilidades educacionais e profissionais, permitindo maior conhecimento sobre a instituição e sobre os caminhos de formação por ela oferecidos. Embora o interesse em participar do processo seletivo do IFMG seja elevado tanto entre os estudantes que participaram da visita quanto entre aqueles que não participaram, observa-se uma predominância ligeiramente maior de respostas afirmativas entre os participantes da atividade. Ainda que os resultados não permitam estabelecer relações causais, em razão da ausência de aleatorização dos grupos, eles sugerem que experiências educativas dessa natureza podem contribuir para tornar mais concretas as oportunidades de continuidade dos estudos e favorecer escolhas educacionais mais conscientes, conforme defendido por Moran (2018). A distribuição das respostas segundo a participação ou não na visita ao campus é apresentada na Figura 43.

Figura 44 - Interesse em participar do processo seletivo do IFMG

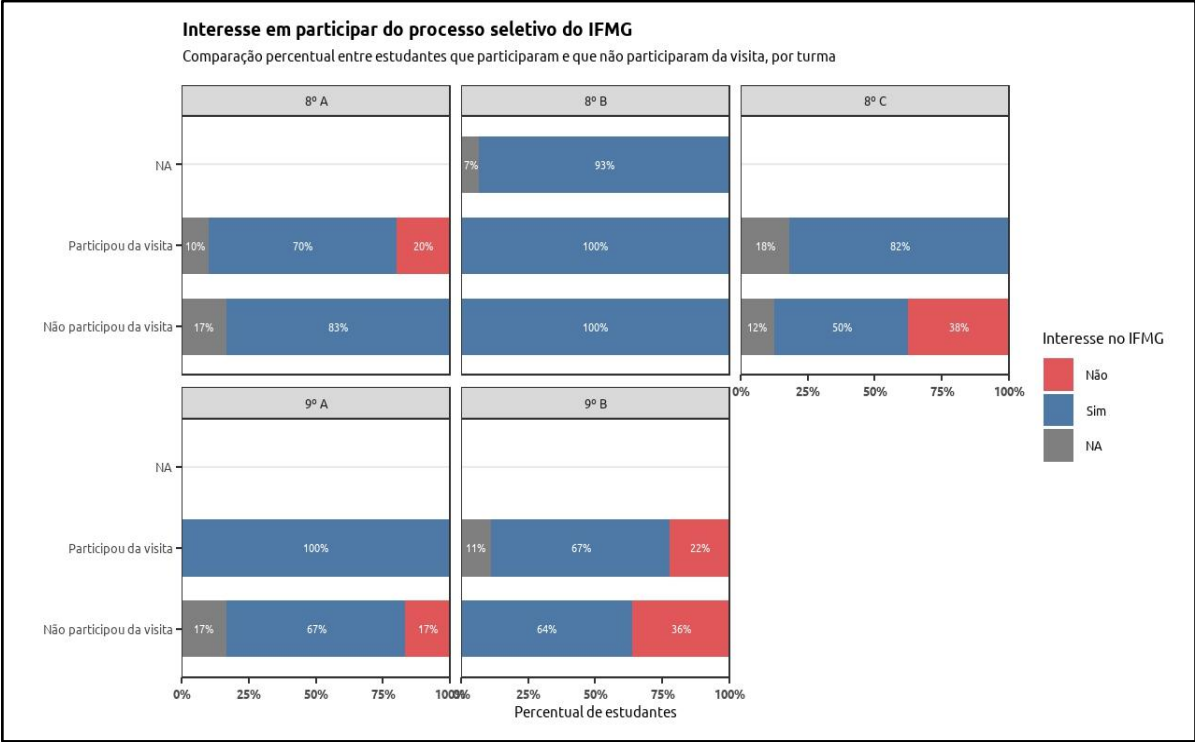


Fonte: o autor, 2025.

### Distribuição entre as turmas e o interesse em participar do processo seletivo do IFMG

Ao analisar conjuntamente a participação na visita e a turma de origem dos estudantes, observa-se na Figura 44, que, em todas as turmas, o interesse em participar do processo seletivo do IFMG permanece majoritariamente elevado. Em algumas turmas, a diferença entre estudantes que participaram e que não participaram da visita é mais pronunciada, enquanto em outras o interesse se mantém alto independentemente da participação. Essas variações sugerem heterogeneidade entre turmas, mas devem ser interpretadas com cautela, dado o número limitado de alunos em cada grupo e a ausência de aleatorização na participação da visita.

Figura 45 - Interesse em participar do processo seletivo do IFMG



Fonte: o autor, 2025.

**Análise das entrevistas acerca da formação da Vila Pinho e importância do IFMG para a comunidade**

**Análise das entrevistas com as lideranças da Vila Pinho (Qualitativa)**

As entrevistas realizadas com moradores da Vila Pinho indicam que o processo de formação do bairro esteve profundamente relacionado às políticas habitacionais implementadas no final da década de 1980, assim como às estratégias de ocupação e organização comunitária que marcaram sua consolidação histórica. Tais evidências emergem dos depoimentos de (Silva, 2024; Rosa Silva, 2024; Garcia, 2024), participantes da pesquisa. Esses relatos convergem com Matos (2023), ao sustentar que a trajetória da Vila Pinho expressa a luta por direitos sociais, com origens associadas à busca por moradia e à concessão de lotes e materiais de construção durante a gestão do então prefeito Sérgio Mário Ferrara (PMDB), entre 1986 e 1988, em articulação com o governo estadual de Newton Cardoso (PMDB), governador de Minas Gerais entre 1987 e 1991, e com o governo federal do presidente José Sarney – PMDB (1985–1990).

De acordo com Aguiar (2006), compreender a região do Barreiro implica reconhecer que a área possuía, inicialmente, caráter predominantemente rural e que, ao longo do tempo, a valorização do centro de Belo Horizonte, associada às normas de uso e ocupação do solo, contribuiu para o rápido crescimento das áreas periféricas, impulsionado pela dificuldade de

permanência das camadas populares na região central. Essa interpretação dialoga com o contexto histórico de formação territorial marcado por desigualdades socioespaciais observado no bairro, conforme apontado no relato de (Rosa Silva, 2024). Segundo a entrevistada, o processo de consolidação local ocorreu em condições iniciais de forte precariedade — evidenciadas pela ausência de transporte público, pela limitada infraestrutura básica, pela escassez de equipamentos públicos e pela predominância de áreas verdes —, elementos que materializam, no plano do cotidiano, os efeitos do processo mais amplo de periferização urbana descrito por Aguiar (2006).

Os depoimentos também indicam que o crescimento da Vila Pinho ocorreu tanto por meio da política oficial de doação de lotes quanto por ocupações subsequentes, revelando uma dinâmica territorial híbrida, marcada pela combinação entre ação estatal e protagonismo popular. A regularização fundiária foi efetivada apenas décadas depois, durante a gestão do prefeito Alexandre Kalil, filiado inicialmente ao Partido Humanista da Solidariedade (PHS) e posteriormente ao Partido Social Democrático (PSD), no período de 2017 a 2022. Essa situação demonstra que o direito à moradia se concretizou de forma gradual e mediante pressão social organizada. Tais evidências dialogam com Arroyo (2003), ao sustentar que a compreensão dos direitos constitui dimensão essencial do processo educativo. Nessa perspectiva, os movimentos sociais inserem a defesa da escola no campo das lutas por direitos, articulando-a a um conjunto mais amplo de reivindicações sociais, como saúde, moradia, acesso à terra e à habitação, segurança, proteção da infância e direito à cidade. Este último conceito amplia a compreensão das demandas sociais ao associar o acesso aos bens e serviços urbanos à participação dos cidadãos na construção do espaço em que vivem. Assim, para Lefebvre (2001), o direito à cidade ultrapassa o acesso aos espaços urbanos e aos serviços oferecidos pela cidade, abrangendo também a participação ativa dos cidadãos na produção e transformação do espaço urbano. Nesse sentido, envolve não apenas o direito de usufruir da cidade, mas também de apropriá-la coletivamente e de intervir em sua construção social.

A análise de conteúdo dos relatos evidencia que a mobilização em torno do Movimento Instituto Federal no Barreiro ultrapassa a dimensão meramente institucional e assume caráter político, social e territorial. As narrativas das lideranças locais, como Bessa, (2024) e Silva (2024), indicam que a reivindicação pela implantação do campus resulta de um processo coletivo de organização social, marcado por articulação suprapartidária, realização de audiências públicas e diálogo com diferentes esferas do poder público, incluindo a gestão municipal então conduzida por Fuad Noman (PSD). Esse contexto revela que a conquista de

equipamentos públicos estruturantes está intrinsecamente vinculada às dinâmicas de participação popular e às estratégias de desenvolvimento local construídas coletivamente. Portanto, esses depoimentos dialogam com Notini (2023), ao evidenciar que a ampliação do acesso a serviços públicos essenciais decorre historicamente da atuação de movimentos populares, associações de bairro e representantes políticos engajados na luta por moradia, educação e infraestrutura urbana, como o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB). Assim, a experiência do Barreiro insere-se em um padrão mais amplo de reivindicação social, no qual a organização comunitária constitui elemento central para a efetivação de direitos e para a implantação de políticas públicas estruturantes no território.

A entrevista com Gilvander (2025) amplia essa compreensão ao situar a Vila Pinho e a região do Barreiro em um contexto mais abrangente das lutas por terra e moradia na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Essa perspectiva converge com a análise de Ferreira (2019), ao afirmar que, nas últimas três décadas, o Barreiro tem se consolidado como um espaço relevante nos debates sobre a questão habitacional em Minas Gerais e no Brasil. O autor acrescenta que o território tem sido marcado por intensos processos de produção informal de moradia, que resultaram em assentamentos posteriormente transformados em vilas, favelas, bairros e outras aglomerações que foram posteriormente incorporadas à região. Nesse contexto, o entrevistado considera as ocupações legítimas, compreendendo-as como parte da luta pela terra e pelo acesso à moradia adequada. Para ele, trata-se de uma disputa por direitos sociais fundamentais.

Esses fatores relatados por Gilvander (2024) refletem o contexto histórico evidenciado por Aguiar (2006), ao afirmar que, à medida que a área central foi dotada de infraestrutura, as regiões suburbanas e a antiga colônia agrícola do Barreiro passaram a ser ocupadas em função do menor valor da terra e da moradia em comparação ao centro. Além disso, as restrições impostas pelo poder público às construções na área central contribuíram para que as periferias apresentassem maior crescimento demográfico em relação à porção central da cidade. Contudo, a expansão da região do Barreiro não foi acompanhada pela mesma oferta de serviços públicos destinada à área central, especialmente no que se refere ao acesso à moradia e à educação.

Considerando a perspectiva metodológica adotada, as entrevistas semiestruturadas permitiram captar não apenas informações factuais sobre a formação do bairro, mas também os significados atribuídos pelos sujeitos às transformações vivenciadas. Conforme Fraser e Gondim (2004), esse tipo de abordagem qualitativa possibilita compreender realidades específicas e potencializa processos de autorreflexão e transformação social. A aplicação da

análise de conteúdo, conforme Silva e Fossá (2015), possibilitou organizar os discursos em categorias como: formação territorial e políticas habitacionais; precariedade inicial e consolidação urbana; mobilização social; direito à moradia; e educação como vetor de desenvolvimento.

Em síntese, os dados qualitativos revelaram que a trajetória da Vila Pinho e da região do Barreiro é marcada por um contínuo processo de reivindicação e conquista de direitos. A implantação do IFMG – Campus Barreiro emergiu, nos discursos analisados, não apenas como a chegada de um equipamento educacional, mas como resultado histórico das lutas sociais locais e como possibilidade concreta de fortalecimento do desenvolvimento territorial, ampliação de oportunidades e consolidação da cidadania. Esse entendimento dialoga com a perspectiva de Bernardim e Silva (2016), ao reforçar que a Educação Profissional pode ultrapassar sua função estritamente instrumental ao sistema produtivo quando favorece a compreensão crítica da realidade sócio-histórica e amplia os horizontes de vida e trabalho dos sujeitos, contribuindo para processos formativos comprometidos com transformação social e justiça coletiva. Dessa forma, as entrevistas complementam os dados quantitativos ao oferecer uma compreensão mais profunda, contextualizada e socialmente situada das transformações em curso na região. Enquanto os questionários permitem identificar tendências e padrões nas percepções dos estudantes sobre o IFMG Campus Ibirité, as entrevistas possibilitam compreender como lideranças comunitárias e moradores interpretam a implantação da instituição, quais expectativas associam à sua presença e de que forma percebem seus possíveis impactos na educação, na qualificação profissional e no desenvolvimento local. Assim, as entrevistas contribuem para contextualizar e interpretar os resultados quantitativos a partir das características históricas e sociais do território pesquisado.

Os relatos de Rosa Silva (2024) e Garcia (2024), ao afirmarem que a chegada do campus pode ampliar as oportunidades de estudo para a juventude do bairro e contribuir para que os estudantes consigam inserção no mercado de trabalho após a formação, convergem com a análise de Pacheco (2020) que afirma que a Educação Profissional desempenha papel relevante no desenvolvimento econômico ao formar trabalhadores qualificados para áreas estratégicas da economia. Além disso, exerce função fundamental na promoção da inclusão social e na diminuição das desigualdades. Ao ampliar o acesso à formação e à qualificação, cria oportunidades para indivíduos de diferentes contextos socioeconômicos, favorecendo a inserção em empregos mais qualificados e, conseqüentemente, melhores condições de vida.

Com base na metodologia proposta por Gil (2008), os experimentos clássicos

pressupunham a constituição de grupos experimental e de controle com distribuição aleatória dos participantes. No contexto da pesquisa escolar, entretanto, a seleção aleatória não se mostrou viável, razão pela qual os grupos foram organizados a partir das turmas já existentes, mantendo-se a comparação entre estudantes que participaram do trabalho de campo no IFMG – Campus Ibirité e aqueles que não participaram da visita. A partir desse delineamento metodológico, foi possível verificar que o interesse em participar do processo seletivo do IFMG permaneceu majoritariamente elevado tanto entre os estudantes que participaram da visita quanto entre aqueles que não participaram. Entretanto, observou-se um aumento de 11% no interesse entre os estudantes que realizaram a visita, o que pode indicar que essa experiência influenciou positivamente o interesse em estudar em um dos campi do IFMG.

Em síntese, a formação socioespacial de Belo Horizonte evidencia como o planejamento urbano modernizador, embora concebido sob ideais republicanos de ordem e progresso, produziu uma cidade marcada por hierarquias territoriais e desigualdades estruturais (Arreguy; Ribeiro, 2008; Passos, 2009; Lott, 2018). A priorização da área central, delimitada pela Avenida do Contorno, concentrou infraestrutura, serviços e poder político, enquanto as camadas populares foram progressivamente deslocadas para as periferias, onde o crescimento urbano ocorreu de forma acelerada e com menor presença do Estado (Aguiar, 2006; Vilela, 2006; Passos, 2020).

Nesse contexto, o Barreiro consolidou-se como importante vetor de expansão periférica, inicialmente vinculado à produção agrícola e, posteriormente, impulsionado pela industrialização e pela ocupação popular. Sua trajetória revela tanto sua relevância econômica regional quanto as limitações históricas na oferta de serviços públicos, reforçando dinâmicas de desigualdade socioespacial típicas das metrópoles brasileiras (Arreguy; Ribeiro, 2008; Campos, 2017; Amaral; Silva; Simões, 2012; Aguiar, 2006).

A Vila Pinho insere-se nessa lógica como expressão concreta das lutas por moradia e direitos sociais. Formada por ocupações populares e marcada pela organização comunitária, a localidade estruturou sua infraestrutura urbana por meio de mobilizações sociais que reivindicaram escola, saúde, saneamento e equipamentos públicos, evidenciando o protagonismo dos moradores na produção do território (Matos, 2003; Arreguy; Ribeiro, 2008; Castro, 2023).

É nesse cenário que se consolida a Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado, fruto direto das demandas sociais da comunidade. Mais do que um equipamento educacional, a instituição representa a materialização de conquistas coletivas e simboliza a busca por inclusão

educacional em áreas historicamente marginalizadas, articulando educação, território e cidadania na periferia de Belo Horizonte (PPP, 2024; CIAC, 2024).

Em síntese, a trajetória histórica da Educação Profissional no Brasil demonstra que sua consolidação esteve diretamente vinculada às transformações econômicas, políticas e sociais do país, assumindo ora caráter instrumental às demandas produtivas, ora potencial formativo voltado à emancipação social (Vieira; Souza Junior, 2017; Manfredi, 2017; Ramos, 2014). Nesse percurso, a constituição e a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica representaram um marco na institucionalização de políticas públicas voltadas à formação técnica integrada à educação básica e superior (Otranto, 2010; Souza; Silva, 2016).

A criação dos Institutos Federais consolidou um modelo educacional que articula ensino, pesquisa e extensão, com autonomia institucional e compromisso territorial, configurando-se como estratégia de democratização do acesso à formação profissional e tecnológica (Pacheco, 2020; Jesus, 2023). Trata-se de um projeto com potencial contra-hegemônico, capaz de ampliar oportunidades educacionais para as classes trabalhadoras e contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico das regiões onde essas instituições se inserem (Jesus, 2023).

Nesse contexto, as políticas recentes de expansão da Rede Federal reafirmam o papel estratégico desses institutos na redução das desigualdades educacionais e na ampliação do acesso à Educação Profissional e Tecnológica, especialmente para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade (Brasil, 2024). Em Minas Gerais, esse movimento se materializa na implantação de novas unidades, incluindo a prevista instalação de um campus em Belo Horizonte, cuja localização passou a ser debatida publicamente em instâncias institucionais e legislativas (ALMG, 2024).

A definição da implantação de uma unidade do IFMG na região do Barreiro evidencia a dimensão territorial da política educacional, ao reconhecer demandas históricas por equipamentos públicos de ensino técnico e superior em áreas periféricas e populosas da capital (ALMG, 2024). Embora as obras ainda não tenham sido iniciadas no momento da pesquisa, a decisão institucional já formalizada confirma a instalação do campus na regional.

Assim, a futura presença do IFMG no Barreiro tende a fortalecer a articulação entre educação pública e território, ampliando oportunidades formativas para estudantes das periferias urbanas e favorecendo trajetórias educacionais integradas. A proximidade entre a instituição e as comunidades locais potencializa o acesso ao ensino técnico e tecnológico,

contribuindo para a formação cidadã e para a inclusão social de jovens historicamente marginalizados dos circuitos formais de qualificação profissional (Souza; Silva, 2016; Jesus, 2023). Considerando esse potencial de transformação educacional e social, os resultados obtidos também fundamentaram a elaboração do produto técnico educacional vinculado a esta pesquisa. Sua construção foi orientada pelas evidências produzidas ao longo do estudo, especialmente pela constatação de que o contato direto dos estudantes com o espaço escolar e com as oportunidades formativas oferecidas pelo IFMG Campus Ibirité e Campus Betim contribuíram para ampliar seu conhecimento sobre a educação profissional e despertar o interesse pela continuidade dos estudos. Nesse sentido, o produto busca disponibilizar aos professores e gestores uma proposta pedagógica passível de adaptação a diferentes contextos, favorecendo a aproximação entre a educação básica e a educação profissional e tecnológica. Assim, além de sistematizar os conhecimentos produzidos pela pesquisa, o material constitui uma ferramenta de intervenção educacional voltada à ampliação das perspectivas formativas dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, evidencia-se que há elevado interesse dos estudantes em ingressar no IFMG por meio de cursos técnicos integrados ao ensino médio, bem como uma forte valorização da implantação de um campus do IFMG na região do Barreiro. Esse padrão se mantém consistente ao longo das diferentes variáveis analisadas, indicando que a expectativa em relação à instituição é ampla e transversal entre os alunos participantes.

O perfil dos respondentes revela uma leve predominância feminina, concentração etária compatível com os anos finais do ensino fundamental e origem majoritária em famílias de baixa e média renda, cujos responsáveis, em sua maioria, possuem escolaridade até o ensino médio. Esses elementos reforçam o papel potencial do IFMG como uma instituição estratégica para a ampliação do acesso à educação técnica pública e gratuita, especialmente para estudantes provenientes de contextos socioeconômicos menos favorecidos.

Observa-se ainda que a maior parte dos alunos se dedica exclusivamente aos estudos e reside relativamente próximo ao campus Ibirité e ao endereço do futuro campus Barreiro, sobretudo na Vila Pinho, o que sugere viabilidade territorial de acesso e fortalece a pertinência da oferta local de cursos técnicos integrados. Ao mesmo tempo, a elevada concentração territorial dos respondentes indica que os resultados refletem principalmente a realidade desse bairro, recomendando cautela na generalização para outras localidades.

No que se refere às análises comparativas, os dados mostram que o interesse pelo IFMG é elevado independentemente do sexo, da renda familiar, da escolaridade dos responsáveis, da situação ocupacional ou do local de moradia, ainda que pequenas variações apareçam em subgrupos específicos. Em geral, tais variações estão associadas a grupos com número reduzido de observações ou a maiores taxas de não resposta, o que limita inferências mais robustas.

A comparação entre estudantes que participaram da visita ao IFMG e aqueles que não participaram indica que ambos os grupos apresentam alto nível de interesse em participar do processo seletivo. Entretanto, nota-se uma tendência a maior proporção de respostas positivas entre os visitantes, enquanto entre os não visitantes há ligeiramente mais respostas negativas ou indefinidas. Embora esses resultados não permitam estabelecer relações de causalidade — dado o caráter não aleatorizado da visita —, eles sugerem que a experiência de conhecer o campus pode estar associada a uma maior consolidação do interesse pelo ingresso na instituição.

Por fim, as variações observadas entre turmas reforçam a existência de heterogeneidades internas, mas não alteram o padrão geral de elevado interesse pelo IFMG. Assim, os resultados indicam que a presença institucional do IFMG no Barreiro é amplamente reconhecida como

relevante pelos estudantes e que ações como visitas guiadas ao campus configuram-se como estratégias promissoras de aproximação e estímulo às expectativas educacionais, ainda que devam ser analisadas com cautela e complementadas por estudos futuros com desenhos metodológicos mais robustos.

Em conclusão, as evidências reunidas demonstraram que a formação socioespacial do Barreiro e da Vila Pinho está profundamente associada a processos históricos de periferização urbana, à insuficiência da ação estatal e à atuação decisiva da organização comunitária na conquista de direitos. As políticas habitacionais, as ocupações populares e as mobilizações sociais configuraram um território produzido por disputas, negociações e reivindicações coletivas, no qual o direito à moradia, à educação e à cidade foi sendo progressivamente afirmado.

A decisão institucional de implantação de uma unidade do Instituto Federal de Minas Gerais na região do Barreiro insere-se nesse movimento mais amplo de interiorização e expansão das políticas educacionais. Ainda que as obras não tenham sido iniciadas no período de realização da pesquisa, a formalização dessa implantação representa o reconhecimento de demandas históricas do território e materializa uma conquista social construída por articulações políticas e mobilização popular.

Os resultados empíricos reforçam essa compreensão. As entrevistas evidenciaram que moradores associam a chegada do campus à ampliação de oportunidades educacionais, à inserção profissional da juventude e ao fortalecimento do desenvolvimento local. De forma complementar, os dados quantitativos indicaram elevado interesse estudantil na instituição, com incremento entre aqueles que participaram de atividades de aproximação com o Instituto, sugerindo que experiências formativas e vínculos territoriais influenciam expectativas educacionais.

Assim, a futura instalação do campus configura-se não apenas como expansão da oferta educacional, mas como instrumento de transformação territorial. Ao articular educação pública, inclusão social e desenvolvimento regional, a presença institucional tende a ampliar horizontes de vida para jovens das periferias urbanas e contribuir para a consolidação da cidadania em territórios historicamente marcados por desigualdades estruturais.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Janaina Ferreira da Rocha. **Lei 10639/03, Cultura Afro-Brasileira na Literatura Infantil**. 2015. Monografia (Especialização em Formação de Educadores para a Educação Básica) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-ADRQ6R>. Acesso em: 2 nov. 2024.

ACADEMIA MINEIRA DE MEDICINA. **Lucas Monteiro Machado**. Disponível em: <http://www.acadmedmg.org.br/ocupante/lucas-monteiro-machado/>.

ALMG – ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Proposta de implantação de Instituto Federal no Barreiro motiva audiência pública**. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/comunicacao/noticias/arquivos/Proposta-de-implantacao-de%20instituto-federal-no-Barreiro-motiva-audiencia-publica/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

ALVES, Maria Teresa; SOARES, José Francisco; XAVIER, Flávia Pereira. Índice socioeconômico das escolas de educação básica brasileiras. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, p. 671–703, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/5mxhCjNhcVqywzyk79QdfPj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jan. 2025.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Francisco Sá**. MAPA – Sistema de Informação do Arquivo Nacional, 2025. Disponível em: <https://mapa.an.gov.br/index.php/mapa/centrais-de-conteudo/producao/biografias/901-francisco-sa>. Acesso em: 30 jan. 2025.

AGUIAR, Tito Flávio Rodrigues de. **Vastos subúrbios da nova capital: formação do espaço urbano na primeira periferia de Belo Horizonte**. 2006. Tese (Doutorado em História) — Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

ALMEIDA, Christobaldo Motta de. Lucas Monteiro Machado. **Academia Mineira de Medicina**. Disponível em: <http://www.acadmedmg.org.br/ocupante/lucas-monteiro-machado/>. Acesso em: 21 out. 2024.

ARREGUY, Cíntia Aparecida Chagas; RIBEIRO, Raphael Rajão. **História de Bairros de Belo Horizonte: Regional Barreiro**. Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Pedagogias em movimento – o que temos a aprender dos movimentos sociais? **Currículo sem Fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 28-49, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/arroyo.htm>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto Célio. Professor de Geografia: entre o estudo do fenômeno e a interpretação da espacialidade do fenômeno. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Barcelona, v. 18, n. 496 (3), 1 dez. 2014. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-496/sn-496-3.htm>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BASTOS, Camila Diniz; MAGALHÃES, Felipe Nunes Coelho; MIRANDA, Guilherme Marinho; SILVA, Harley; TONUCCI FILHO, João Bosco Moura; CRUZ, Mariana de Moura;

VELLOSO, Rita de Cássia Lucena. Entre o espaço abstrato e o espaço diferencial: ocupações urbanas em Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 19, n. 2, p. 251-267, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2017v19n2p251>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BATISTA, Eraldo Carlos; MATOS, Luís Alberto Lourenço de; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 3, 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BERNARDIM, Márcio Luiz; SILVA, Monica Ribeiro da. Juventude, escola e trabalho: sentidos da educação profissional integrada ao Ensino Médio. **Educação em Revista**, v. 32, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/vd8fvp6P4LYR3X8GLCNpkRN/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BESSA, Wellington. Relato sobre o Movimento Instituto Federal no Barreiro. Entrevista concedida a Fábio José Marçal Nogueira em Belo Horizonte, 9 dez. 2025.

BORGES, Elisabete Ferreira; ARAUJO, José Carlos Souza. Educação profissional, dualidade estrutural e neoprodutivismo. **Rev. Educ. Questão**, Natal, v. 57, n. 52, e16002, abr. 2019. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-77352019000200008&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352019000200008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 13 jun. 2026. Epub 13-Set-2019. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n52id16002>.

BORSAGLI, Alessandro. A metrópole no horizonte: o desenvolvimento urbano de Belo Horizonte na Era Vargas (1930-1945). **Revista Eletrônica do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 24-42, 2015. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/cultura/arquivo>. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRANDÃO, C. A.. Crise e rodadas de neoliberalização: impactos nos espaços metropolitanos e no mundo do trabalho no Brasil. **Cadernos Metrópole**, v. 19, n. 38, p. 45–69, jan. 2017.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Biografia do deputado Sérgio Mara Ferrara. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/133905/biografia>.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Atualizada até 2024.

BRASIL. Anais [...]. In: *Seminário DOCOMOMO BRASIL*, 2019, Salvador. Salvador: DOCOMOMO Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.docomomobr.org.br/seminarios>. Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. Governo Federal anuncia 100 novos campi de Institutos Federais. **Agência Brasil**, 19 mar. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202403/governo-federal-anuncia-100-novos-campi-de-institutos-federais-1>. Acesso em: 22 out. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Palácio da Liberdade**: Belo Horizonte. 1 fot.: p&b. Série Acervo dos Municípios Brasileiros. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=412948>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal/institutos-federais-de-educacao-ciencia-e-tecnologia>. Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm). Acesso em: 17 mar. 2026.

CAETANO, Maria Raquel. A política de educação profissional e tecnológica no governo Bolsonaro (2019-2022). **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 23, p. 1-22, e14424, nov. 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14424>. Acesso em: 21 out. 2024.

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Alterações na planta original da capital**. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/camara/memoria/alteracoes-mapas>. Acesso em: 21 out. 2024.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 13 jun. 2026.

COSTA, Caio César de Medeiros; FERREIRA, Marco Aurélio Marques; BRAGA, Marcelo José; ABRANTES, Luiz Antônio. Disparidades inter-regionais e características dos municípios do estado de Minas Gerais. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 10, n. 20, p. 52-88, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75223635004>. Acesso em: 5 jun. 2026.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Arquivo Público da Cidade**. Prefeitura de Belo Horizonte – PBH, 2025. Disponível em: <https://www.pbh.gov.br/arquivo>. Acesso em: 21 out. 2024.

CASTIONI, Remi. Planos, projetos e programas de educação profissional: agora é a vez do PRONATEC. **Sociais e Humanas**, v. 26, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociais humanas/article/view/5921>. Acesso em: 21 out. 2024.

CASTRO, Carolina Santos Gessner de. **Povos originários venezuelanos de etnia Warao na educação de jovens e adultos**: um estudo de caso nas escolas municipais de Belo Horizonte em 2022. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/58492>. Acesso em: 21 out. 2024.

CEDRO, Marcelo. A administração municipal do prefeito Juscelino Kubitschek: estética e planejamento da cidade de Belo Horizonte na década de 1940. **Oculum Ensaios**, n. 5, 2006. Disponível em: <https://puccampinas.emnuvens.com.br/oculum/article/view/390>. Acesso em: 21 out. 2024.

COSTA, Staël de Alvarenga Pereira. A expansão das cidades brasileiras: um processo sem fim. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, Brasil, n. 22, p. 257–266, 2006. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i22p257-266. Disponível em: <https://revistas.usp.br/paam/article/view/90663>. Acesso em: 21 out. 2024.

DA CONCEIÇÃO SILVA, Lúcia Isabel; CORDEIRO, Paula Maíra Alves; EVANGELISTA JÚNIOR, Jorge Martins. Processos de educação popular das juventudes negras e periféricas: significados e contribuições da Rede Emancipa de cursinhos populares em Belém – Pará. **Momento: Revista de Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 31, n. 01, p. 57–74, 2022. DOI: 10.14295/momento.v31i01.13676. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13676>. Acesso em: 26 maio 2025.

DINIZ, Luciano dos Santos; VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. Reestruturação metropolitana e dinâmicas imobiliárias: transformações recentes na Região Administrativa Venda Nova de Belo Horizonte-MG. **Caderno Metrópole**, São Paulo, v. 21, n. 44, pp. 195-220, jan/abr 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/KWy7938whXHwg586qJ8fC8C/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2024.

ESCOLA MUNICIPAL CIAC LUCAS MONTEIRO MACHADO. **Projeto Político-Pedagógico**. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação, 2024. Documento interno.

FERNANDES, Lorena Ismael; FERREIRA, Camila Alves. **O Movimento Escola Sem Partido: ascensão e discurso**. Humanidades em diálogo, São Paulo, Brasil, v. 10, p. 194–209, 2021. DOI: 10.11606/issn.1982-7547.hd.2021.159234. Disponível em: <https://revistas.usp.br/humanidades/article/view/159234>. Acesso em: 4 mar. 2026.

FERNANDES, Patricia Capanema Alvares. A fundação de Belo Horizonte: ordem, progresso e higiene, mas não para todos. **Cadernos Metrópole**, v. 23, n. 52, p. 1061–1084, set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/rrwshbpmkVHZtLnr5xJ84rx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2024.

FERREIRA, Diego Vales Deslandes. **As novas fronteiras da cidade**: negociações e confrontos na formação das ocupações informais por moradia na Região do Barreiro, Belo Horizonte. 2019. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/c26d9b61-5378-49b5-b721-351050daa865>. Acesso em: 21 out. 2024.

FERREIRA, Diego Vales Deslandes; JAYME, Juliana Gonzaga. As interações entre um movimento social e os moradores da ocupação Eliana Silva na região do Barreiro em Belo Horizonte. **Cadernos Metrópole**, v. 21, n. 45, p. 573–595, maio 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/LG4z6Fyhq5GN4Mp35hjK8Gz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2024.

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. **A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente**. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/DAJR-8H5TJ4>. Acesso em: 21 out. 2024.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 139–152, maio 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1129–1152, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ghLJpSTXFjJW7nWBsnDKhMb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 21 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 23).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 333-361, maio/ago. 2011. DOI: 10.1590/S1413-24782011000200005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE. **Google Maps**. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 16 jun. 2025.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares; NICÁCIO, Karina. Escolarização e territorialidade na cidade republicana: Belo Horizonte (1897-1912). **História da Educação**, v. 21, n. 51, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/mrSstGfFxcVScHD3NtD69PL/>.

GUIMARÃES, Marcos Vinícius Teles. Impacto urbanístico na paisagem: Belo Horizonte, 1891-1897. **Cidades, Comunidades e Territórios**, São João Del-Rei, v. 25, n. 1, 2012. Disponível em: [https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCAP\\_f751f5869475546b6c34444b02ddc462](https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/RCAP_f751f5869475546b6c34444b02ddc462).

GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário**. In: Planejamento de pesquisa nas ciências sociais. Brasília: Editora UnB, 2003.

GURGEL, Eugenio. **Problemas do viaduto Engenheiro Andrade Pinto**. Disponível em: <https://www.revistaencontro.com.br/fotos/2014/07/problemas-viaduto-engenheiro-andrade-pinto.html>. Acesso em: 21 out. 2024.

GUERRA, Antonio Teixeira; JABLONSKY, Tibor. **Palácio da Liberdade em Belo Horizonte (MG)**. Belo Horizonte: [s.n.], 1958. 1 fot.: neg., p&b. (Acervo dos trabalhos geográficos de campo). Negativo 6444.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto – PIB**. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: IBGE – Produto Interno Bruto (PIB). Acesso em: 5 jun. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. **Evento consolida implantação de campus do IFMG em Belo Horizonte**. Ribeirão das Neves, 29 ago. 2025. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/ribeiraodasneves/noticias/evento-consolida-implantacao-de-campus-do-ifmg-em-belo-horizonte>. Acesso em: 10 fev. 2025

IFMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus Ibirité. **Campus Tour**: IFMG Campus Ibirité abre as portas para estudantes do 8º e 9º anos. Ibirité, 14 ago. 2024. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/ibirite/noticias/campus-tour-ifmg-campus-ibirite-abre-as-portas-para-estudantes-do-8o-e-9o-anos>. Acesso em: 26 fev. 2026

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS – IFMG. **Campus Betim: instituição e histórico**. Betim: IFMG, 08 jun. 2016. Última modificação em 16 mai. 2023. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/betim/o-campus-betim/institucional-1>. Acesso em: 4 mar. 2026.

JESUS, Kléberson Pierre Cardoso de. **Institutos Federais: uma conquista contra-hegemônica da classe trabalhadora**. 2024. Tese (Doutorado em Política Social) – Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Serviço Social, 2023.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

Lugar: uma perspectiva experiencial / Place: an experiential perspective. **Geograficidade**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 4–15, 2018. DOI: [10.22409/geograficidade2018.81.a27150](https://doi.org/10.22409/geograficidade2018.81.a27150). Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/27150>. Acesso em: 8 jun. 2026.

KOWARICK, Lúcio. Expoliación urbana, luchas sociales y ciudadanía: retazos de nuestra historia reciente. **Estudios Sociológicos**, Ciudad de México, v. 14, n. 42, p. 729-743, 1996.

LARA, Gabriel Domiciano Costa. **Localização da Vila Pinho**. Mapa elaborado para fins acadêmicos. Ouro Preto: PROF GEO – Mestrado Profissional em Geografia, IFMG – Campus Ouro Preto, 2024. 1 mapa.

LEONÍDIO, Rosemary Aparecida de Oliveira. **Criação de curtas de animação no processo de alfabetização**. 2015. Monografia (Especialização em Formação de Educadores para a Educação Básica) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/56222>.

LIMA, Nikelsen Ferreira. **Ocupação ou Invasão? A questão do esbulho possessório no direito à terra para reforma agrária**. Repositório Institucional do Unifip, [S. l.], v. 6, n. 1, 2024. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/view/4758>. Acesso em: 3 mar. 2026.

LOPES, David. **Sobre o IFMG – Campus Ibirité**. Ibirité: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/ibirite/institucional/sobre-o-ifmg>. Acesso em: 20/01/2026

LOTT, Wanessa Pires. A salvaguarda do patrimônio negro na cidade de Belo Horizonte. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 61, 2018. DOI: 10.23925/2176-2767.2018v61p49-83. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/35615>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. São Paulo: Paco Editorial, 2017.

MATOS, Adalgisa Helena Gomes de. **Tornando-se sujeitos socioculturais com a arte: uma experiência de jovens estudantes e professores da Escola Municipal da Vila Pinho**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/HJPB-5T7QTC>. Acesso em: 21 out. 2024.

MEDEIROS, José de Laurentys. Esboço histórico da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/566>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MELO, Lucia; RODRIGUES, Denise Simões. **Gramsci e a educação**. Belém: Eduepa; São Paulo: Graphitte, 2022.

MENDES, Laudenir Otávio. **Políticas públicas e a pedagogia das competências na educação profissional: a trajetória do ensino profissionalizante de nível técnico no Brasil e no Estado de São Paulo**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2005. Orientador: Vicente Rodriguez.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso**, p. 02-25, 2018.

MOREIRA, Gilvander Luís. Relato sobre a formação da Vila Pinho. Entrevista concedida a Fábio José Marçal Nogueira em 5 dez. 2025.

NASCIMENTO, Denise Morado. As políticas habitacionais e as ocupações urbanas: dissenso na cidade. **Cadernos Metrópole**, v. 18, n. 35, jan. pp. 145-164, abril 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/J9Ky7XMyxZnkFNTzTVTVQNx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2024.

NERY, Juliana Cardoso; BAETA, Rodrigo Espinha. O edifício Niemeyer e o movimento moderno na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte. Seminário Docomomo Brasil: **Anais**, [S. l.], v. 13, p. 1–25, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.docomomobrasil.com/anais/article/view/625>. Acesso em: 21 out. 2024.

NOTINI, Letícia Araújo. Entre o movimento social e a universidade: a construção de uma assessoria técnica popular. In: ENANPUR – Encontro Nacional da ANPUR, 2023, Belém.

**Anais.** Belém: ANPUR, 2023. Disponível em: <https://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/st09-22.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.

OTRANTO, Célia Regina. Criação e implantação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia – IFETS. **Revista Retta**, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <https://mapadatese.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/02/criac3a7c3a3o-e-implantac3a7c3a3o-dos-institutos-federais-cc3a9lia-otranto.pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575>. Acesso em: 21 out. 2024.

PASSOS, Daniela. A construção da cidade de Belo Horizonte e a formação educacional das classes trabalhadoras (1893-1930). **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, v. 15, n. 40, p. 104-120, 30 jul. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/343330798\\_A\\_construcao\\_da\\_cidade\\_de\\_Belo\\_Horizonte\\_e\\_a\\_formacao\\_educacional\\_das\\_classes\\_trabalhadoras\\_1893-1930](https://www.researchgate.net/publication/343330798_A_construcao_da_cidade_de_Belo_Horizonte_e_a_formacao_educacional_das_classes_trabalhadoras_1893-1930). Acesso em: 21 out. 2024.

PASSOS, Daniela Oliveira Ramos dos. A formação urbana e social da cidade de Belo Horizonte: hierarquização e estratificação do espaço na nova Capital mineira. **Temporalidades**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 37–52, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5350>. Acesso em: 21 out. 2024.

PEREIRA, Klaud Conceição. **Produção de animações no processo de alfabetização**. 2015. Monografia (Especialização) — Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Curso de Especialização em Formação de Educadores Para a Educação Básica, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/57222>. Acesso em: 2 nov. 2024.

PERES, Tírsa Regazzini. **Educação Brasileira no Império**. In: Caderno de formação: formação de professores – Educação, Cultura e Desenvolvimento, v. 1, 2005. São Paulo: Editora 2010, p. 48-70.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Ofício GP/Extern nº 093/2024**. Gabinete do Prefeito Fuad Noman, Belo Horizonte, 2024.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE; SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA; FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA; ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE. **Exposição virtual – Cartografia histórica da Regional Barreiro**. Curadoria: Helena Guimarães Campos. Belo Horizonte, 2017.

QUEIROZ, Mônica Cruz de. **Implementação da Lei 10.639/03 na UMEI Lucas Monteiro Machado**. 2015. Monografia (Especialização em Formação de Educadores para a Educação Básica) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/8686f384-ccc1-49b8-9911-c3ac3ee6627c>. Acesso em: 2 nov. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. (Coleção formação pedagógica; v. 5). Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

ROLNIK, Raquel; CYMBALISTA, Renato. Regulação urbanística no Brasil: conquistas e desafios de um modelo em construção. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL GESTÃO DA TERRA URBANA E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL, 2000, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), 2000.

SALLES, Diogo da Costa. **Criando a doença para vender a cura: o discurso da "doutrinação ideológica" do Movimento Escola Sem Partido**. 2019. Dissertação (Mestrado em História Social do Território). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo, 2019. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/13549>. Acesso em: 2 nov. 2024.

SANTOS, J. dos. Figura 1 – Localização e distância entre as instituições de ensino. Mapa elaborado pela autora. [Mapa]. 2024

SARNEY, José. **Discurso: Programa do Mutirão Habitacional**. 6 nov. 1987. Brasília: Presidência da República, 1987. Disponível em: <https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/jose-sarney/discursos/1987/97.pdf/view>. Acesso em: 4 mar. 2026.

SELLTIZ, CLAIRE; SELLTIZ, Claire; WRIGHTSMAN, Lawrence S.; COOK, Stuart Wellford; MALUFE, José Roberto; GATTI, Bernardete A. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987. 3 v. ISBN 85-12-60400-X.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 1–14, 2015. Disponível em: <https://revista.grupouninter.com.br/index.php/qualitas/article/view/1006>. Acesso em: 26 maio 2025.

SILVA, Exuperio Dias. Relato sobre a formação da Vila Pinho. Entrevista concedida a Fábio José Marçal Nogueira em Belo Horizonte, 6 dez. 2025.

SILVA, Harley.; AMARAL, Pedro V.; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. Vários horizontes: infraestrutura, habitação e regionalização na capital mineira. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 66–90, 2015. Disponível em: <https://revistaaber.org.br/rberu/article/view/94>. Acesso em: 21 out. 2024.

SILVA, Lucas Melgaço da; CIASCA, Isabel. História da Educação Profissional no Brasil: do Período Colonial ao governo Michel Temer (1500-2018). **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/677>. Acesso em: 21 out. 2024.

SILVA JÚNIOR, Amaro. **Avaliação dos programas públicos com participação social: análise da gestão participativa dos prefeitos Ruy Lage a Célio de Castro na PBH à luz do processo orçamentário**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais – Gestão das Cidades) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

SILVEIRA, Ricardo Michael Pinheiro; CRESTANI, Dieiny Michelle; FRICK, Elaine de Cacia de Lima. Aula de campo como prática pedagógica no ensino de Geografia para o ensino fundamental: proposta metodológica e estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 4, n. 7, 2014. Disponível em:

<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/130>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SILVESTRE, António Luís. **Análise de dados e estatística descritiva**. Lisboa: Escolar Editora, 2007.

SOARES, Marcy Regina Martins; DE SOUZA, Renata Guimarães Vieira; DE BRITO, Fausto Reynaldo Alves. A migração intrametropolitana na Região Metropolitana de Belo Horizonte: uma comparação entre os municípios de Contagem e Nova Lima, 1991-2000. In: **Anais do XII Seminário sobre a Economia Mineira**. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

SOUZA, Antônio Augusto de. **Barreiro**: 130 anos de história: da argila ao aço. 1. ed. Belo Horizonte: Mannesmann, 1986.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; SILVA, Silvia Helena dos Santos Costa. Institutos Federais: expansão, perspectivas e desafios. **RECEI – Revista Ensino Interdisciplinar**, Mossoró: UERN, v. 2, n. 5, jul. 2016. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72016251726>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SOUZA, Marcelo Pereira. Perspectiva quali-quantitativa no método de uma pesquisa. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, Aracaju, [S. l.], v. 11, n. 11, 2018. Disponível em:

<https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/enfope/article/view/8668>. Acesso em: 26 maio 2025.

STELLET, Fernanda Brant Gabry; CARVALHO, Adelson Siqueira. **Contribuições da teoria da aprendizagem significativa, de mapas conceituais e metodologias ativas em ações de visita guiada em Institutos Federais**. Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Fluminense, 2022. Disponível em: <https://portal2015.iff.edu.br/pesquisa-e-inovacao/pos-graduacao-stricto-sensu/mestrado-profissional-em-educacao-profissional-e-tecnologica/produtos-educacionais/pdf-digital-guia.pdf/view>. Acesso em: 26 maio 2025.

SILVA, Cristiane Rosa da. Relato sobre a formação da Vila Pinho. Entrevista concedida a Fábio José Marçal Nogueira em 12 dez. 2025.

GARCIA, Thais Vasconcelos. Relato sobre a formação da Vila Pinho. Entrevista concedida a Fábio José Marçal Nogueira em 2 dez. 2025.

VIANA, Nádia Moreira Gonçalves. **Barreiridades**: o uso do podcast para o ensino de história e patrimônio. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/46440>. Acesso em: 3 jul. 2025.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski ; JUNIOR, Antônio de Souza. A educação profissional no Brasil. **Revista Interacções**, [S. l.], v. 12, n. 40, 2017. DOI:

10.25755/int.10691. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691>. Acesso em: 3 jul. 2025.

VIEIRA, Crislene Leal da Silva. **Os egressos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais**: Campus Januária e sua inserção no arranjo produtivo local de fruticultura. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

VILELA, Nice Marcal. **Hipercentro de Belo Horizonte**: movimentos e transformações espaciais recentes. 2006. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MPBB-6XRKL9>. Acesso em: 22 out. 2024.

WITTACZIK, Lidiane Soares. Educação Profissional no Brasil: histórico. **Revista e-TECH**, v. 1, n. 1, p. 77–86, 2008. DOI: 10.18624/e-tech.v1i1.26. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/26>. Acesso em: 22 out. 2024.

ZUIN, Elenice de Souza Lodron; QUEIROZ, Rogério Teixeira Urzeda. A concepção aritmética do logaritmo no livro dos Irmãos Reis. **Rematec**, Belém, v. 10, n. 20, 2016. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/293>. Acesso em: 22 out. 2024.

## **ANEXOS**

### **TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS**

#### **ANEXO I**

Entrevista 1 —Cristiane Rosa da Silva

Perfil: Moradora da Vila Pinho

Pergunta 1: Você pode contar como foi o crescimento do bairro Vila Pinho, desde o início até hoje?

Quando fui contemplada com terreno e moradia durante a gestão do prefeito Sérgio Ferrara, em meados do fim da década de 1980, as pessoas retiravam água da bica para suas necessidades diárias, não havia transporte público, as ruas eram de pedras, o comércio mais próximo era no bairro Tirol. Grande parte do bairro era formada por áreas verdes, não havia escolas e as muitas plantações de pinheiros deram origem ao nome do bairro.

Pergunta 2: Na sua opinião, o que a chegada de um novo campus do IFMG aqui no Barreiro pode trazer de bom para o bairro Vila Pinho e para a região?

“Pode trazer mais oportunidades de estudo para a juventude do bairro e ajudar os estudantes a conseguirem um trabalho depois que se formarem lá.”

## ANEXO II

Entrevista 2 — Thais Vasconcelos Garcia

Perfil: Moradora da Vila Pinho

Pergunta 1: Você pode contar como foi o crescimento do bairro Vila Pinho, desde o início até hoje?

O bairro cresceu devido à doação de terrenos e materiais de construção durante a gestão do prefeito Sérgio Mário Ferrara, no final da década de 1980. As primeiras casas foram construídas ao longo da rua Coletora, a principal do bairro, e as restantes se formaram por ocupações.

Pergunta 2: Na sua opinião, o que a chegada de um novo campus do IFMG aqui no Barreiro pode trazer de bom para o bairro Vila Pinho e para a região?

Pode trazer mais oportunidades de estudo para a juventude do bairro e ajudar os estudantes a conseguirem um trabalho depois que se formarem lá.

### ANEXO III

#### Entrevista 3 — Wellington Bessa

##### Perfil: Líder comunitário

Pergunta 1: Qual é a sua opinião sobre a implantação de um Campus IFMG na regional Barreiro onde está localizado o bairro Vila Pinho para a comunidade e região?

O entrevistado relatou que o processo de mobilização para a implantação de uma unidade do IFMG na região do Barreiro teve início entre 2011 e 2012. Inicialmente, a proposta era que a instituição fosse instalada na área conhecida como Point Barreiro, onde funcionou a antiga Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM) e onde atualmente está situada a E. M. Polo de Educação Integrada (EMPoint).

Ao tomarem conhecimento da expansão dos Institutos Federais, as lideranças políticas do Barreiro se articularam de forma conjunta. Vereadores e deputados, independentemente de filiação partidária, organizaram-se em um movimento coletivo em defesa da instalação da unidade na região. O relato também destaca que foram realizadas diversas audiências públicas na Câmara Municipal e na Assembleia Legislativa, além de reuniões na administração regional com lideranças comunitárias e moradores. Houve ainda encontros com o então prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman.

Conforme narrado, a mobilização social e política exerceu pressão significativa junto ao poder público, o que contribuiu para que o Barreiro fosse escolhido como local de implantação da unidade, em detrimento da alternativa de instalação no bairro Buritis, situado na região Oeste da capital.

## ANEXO IV

### Entrevista 4: Exupério Dias da Silva

Perfil: Presidente da associação do bairro Vila Pinho faz parte da Comissão de Saúde e da Comissão Regional de Transportes e Trânsito.

Pergunta 1: Você pode contar como foi o crescimento do bairro Vila Pinho, desde o início até hoje?

Segundo o entrevistado, no fim da década de 1980 o então governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, cedeu o terreno para a Prefeitura de Belo Horizonte. Ele contou também que, em 1987, o prefeito Sérgio Ferrara fez a distribuição dos lotes e dos materiais de construção para as famílias contempladas pela política habitacional, o que possibilitou que muitas pessoas construíssem suas casas. Ainda de acordo com o relato, a regularização da documentação das moradias só aconteceu muitos anos depois, já na gestão do prefeito Alexandre Kalil, em 2017. Relatou sobre os problemas enfrentados pelos moradores que residem debaixo das antenas e próximos ao córrego Olaria.

Pergunta 2: Qual é a sua opinião sobre a implantação de um Campus IFMG na regional Barreiro onde está localizado o bairro Vila Pinho para a comunidade e região?

A implantação do Instituto Federal (IF) na região do Barreiro foi uma vitória diante das participações dele e de vários moradores da região nas reuniões na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) sobre a escolha do lugar do novo campus do IF em Belo Horizonte.

## ANEXO V

Entrevista 5: Gilvander Luís Moreira.

Perfil: Assessor e defensor de movimentos sociais populares, Ocupações Urbanas e da Comissão Pastoral da Terra

Você pode contar como foi o crescimento do bairro Vila Pinho e região, desde o início até hoje?

O entrevistado relatou sua trajetória de acompanhamento de diversas ocupações urbanas na luta pela terra e pela moradia em Belo Horizonte, na Região Metropolitana e também em outras cidades de Minas Gerais, com destaque para a região do Barreiro. Segundo ele, em Belo Horizonte atua em parceria com o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) e com o Movimento Luta Popular, acompanhando o que denomina “Vale das Ocupações”, localizado na região do Barreiro. O entrevistado destaca que a regional Barreiro compreende mais de 160 bairros e faz divisa com os municípios de Ibirité, Sarzedo, Mário Campos, Contagem e Betim, sendo uma região estratégica e de grande importância para a capital mineira.

No chamado “Vale das Ocupações”, existem mais de dez ocupações urbanas consolidadas. Entre elas, o entrevistado menciona a Ocupação Camilo Torres, com aproximadamente 30 anos de existência, a Ocupação Eliana Silva, a Ocupação Nelson Mandela e a Ocupação Paulo Freire. De acordo com o relato, essas ocupações se estabeleceram em terrenos que estavam abandonados e que não cumpriam a função social da propriedade. Tratava-se, segundo ele, de terras públicas devolutas que, no início da década de 1990, teriam sido repassadas pelo Governo de Minas Gerais à iniciativa privada por valores considerados irrisórios, inferiores, inclusive, ao valor que deveria ser arrecadado em IPTU. Os contratos, ainda segundo o entrevistado, previam que as empresas adquirentes deveriam implantar empreendimentos industriais no prazo de 12 a 24 meses, com a finalidade de gerar empregos — o que, conforme afirma, não teria sido cumprido. Nesse contexto, o entrevistado considera as ocupações legítimas, compreendendo-as como parte da luta pelo acesso à terra e à moradia adequada. Para ele, trata-se de uma disputa por direitos sociais fundamentais. Por fim, relatou que as ocupações mencionadas ainda não foram regularizadas pela Prefeitura de Belo

Horizonte.

Pergunta 2: Na sua opinião, o que a chegada de um novo campus do IFMG aqui no Barreiro pode trazer de bom para o bairro Vila Pinho e para a região?

Ao abordar a proposta de implantação de um Instituto Federal de Educação na região do Barreiro, o entrevistado afirma não apenas considerar a iniciativa pertinente, mas absolutamente necessária. Ele menciona sua experiência como “missionário ambulante” em Minas Gerais, afirmando ter testemunhado a importância e a transformação promovida por diversos institutos federais criados durante os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. Para o entrevistado, a luta pela terra e pela moradia pode se tornar uma alavanca para a conquista de outros direitos sociais, como o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade. Nesse sentido, a implantação de um Instituto Federal no Barreiro representaria uma oportunidade estratégica para ampliar o acesso à formação técnica e profissional para a população da região.

## ANEXO VI

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA - IFMG**



Continuação do Parecer: 7.889.284

Na Autorização da Instituição Proponente, foi substituído a expressão Afirmo ainda ter ciência do parecer consubstanciado emitido pelo CEP/IFMG, por Afirmo ainda ter ciência da necessidade de submissão desta pesquisa ao CEP/IFMG. Análise: PENDÊNCIA ATENDIDA

Na Autorização da Instituição Coparticipante, foi substituído a expressão Afirmo ainda ter ciência do parecer consubstanciado emitido pelo CEP/IFMG, por 'Afirmo ainda ter ciência da necessidade de submissão desta pesquisa ao CEP/IFMG. Análise: PENDÊNCIA ATENDIDA

Na Folha de rosto, foi corrigido de forma que apresenta a mesma informação referente ao número previsto de participantes na Folha de rosto e nas Informações Básicas do Projeto e no documento Roteiro das entrevistas no Projeto Detalhado, página 3. Análise: PENDÊNCIA ATENDIDA

No TCLE responsáveis e entrevistados, foi inserido a informação de que todos os dados serão armazenados em formato digital e protegidos por senha, com a informação de que posteriormente eles serão transferidos para HD externo, conforme diretrizes da CONEP, e os dados serão excluídos do Google Drive após exportação, como está previsto nas Informações Básicas do Projeto. Análise: PENDÊNCIA ATENDIDA

No Questionário, foi alterada a questão Local onde você mora e Distância aproximada de sua residência até o novo IFMG Campus Barreiro, sendo incluída a opção Outro; e a questão \*Você considera a educação profissional importante?, em que foi incluída a opção \*Não sei\*. Análise: PENDÊNCIA ATENDIDA

No rol de documentos do projeto, foi incluída a Carta de Encaminhamento do pesquisador responsável assinada. Análise: PENDÊNCIA ATENDIDA

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP/IFMG, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                 | Arquivo                                       | Postagem               | Autor             | Situação |
|--------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------|-------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2554446.pdf | 25/08/2025<br>19:32:29 |                   | Aceito   |
| Outros                         | roteiro_das_entrevistas.pdf                   | 25/08/2025<br>19:27:52 | FABIO JOSE MARCAL | Aceito   |

Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2500 - 8º andar, sala 805  
 Bairro: BURITIS CEP: 30.575-180  
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
 Telefone: (31)2513-5249 Fax: (31)2513-5103 E-mail: cepe@ifmg.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA - IFMG



Continuação do Parecer: 7.889.284

|                                                                    |                                                               |                        |                                  |        |
|--------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|------------------------|----------------------------------|--------|
| Outros                                                             | roteiro_das_entrevistas.pdf                                   | 25/08/2025<br>19:27:52 | NOGUEIRA                         | Aceito |
| Outros                                                             | Documento_de_pendencias.pdf                                   | 25/08/2025<br>19:21:35 | FABIO JOSE<br>MARCAL<br>NOGUEIRA | Aceito |
| Outros                                                             | Questionario.pdf                                              | 25/08/2025<br>19:19:01 | FABIO JOSE<br>MARCAL<br>NOGUEIRA | Aceito |
| Outros                                                             | CARTA_DE_ENCAMINHAMENTO_DO_PROJETO_AO_CEP.pdf                 | 25/08/2025<br>19:16:01 | FABIO JOSE<br>MARCAL<br>NOGUEIRA | Aceito |
| Projeto Detalhado /<br>Brochura<br>Investigador                    | Projeto_detalhado.pdf                                         | 25/08/2025<br>19:12:29 | FABIO JOSE<br>MARCAL<br>NOGUEIRA | Aceito |
| TCLE / Termos de<br>Assentimento /<br>Justificativa de<br>Ausência | tcle_responsaveis.pdf                                         | 25/08/2025<br>19:10:41 | FABIO JOSE<br>MARCAL<br>NOGUEIRA | Aceito |
| TCLE / Termos de<br>Assentimento /<br>Justificativa de<br>Ausência | tcle_entrevistados.pdf                                        | 25/08/2025<br>19:09:58 | FABIO JOSE<br>MARCAL<br>NOGUEIRA | Aceito |
| Declaração de<br>Instituição e<br>Infraestrutura                   | TAIESCOLA.pdf                                                 | 25/08/2025<br>19:06:09 | FABIO JOSE<br>MARCAL<br>NOGUEIRA | Aceito |
| Declaração de<br>Instituição e<br>Infraestrutura                   | TAIFMG.pdf                                                    | 25/08/2025<br>19:04:52 | FABIO JOSE<br>MARCAL<br>NOGUEIRA | Aceito |
| Folha de Rosto                                                     | FOLHADEROSTO.pdf                                              | 25/08/2025<br>19:02:39 | FABIO JOSE<br>MARCAL<br>NOGUEIRA | Aceito |
| Cronograma                                                         | Cronograma_da_Pesquisa.pdf                                    | 05/06/2025<br>11:02:24 | FABIO JOSE<br>MARCAL<br>NOGUEIRA | Aceito |
| Outros                                                             | Termo_de_Autorizacao_Visita_Tecnica_IFMG.pdf                  | 05/06/2025<br>10:52:36 | FABIO JOSE<br>MARCAL<br>NOGUEIRA | Aceito |
| Outros                                                             | TCUD.pdf                                                      | 05/06/2025<br>10:51:30 | FABIO JOSE<br>MARCAL<br>NOGUEIRA | Aceito |
| Outros                                                             | Termo_de_responsabilidade_e_compromisso_dos_pesquisadores.pdf | 05/06/2025<br>10:48:55 | FABIO JOSE<br>MARCAL<br>NOGUEIRA | Aceito |
| Outros                                                             | termo_de_confabilidade_e_sigilo_de_pesquisa.pdf               | 05/06/2025<br>10:33:55 | FABIO JOSE<br>MARCAL<br>NOGUEIRA | Aceito |
| Outros                                                             | TALE.pdf                                                      | 05/06/2025<br>10:14:08 | FABIO JOSE<br>MARCAL             | Aceito |

Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2500 - 8º andar, sala 805  
Bairro: BURITIS CEP: 30.575-180  
UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
Telefone: (31)2513-5249 Fax: (31)2513-5103 E-mail: cepe@ifmg.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA - IFMG



Continuação do Parecer: 7.889.284

|        |          |                        |          |        |
|--------|----------|------------------------|----------|--------|
| Outros | TALE.pdf | 05/06/2025<br>10:14:08 | NOGUEIRA | Aceito |
|--------|----------|------------------------|----------|--------|

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BELO HORIZONTE, 08 de Outubro de 2025

---

Assinado por:  
Cristiana Santos Andreoli  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2500 - 8º andar, sala 805  
Bairro: BURITIS CEP: 30.575-180  
UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
Telefone: (31)2513-5249 Fax: (31)2513-5103 E-mail: cepe@ifmg.edu.br